

MATO GROSSO ( ESTADO ) PRESIDENTE  
( MARIO CORREA )

MENSAGEM ... 13 DE MAIO DE 1927.

INCLUI ANEXOS.

MARIO CORREA

Presidente do Estado de Matto-Grosso.



# Mensagem

Q'

Assembléa Legislativa, lida  
na abertura da sua 1.<sup>a</sup> sessão  
ordinaria da 14.<sup>a</sup> legislatura

*Cuiabá, 13 de Maio de 1927.*

*Senhores representantes do povo mattogrossense.*

Cumpro com satisfação o honroso dever constitucional de relatar-vos os principaes acontecimentos occorridos na vida administrativa e politica do Estado, neste segundo anno do meu periodo presidencial, iniciado a 22 de Janeiro de 1926.

Coube-me resolver, de fórma definitiva, o problema politico do nosso Estado, por me parecer que dessa solução dependia a completa realização do meu programma de governo, a normalização da nossa vida administrativa e o progresso do Estado de Matto Grosso.

Nesse sentido tive imperiosa necessidade de enviar os meus melhores esforços, para a realização dessa grande obra de confraternização hoje consubstanciada e consolidada no grande Partido Democrata Mattogrossense, aggremação politica essa inspirada e fundada sob os melhores auspicios de concordia e justiça, reunindo em seu seio os principaes valores politicos do Estado, que até então militavam nos differentes grupos a se degladiarem inutilmente nas mais apaixonadas e estereis lutas.

Diz-me a consciencia ter eu posto todo o meu empenho nessa grande obra de elevado objectivo e de alevantado civismo, unica em condições de assegurar, em nossa terra, uma tranquillidade perfeita e duradoura.

Não posso deixar, por um dever de rigorosa justiça, de aqui consignar minhas homenagens e meus sinceros agradecimentos aos cidadãos de maiores responsabilidades politicas, pela maneira leal e patriótica com que vêm contribuindo, até a hora presente, com as suas efficientes operações em um esforço commum, para a formação de um todo forte e homogêneo, afim de que possam sempre repousar em bases solidas a paz e a harmonia da familia mattogrossense.

\*\*\*

## Presidencia da Republica ,

A 15 de Novembro ultimo assumiram a presidencia e vice-presidencia da Republica os eminentes brasileiros drs. Washington Luiz Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna, nomes acatados e de elevado conceito na nossa vida republicana.

Ambos provieram dentre os maiores e mais modelares Governos estaduaes do Paiz, e em cuja administração e presidencia se revelaram emeritos estaditas, resolvendo com notavel acerto os mais culminantes problemas.

A Republica brasileira, confiante no patriotismo e no alto valor moral e intellectual do seu supremo chefe, aguarda de sua presidencia uma obra immorredoura, que eleve e consolide cada vez mais o crescente progresso de nossa grande Patria.

\*\*\*

## Eleições

Correram em perfeita ordem as eleições federaes para o preenchimento do terço do Senado da Republica e renovação da Camara Federal, tendo sido eleitos: senador, o coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, e deputados, os drs. Annibal Benicio de Toledo, João Villasbôas, Manoel Paes de Oliveira e o coronel João Celestino Corrêa Cardoso, candidatos que foram do Partido Democrata Mattogrossense.

Os nomes suffragados nas urnas são de patricios illustres, todos elles com larga mêsse de serviços, quer po-

liticos, quer na alta administração do Paiz, e, portanto, em condições de dignamente representarem o nosso Estado, e promoverem, certamente, nos novos postos que vão ocupar, o engrandecimento de nossa terra, parte integrante que é da Federação brasileira.

Realizaram-se, igualmente, em perfeita harmonia e normalidade as eleições estadoaes e municipaes, tendo sido escolhidos pelo voto popular prestantes cidadãos, todos pertencentes a essa mesma corrente que veio operar a pacificação e a alliança de todos os animos partidarios.

Estou igualmente certo, não os novos eleitos, no exercicio de suas funcções, afirmar de maneira eloquente o seu patriotismo, e o desejo de bem servir a terra mattogrossense, contribuindo assim, efficientemente, para o seu constante engrandecimento.

Em consequencia da invasão das hostes revolucionarias, não se procederam eleições nos municipios de Santa Rita e Registro do Araguaya, bem como nos districtos de Rondonopolis, Coronel Ponce e Barra dos Bugres.

\*\*\*

O exercicio do voto constitue na vida republicana o mais sagrado dos direitos politicos.

Embora reconheçam todos essa verdade, é lamentavel o desinteresse que se observa nas urnas, deante do indifferentismo do povo, que não tem sabido corresponder uniformemente a esse dever civico.

Nas eleições, a votação verificada em occasiões normaes é muitissimo inferior ao corpo eleitoral que já possuimos, parecendo assim que somos um povo indifferente e composto de analphabetos.

Bem outra, entretanto, é a realidade. Talvez não haja povo mais conscio das suas attribuições, já exuberantemente consagradas no ardor de não raras pugnas

**Soberania  
popular**

eleitoraes, fazendo até mesmo valer o seu direito pelas armas, como tambem certo é que, em materia de instrucção publica, Matto-Grosso marcha na vanguarda, entre os mais adiantados Estados da Federação brasileira.

Urge, portanto, combater essa çriminosa indifferença, que tanto desvirtua e avilta o regimen politico que adoptamos, procurando eleva-lo na consciencia e nos impulsos dos nossos melhores sentimentos civicos.

E' esse o appello que faço aos elementos de responsabilidade e directores da politica estadual, e a vós, senhores deputados, que representaes aqui o povo mattogrossense, —no sentido de desenvolver cada vez mais a nossa actividade eleitoral. Bem sei que não é possivel, para conseguir esse desideratum, uma transformação rapida e decisiva.

Mas os espiritos bem orientados patriotas devem concorrer efficazmente para avançarmos alguns passos nesse caminho de perfeição, que somente poderão contribuir para nos elevar no conceito da politica nacional, dando-nos prestigio e força.

\*\*\*

#### Relações com a União e os Estados

São de perfeita cordialidade as nossas relações com a União, bem como estreitos são os élos que nos vinculam aos demais Estados, em um esforço commum pela conservação sempre crescente e indestruicivel da unidade nacional.

\*\*\*

#### Corpo consular

Acham-se reconhecidos, com jurisdicção neste Estado, os seguintes representantes de Nações estrangeiras:

GRÃ BRETANHA—Vice consul, John Leslie Hart. Cuiabá.

ALLEMANHA—Consul, Henrique Hesslein. Cuiabá

FRANÇA—Agente-Consular, Jean Marie Kuyl. Cuiabá.

ITALIA -- Encarregado da Agencia Consular, João Pe-  
cora. Cuiabá.

PORTUGAL -- Vice-Consul, Gabriel Francisco de  
Mattos. Cuiabá.

BOLIVIA -- Vice-Consul, Benedicto Leite de Campos  
Cuiabá.

ARGENTINA -- Consul. Vago. Corumbá.

BOLIVIA -- Consul, German Chavez. Corumbá.

ESPANHA -- Vice-Consul, Francisco Roca Menna  
Corumbá.

GRÃ BRETANHA -- Vice-Consul, Simeon Quass.  
Corumbá.

PORTUGAL -- Vice-Consul, Armando Ignacio Perai-  
ra. Corumbá.

PARAGUAY -- Consul, Juan R. da Costa. Corumbá.

ITALIA -- Agente Consular, Alexandre Mezzilli.  
Corumbá.

URUGUAY -- Consul, Juan M. Vallejo. Corumbá.

BOLIVIA -- Consul, Marianno E. Saucedo Selilla.  
Corumbá.

URUGUAY -- Vice-Consul, Artigas Sierra Gil. Co-  
rumbá.

PARAGUAY -- Consul. Dr. Rodrigo de Oliveira.

PARAGUAY -- Vice-Consul. Nhuverá.

« Vice-Consul, Jorge Thompson. Pon-  
ta Perá.

PORTUGAL—Vice-Consul, Theotônio Mendes. Três Lagôas.

PARAGUAY—Vice-Consul, José Grosso Ledesma. Porto Murtinho.

PARAGUAY—Consul, Nicola Sarubbi. Campo Grande.

URUGUAY—Consul, General Don Gervasio Galazza. Porto Murtinho.

BOLÍVIA—Vice-Consul, João Curvo. S. Luiz de Cáceres.

PARAGUAY—Consul, Antolin Irigoitia (provisoriamente). Ponta Porã.

ESPAÑA—Vice-Consul, José Gomez (interino). Campo Grande.

URUGUAY—Consul Geral no Rio de Janeiro com jurisdição neste Estado, Mario Gil.

FRANÇA—Consul Geral no Rio de Janeiro com jurisdição neste Estado, Henai Arthur Marie Barré Pongnon.

As relações do meu governo com esses dignos representantes de nações amigas são também de inteira e perfeita cordialidade.

**Mortos illustres**

O Brasil tem a lamentar a perda de dous dos seus mais illustres filhos, e a Republica o desaparecimento de dous vultos, cujo talento e comprovada competencia nos mais altos cargos da administração publica deixaram indeleveis traços do seu patriotismo, valor e clarividencia de verdadeiros estadistas.



Refiro-me ao Senador Lauro Müller, uma das mais brilhantes culturas politico-administrativas que o Brasil-Republicano tem produzido, e ao Dr. Carlos de Campos, que soube, igualmente, impôr-se não só como representante do pensamento do Governo Federal na Camara dos Deputados, mas ainda como Presidente de São Paulo, que serenamente administrava, visando sempre o engrandecimento do seu Estado e o bem estar do seu povo, que nelle tinha o seu maior amigo.

A ambos prestou o meu governo merecida e respeitosa homenagem.

Continúa pendente de vossa deliberação a reforma do nosso pacto fundamental. Votada já em primeira discussão no anno passado, o povo mattogrossense aguarda o vosso sabio pronunciamento final sobre esse magno assumpto, que diz respeito com os seus mais sagrados interesses, e cuja relevancia não mais necessito encarecer.

Afim de candidatar-se a uma das cadeiras da nossa representação federal, solicitou demissão do cargo de Consultor Juridico o nosso distincto patricio dr. João Villasbôas, cuja intelligencia e competencia emprestaram brilho invulgar ao exercicio das suas importantes funcções, prestando ao meu Governo serviço de elevado valor.

Occupa actualmente o referido cargo o dr. Amarilio Novis, magistrado, de cujo saber e illustração muito deve esperar a Administração Publica.

Continúa vivamente empenhado o meu Governo em conduzir a bom termo uma operação de credito, já por vós autorizada, que permitta estimular e desenvolver as nossas forças economicas.

Varias propostas já me foram presentes. O desejo, porém, de realizar um emprestimo em condições as mais

**Reforma  
constitucional**

**Consultorio  
Juridico**

**Emprestimo**

favoráveis possíveis para o Estado, tem determinado seja protelada a solução desse importante problema.

Penso e nutro a esperança de chegar dentro de breve espaço de tempo a uma conclusão definitiva, com a aprovação de uma dessas propostas, já aceita em suas principaes clausulas.

### **Inspeção de Fazenda**

Creada pelo Decreto n. 728, de Março de 1926, vae a Inspeção de Fazenda realizando uma obra perfeita de fiscalização, de imperiosa necessidade, apreciando falhas e irregularidades no aparelho arrecadador, indicando erros e verificando a exactidão dos saldos e a bôa applicação dos dinheiros publicos.

A sua criação determinou o contrôle da nossa receita e despesa, tirando da criminosa obscuridade em que jaziam os factos orçamentarios, e trazendo ao conhecimento da alta administração tudo que de perto pudesse interessar a regularidade e o perfeito funcionamento do nosso mechanismo fiscal.

Dois inspectores de fazenda, senhores Antonio Anthero Paes de Barros e Amilcar Vandoni, percorrem, ininterruptamente, as collectorias e as repartições arrecadadoras, conhecendo das suas menores minucias e irregularidades.

### **Araguaya**

Esta importante região do Estado tem continuado a merecer do meu governo a maior attenção, não somente sob o ponto de vista politico, como economico e financeiro.

Encontrando-a, como encontrei, com a sua ordem publica alterada, e profundamente convulsionada a sua vida, ao assumir a Presidencia, nella restabeleci, incontinenti, o regimen da lei, da justiça e de seguras garantias a todos os seus habitantes.

A minha intervenção e as medidas por mim adopta-

das firmaram, efectiva e irrevogavelmente, a ordem, voltando a paz a todos os espiritos, a confiança, o animo e o estímulo ao trabalho pacifico e productivo naquella opulenta região garimpeira.

Poude assim o Thesouro do Estado, mediante o regulamento expedido com o decreto n. 724, de 5 de Março do anno passado, conseguir arrecadar já apreciavel receita, proveniente de impostos sobre pedras preciosas. Basta dizer que, instituido o novo serviço fiscal em Abril de 1926, e apesar da completa desorganização originada pela incursão dos rebeldes naquella região, desde Outubro do referido anno, a arrecadação feita, resultante do mencionado imposto, em 5 mezes apenas, attingiu approximadamente a cento e vinte contos de réis.

Acredito que, nas actuaes condições de perfeita normalidade, e com as modificações e providencias agora tomadas, para corrigir naturaes imperfeições ou falhas do regulamento em vigor, recentemente observadas, virão as minas diamantiferas do Araguaya concorrer poderosamente para o augmento das rendas publicas.

Em consequencia da invasão revolucionaria nessa região, justamente na epoca das eleições, não puderam estas realizar-se ali, bem como em "Registro".

Para que não continuassem acephalos os cargos municipaes electivos, nomeei delegados especiaes, respectivamente os srs. major João da Costa Garcia e advogado João Bryenne de Camargo, devendo em breve proceder-se á escolha dos cidadãos, cujos nomes serão suffragados nas urnas, para que sejam assim reintegrados á sua vida constitucional aquelles municipios.

Por decreto n. 736, de 12 de Julho do anno passado, foi desapropriada pela quantia de 9:000\$000, uma área de 1.152 hectares, situada no municipio da Capital, districto

**Nucleos  
coloniaes**

da Chapada, no logar denominado "Cajurú", para fundação de um nucleo colonial que tomou o nome de "Colônia Cajurú".

Foi essa colonia fundada para serem nella localizados os colonos rumaicos aqui aportados no começo do anno passado, sendo tambem nella estabelecidos os colonos allemães então posteriormente aqui introduzidos pelo governo do Estado.

Lugar saudavel, clima temperado, terras ferteis, excellente agua, prestando-se admiravelmente a toda sorte de cultura, a "Colônia Cajurú" está fadada a um rapido desenvolvimento. e grande futuro.

Dividido em lotes symetricamente dispostos de ambos os lados de uma larga e extensa avenida, todos com as suas casas que, embora provisoriamente cobertas de capim, são bem construidas, obedecendo a certa esthetica, o novel nucleo daquella zona serrana offerece já um lindo aspecto.

Infelizmente a leva de colonos rumaicos aqui aportada, enviada pelo Serviço de Povoamento do Solo, sem solicitação nem sciencia do governo do Estado, não provou bem.

Apesar de lhes serem fornecidos todos os recursos, casa com optimo terreno para lavoura, roupa, alimentação e instrumentos agricolas, pouco interesse mostraram em desenvolver suas proprias culturas e por ultimo o governo se convenceu de que o melhor alvitre seria deixal-os que se empregassem como trabalhadores ruraes, assalariados, conforme insistentemente pediam.

Apenas fizeram excepção quatro familias de russos que alli continuam trabalhando satisfeitos.

Resultado completamente diferente alcançamos com os colonos allemães introduzidos aqui o anno passado

e também localizados na colonia "Cajuru". Ordeiros, asseados e trabalhadores, os lotes por elles cultivados apresentam magnifico aspecto. Já fizeram neste começo de anno colheita de cereaes, legumes diversos, possuindo, além disso, alguma plantação de arvores fructiferas, e café, que promete, para breve, abundante producção dessa famosa rubiácea sufficiente para nosso consumo.

A' vista de tão animadora experiencia está o governo empenhado na introducção de outras familias, também allemães, de modo a intensificar essa corrente immigratoria que tão vantajosa se apresenta para o augmento da nossa producção agricola.

De Minas, São Paulo e Rio, partem pedidos de informações sobre as condições do Estado e vantagens que o governo offerece aos colonos, estando já encaminhadas para aqui muitas familias allemães e italianas que são enviadas pelo nosso agente, depois de rigorosa syndicancia.

Estamos assim estabelecendo o melhor systema que é o da colonização seleccionada e exponta-nea, de cuja propaganda o proprio colono se encarrega por meio de correspondencia junto de parentes e conhecidos.

Dadas as magnificas condições da Chapada, e no sentido de fazer da colonia "Cajuru" um nucleo modelar, já o governo deu inicio, por contracto, com constructor particular, á edificação de casas para escola, para administração e de vinte outras, todas de material, para os colonos.

Os projectos das casas são de estylo variado e accentuado gosto esthetico, o que mais contribuirá para dar um agradavel aspecto á novel colonia, escolhida em uma

situação topographica maravilhosa, clima amenissimo, verdadeiramente europeu, devido á sua altitude.

No anno passado igualmente introduzi no Estado colonos nacionaes, oriundos dos Estados do Norte, na maior parte parahybanos, entre os quaes se encontram diversos operarios artifices, pedreiros, carpinteiros, etc, de cuja carencia aqui nos resentiamos para attender ás multiplas obras que estão sendo comprehendidas. Outros preferiram dedicar-se á lavoura, razão pela qual tratei logo de localizal-os, fundando um novo nucleo no districto da Chapada, situado em optimo local, proximo á usina do Rio da Casca, mais ou menos a uns 4 kilometros, á qual fica ligado por esplendida estrada de rodagem, que em seguida mandei construir.

Nesse nucleo, a que dei a denominação de "Bello Horizonte", pela belleza do local, estabeleceram-se algumas dessas familias nortistas, gente trabalhadora, dedicada ao cultivo de cereaes, bem assim da mandioca para o fabrico da farinha, e'c.

Tal como "Cajuru", dispõe o nucleo "Bello Horizonte" de optimas terras, madeiras, boas aguadas, achando-se os colonos muito satisfeitos com as suas roças.

No mesmo nucleo vão ser localizados colonos italianos, já em viagem para esta Capital.

Os nucleos coloniaes dos municipios de Corumbá, Miranda, Campo-Grande e Tres-Lagôas continuam em crescente desenvolvimento e prosperidade.

Não tendo a Secretaria da Agricultura recebido os relatorios annuaes das respectivas intendencias, não me é possível fazer uma exposição mais minuciosa de suas condições actuaes, que, estou informado, são lisongeiras.

No sentido de dotar a prospera região sulina com

mais um importante nucleo colonial, está a Secretaria da Agricultura, por instrucções minhas, promovendo a reserva da indispensavel área, do excesso verificado da fazenda "Cervinho", situada no districto de Jaraguary, municipio de Campo Grande, o qual, pela sua vantajosa collocação, amenidade do clima e fertilidade das terras, é, sem duvida, uma acertada escolha, promettendo exito seguro.

Um dos grandes e velhos males de que soffre a lavoura é a falta de braços. Intensificando cada vez mais a introduccão de colonos no Estado, como é proposito do governo, prestaremos um assigualado serviço á agricultura, contribuindo com o augmento da producção para nossa maior riqueza e barateamento da vida.

Quatro são os maiores males que opprimem a lavoura, fonte de nossa verdadeira riqueza, e que exigem sollicita intervenção dos poderes publicos : a difficuldade de transportes, a falta de braços, a inexistencia do credito rural e o desconhecimento do ensino agricola pelos nossos lavradores.

**Credito e  
ensino agricola**

No meu plano de desenvolvimento e melhoramento da nossa producção agricola, vou, com inflexivel tenacidade de esforços, attendendo, nos limites das possibilidades dos nossos recursos ordinarios, aos dois primeiros pontos — á falta de transportes, com a construcção de estradas de rodagem e á de braços, com a introduccão de imigrantes e fundação de novos nucleos coloniaes no Estado.

São esses os dois problemas que me parecem dos mais prementes e preponderantes para nós, e que não nos permitem esperar pelos recursos mais amplos que só o credito nos póde dar.

Para as questões do credito e do ensino agricola, tambem de alta relevancia para o nosso engrandecimento economico, temos que ficar habilitados, precipuamente, de

maior amplitude de meios, principalmente quanto ao credito que demanda recursos extraordinarios.

A fundação e a disseminação neste Estado desses pequenos e utilissimos institutos de credito agricola, systema Caixa Reiffeisen e bancos Luzzati, não me parece encontrem ambiente acolhedor nem condições de viabilidade em nosso meio.

São bastante conhecidas as vantagens do credito agricola cooperativo e sobre esse assumpto, ultimamente assás debatido e já consagrado em nossa legislação, tive occasião de externar-me largamente em minha mensagem inaugural.

A experiencia, porém, já nos vai mostrando que essa modalidade de credito, cuja adopção tanto propugnamos, não encontra acceitação entre nós pelo menos na sua formula classica em que o governo apenas lhe presta auxilios indirectos, embora tenha ella feito a fortuna de varios paizes.

O unico instituto de credito popular fundado no Estado, aqui na Capital, o Banco de Credito Agricola, obra de corajosa e louvavel iniciativa de meia duzia de espiritos patrioticamente preoccupados com as nossas questões economicas, teve de fracassar, vencido pela indiferença do meio.

Até hoje não se fundou, em municipio nenhum do Estado, uma só caixa Reiffeisen, nem ha esperança que tal se dê, o que demonstra que os favores consignados na Res. n. 931, votada pela Assembléa Legislativa no anno de 1925, não são estimulo sufficiente para a organização entre nós dessas sociedades de cooperativismo industrial e agrario.

Num meio ainda sem a cultura precisa para comprehender as bases solidas em que ellas se assentam, o principio de responsabilidade solidaria e industrial, devendo responder cada qual com a totalidade dos seus bens



para cobrir prejuizos que advenham, intimida o individuo que se não vê amparado pela acção e pela responsabilidade directa do governo.

Por essa razão, embora pense que não devamos esmorecer na propaganda desses pequenos institutos de credito popular, amparando-os com auxilios mais amplos e efficientes por parte do governo, constitue minha preocupação incessante a fundação em o nosso Estado de um banco de credito rural e hypothecario com o capital preciso para proporcionar, ao nosso lavrador ou criador, os recursos de que carecem a fim de libertar-los em juros mediante emprestimo a juros módicos e prazos longos, sob as necessarias garantias.

Para isso precisamos dos meios pecuniarios que só o emprestimo nos fornecerá, e tenho a convicção de que, com a fundação desse banco, terei prestado um dos maiores serviços á nossa lavoura, dando-lhe impulso decisivo e lançando as bases para nossa riqueza futura e emancipação economica. Será sem duvida a mais util applicação que desejo dar ao emprestimo, caso este se realize.

Ainda pela deficiencia de recursos não me foi possível reorganizar o Campo de Demonstração, que encontrei, como já vos expuz, em estado de completo abandono.

O edificio quasi em ruinas, aramados destruidos, grande copia de instrumentos e custosas machinas agricolas extraviados, senão vendidos criminosamente a particulares, representando esse descaso administrativo prejuizo enorme ao Estado.

E' meu intento, como já vos declarei, aproveitando menores desvalidos, fazer de começo apenas uma escola de agricultores praticos, que será assim uma obra tambem de assistencia infantil.

Estes agricultores praticos irão depois disseminar

pelos municipios os conhecimentos fundamentaes e indispensaveis da agricultura moderna, no tocante ás machinas agricolas, que têm a propriedade de multiplicar a capacidade do esforço humano, tornando-o mais productivo e ao mesmo tempo menos penoso, quasi libertando emfim a lavoura da dependencia do trabalhador manual, sempre escasso e caro.

Irão igualmente demonstrar a influencia quem exerce esses conhecimentos sobre as colheitas, selecção das sementes, o modo de combater as pragas damninhas, etc, noções por assim cizer elementares que o nosso agricultor quasi desconhece.

## HERVAES

### Arrendamento

Conforme vos disse na minha mensagem do anno passado, muito longe estavam os nossos incomparaveis hervaes de contribuir para o erario publico com a renda que devia fornecer tão prospera industria, conhecida a alta cotação que tem esse producto nos mercados do Rio da Prata, onde em qualidade elle não encontra competidor.

Por isso, o arrendamento dos hervaes, a chamada— "Questão Matte"—era um dos mais importantes problemas que cabia ao meu governo resolver.

Procurei então estudar e conhecer convenientemente este assumpto, de tanta magnitude, afim de dar-lhe uma solução justa e acertada.

Sendo o matte uma das nossas maiores riquezas naturaes, com a sua exploração já perfectamente organizada, a que devemos o rapido surto economico do municipio de Ponta Porã, figura elle como uma das principaes parcelas da nossa tabella orçamentaria, embora não o seja nas proporções devidas á renda que tão prospera industria devia fornecer.

A consequencia de tudo isso, porém, foi o descaso

dos poderes publicos e o desvantajoso contracto que por dez longos annos vigorou.

Devo ainda dizer que a "Questão Matte" servia, quasi sempre, de pretexto a explorações politicas que urgia dôr-lhes um termo, por serem inteiramente prejudiciaes aos verdadeiros e grandes interesses do Estado.

Cumpria-me, portanto, attender ao triplice aspecto do problema:—economico, fiscal e politico, tão intimamente ligados entre si.

No sentido de melhor habilitar-me para a solução desta questão, que já me preocupava desde antes de assumir o governo, resolvi visitar pessoalmente a região hervateira para bem conhecer a sua capacidade productora e poder assim apreciar *de visu* o aparelhamento e os capitaes invertidos na organização do trabalho da exploração do matte, feita pela Companhia Matte Larangeira á Empresa arrendataria.

O problema, como vêdes, era complexo e delicado precisando ser resolvido com patriotismo e intelligencia Foi com a consciencia da minha grande responsabilidade que o estudei, collocando-me num ponto de vista elevado e imparcial, afim de defender não só os magnos interesses do Estado, como tambem os da região hervateira em particular, de modo a tirar, dessa industria, o maximo em beneficio das rendas do Thesouro, sem prejudical-a, sem acarretar-lhe a ruina que teria, como resultado immediato e fatal, um collapso no admiravel progresso com que a passos gigantescos marcha o municipio de Ponta Porã.

Procurando conhecer as disposições existentes relativas á solução desse grande problema administrativo, verifiquei que as resoluções legislativas ns. 911 e 930, de 1923 e 1924, não haviam sido bem inspiradas, pois não consultaram os legitimos interesses do Estado.

Reconhecida pela Assembléa a procedencia de minhas considerações feitas por mensagem especial, foram aquellas resoluções revogadas e o Poder Executivo autorizado a resolver o assumpto, ou renovar o contracto, da maneira que julgasse mais conveniente ao Estado.

Um rapido confronto entre os dois contractos—o de 1916 e 1926—põe, facilmente, em relevo as grandes vantagens agora auferidas pelo Estado.

Assim é que, no antigo contracto de 1916, pelo arrendamento da área de 1.440.000 hectares ou quatrocentas leguas quadradas e exportação de quatrocentas mil arrobas de herva, pagava a Empresa arrendataria a importancia global de Rs. 350:000\$000.

Como, por arroba que excedesse das quatrocentas mil, o imposto fosse de setecentos réis (\$700), essa será a base que temos de calcular para fazer a separação do que era devido ao arrendamento e ao imposto de exportação.

A setecentos réis (\$700) por arroba, a Empresa vinha pagar então de imposto de exportação pelas quatrocentas mil arrobas a importancia de duzentos e oitenta contos de réis (280:000\$000), ficando assim para arrendamento a quantia de setenta contos de réis (70:000\$000) annuaes.

Cumpré, porém, ficar bem accentuado que esses setenta contos não eram relativos só ás quatrocentas leguas quadradas do contracto, pois a medição posteriormente realizada, accusou uma área usufruida e explorada de mais de um milhão oitocentos e oitenta mil (1.880.000) hectares, ou seja mais de quinhentas e vinte tres leguas quadradas.

Assim a taxa de arrendamento por hectare era realmente de trinta e sete réis (\$037), ou menos, por hectare.

Vejamos agora o novo contracto:

Por este a Empresa passou a pagar somente pelo ar-

rendamento de uma área de um milhão de hectares a quantia de trezentos e vinte e cinco contos de réis (325:000\$000), quer dizer que só a taxa de arrendamento foi elevada de oito vezes mais do que era paga pelo contracto anterior.

O Estado, por uma área reduzida de quasi 50 % na sua extensão, passou a perceber uma quota de arrendamento maior, de perto de 500 %, e ainda ficou com uma área de oitocentos e oitenta mil hectares do antigo arrendamento para della livremente dispor, vendendo-a parceladamente em pequenas glebas ou arrendando-as a outros pretendentes.

Agora vejamos em relação ao imposto de exportação:

Pelo contracto de 1916, tocava á Empresa pagar a quantia de Rs. 280:000\$000 pela exportação de 400.000 arrobas e o excedente desse limite seria pago á razão de \$700 por arroba.

Pelo novo contracto, o Estado perceberá a quantia de Rs. 400:000\$000 de exportação de 400.000 arrobas por anno, devendo a Empresa entrar com aquella quantia para os cofres do Thesouro, quer exporte aquella quantidade ou não, e, pelo excedente desse limite, pagará ella o imposto na razão, não de \$700 mas de 1\$000 por arroba.

Resumida a comparação pelos algarismos, temos:

*Contracto de 1916*

(area de 1.880.000 hectares)

Arrendamento . . .	70:000\$000	
Imposto de exportação	<u>280:000\$000</u>	350:000\$000

## *Contracto actual (1926)*

(area de 1.000.000 hectares)

Arrendamento . . . 325:000\$000  
Imposto de exportação 400:000\$000 725:000\$000

Com o augmento natural da exportação e com o actual imposto de 1\$000 por arroba, não é difficil ao Thesouro arrecadar, só da Empresa arrendataria, quantia superior a Rs. 1.000:000\$000 annuaes.

Ficou ainda a Empresa obrigada por condições contractuaes a construir para o Estado um quartel em Ponta Porã no valor de Rs. 100:000\$000, destinado ao Regimento de Cavallaria da Força Publica, outro em Campo Grande no de Rs. 120:000\$000 e fez doação em Porto Murtinho de um importante predio para nelle ser alojado o destacamento policial daquella cidade fronteira.

Revelador da confiança e sympathia que lhe inspira o actual governo, conforme declaração dos seus actuaes directores, fez a Empresa arrendataria ao Estado um emprestimo da quantia de Rs. 3.000:000\$000, typo ao par, juros de 8% ao anno, resgataveis em dez annos.

Como vedes, essa operação foi vantajosissima e muito opportuna, pois tem sido com o emprego cauteloso e bem applicado desse dinheiro que tenho satisfeito compromissos vindos da passada administração e vou realizando obras que só visam o nosso progresso material e o engrandecimento economico de Matto-Grosso.

Com a renovação do contracto com a Empresa Matte Larangeira, nas condições em que o fiz, e com as outras vantagens que elle ainda proporcionou, tenho a convicção plena de ter alcançado o maximo que era possivel de be-

neficios para o Estado e de ter procedido com o tino preciso para não attentar contra a vida e prosperidade de uma das nossas industrias mais florescentes, o que seria anti-economico e inepto.

Resolvi que uma parte da área restante dos heruaes fosse dividida em lotes não excedentes a 7.200 hectares, para serem vendidos a particulares, facilitando assim o povoamento daquella rica região, e a outra parte dividida em glébas de 200, 300 e 500 mil hectares, para serem arrendadas a outras empresas que queiram explorar essa industria em nosso Estado.

Nesse sentido o governo já tem recebido propostas em condições vantajosas, cujo andamento, porém, ficou prejudicado devido á invasão dos rebeldes.

E' preciso não se esquecer que, si de facto possuímos o melhor matte que existe, pelas suas inegualaveis qualidades de sabôr e aroma, está esse nosso producto com o seu futuro ameaçado pela concorrência das plantações que, em tão larga escala, vem fazendo a Republica Argentina, a fim de, a todo transe, se libertar da dependencia economica em que está, com a vultuosa importação daquelle producto, de que é ella nosso principal consumidor.

Prepara-se assim uma lucha economica, um simile perfeito com o que se deu com a borracha, e se não quizermos ser vencidos nesse duello, seria da mais imperdoavel e criminosa imprevidencia sobrecarregarmos o nosso matte, como fizemos com aquella, de onerosos impostos, que seriam verdadeiros premios de animação ao producto estrangeiro, contribuindo por nossa parte, para o exito da concorrência que os argentinos têm em mira nos fazer.

Nossos esforços devem, portanto, ser no sentido de amparar cada vez mais essa industria, beneficiando-a do

melhor modo e visando, sobretudo, impedir a elevação do custo da producção do nosso matte.

O barateamento desse producto é o principal objectivo que não podemos perder de vista, pois é sabido que o matte é uma bebida popular e, se nos permite dizer, democratica, essencialmente preferida pelas classes de pequeno recurso:—é a bebida do operariado, dos camponeses, tanto em nosso Paiz como no Prata, que é o seu consumidor preponderante, podendo-se dizer, quasi exclusivo.

Fornecendo um producto sem rival pela qualidade e por preço barato, estaremos sempre em situação victoriosa, pois a preferencia será sem duvida nenhuma pelo nosso matte.

Considerava-se, até bem pouco tempo, que a cultura que os argentinos vinham fazendo do matte era corôada de pouco successo, emboia elles, cercando a sua tentativa do maior segredo, proseguissem, é verdade, com incançaveis esforços os seus estudos, conduzidos com todas as precauções technicas em viveiros especiaes sob a direcção de reputados especialistas.

Dessa relativa indiferença com que consideravamos os trabalhos dos nossos visinhos, resultado da inconsciencia do perigo que nos ameaça, acabamos de ser despertados com a publicação de importante relatorio do nosso consul! naquelle paiz, feito pelo Ministerio das Relações Exteriores.

Esse trabalho encerra dados curiosos e veiu divulgar sobre o caso algarismos verdadeiramente impressionantes.

Por elle, vemos que as plantações de matte que a Argentina está fazendo no territorio das "Missões" e na parte septentrional de "Corrientes" vêm nos ultimos annos num crescendo espantoso.



Assim é que em 1920 já o numero de plantas existentes era de 3.500.000 em uma área cultivada de 4.000 hectares.

Um quadro com os dados relativos aos annos seguintes nos elucidará sobre o franco successo do empreendimento dos argentinos em uma proporção que ninguem poderia prever.

Assim temos:

<i>Area cultivada</i>	<i>Numero de plantas</i>
1922—5100 hectares	4.500.000
1923—9.033 >	8.128.500
1924—10.626 >	9.000.000
1925—20.450 >	18.135.452

A proporção, repetimos, é simplesmente assombrosa.

Segundo affirma ainda o nosso Consul, cada planta de herva matte produz no quarto anno meio kilogramma, no quinto mil grammas, augmentando até ao decimo anno na proporção de mil grammas por anno. o que dá um calculo provavel de, dentro de cinco annos, já poder a Argentina apresentar uma producção de 30.000 toneladas de matte, e alguns annos mais tarde, essa producção attingir á cifra de 80.000 toneladas.

Da quantidade do matte exportado pelo Brasil no anno passado, mais ou menos 80.000 toneladas, 58.000 foram para a Republica Argentina, o que quer dizer que este paiz se prepara não só para se abastecer desse producto de tão intenso consumo de sua população, como mesmo apparecer como um concorrente futuro nos outros nossos mercados de exportação.

E' bem verdade que o matte cultivado degenera com a transplantação e é um producto inferior, e dahí a razão dos proprios argentinos não apreciarem a sua herva nacional.

Para o preparo do typo do matte argentino, é indispensavel, ou mesmo imprescindivel, a sua mistura com o matte mattogrossense, sem o que elle não terá acceitação.

Mas não resta duvida que, apesar da excepcional situação do nosso matte, estamos debaixo de uma seria ameaça a um producto que diz de modo tão importante com a vida economica e financeira do Estado.

Urge entrarmos em combinação com outros Estados productores do matte para uma activa e intelligente propaganda no que diz respeito á disseminação do seu consumo no interior e no exterior do nosso Paiz, e congregarmos todos os nossos esforços para amparar o golpe, ou attenuar seus effeitos, defendendo essa industria de modo a não poder ser ella suplantada pela sua rival platina.

Transcrevo abaixo, para o conhecimento dessa illustre Assembléa, o contracto celebrado entre o governo do Estado e a S. A. Empresa Matte Larangeira, para a exploração dos hervaes a ella arrendados, no corrente decennio :

Escriptura de contracto, que fazem o Estado de Matto-Grosso, de uma parte, como arrendante e a Empresa Matte Larangeira S. A. de outra, como arrendatária, conforme em seguida se vê:

Saibam quantos esta publica escriptura de arrendamento virem, que no anno de mil novecentos e vinte e seis, aos vinte e seis dias do mez de Outubro, nesta cidade de Cuiabá, capital do Estado de Matto-Grosso, na Republica dos Estados Unidos do Brasil e em o Gabinete de despachos do Exm. Sr. Dr. Secretario da Agricultura, onde, a chamado, vim, eu, tabellião, tendo me sido distribuida esta, presentes se achavam, de uma parte, como outorgante arrendante, o Estado de Matto-

Grosso, representado na pessoa do Exm. Sr. Secretario da Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas do mesmo Estado, Dr. Carlos Gomes Borralho, brasileiro, casado, engenheiro militar e residente nesta capital, á rua Barão de Melgaço n. 88 e de outra, como outorgada arrendataria a Empresa Matte Larangeira S. A. com séde na cidade de Buenos-Ayres, Republica Argentina, representada por seu procurador Sr. major João Baptista de Oliveira Filho, brasileiro, casado, commissionista e residente á mesma rua Barão de Melgaço, desta cidade, ambos os representantes, presentes, reconhecidos pelos proprios, por mim, tabellião, e pelas duas testemunhas idoneas, minhas conhecidas e adeante nomeadas, do que dou fé. Perante estas, pelo Exmo. Sr. Dr. Secretario da Agricultura me foi dito que entre o Estado de Matto-Grosso e a empresa Matte-Larangeira S. A. se acha contractado o arrendamento de terras devolutas contendo heruaes e campos no municipio de Ponta-Porã, mediante as seguintes clausulas:

#### PRIMEIRA

O Estado de Matto-Grosso arrenda á Empresa Matte-Larangeira S. A. uma área das suas terras devolutas comprehendendo heruaes e campos, situada no municipio de Ponta-Porã e cujos limites são descriptos na clausula seguinte:

#### SEGUNDA

Os limites a que se refere a clausula anterior são os seguintes: partindo da barra do rio Brilhante no Ivinheima, ao Norte: por aquelle rio até a barra do arroio Parnamby; deste ponto acima até a sua cabeceira; dahí, successivamente, pelas divisas dos patrimonios dos indios Cayuás, e de Dourados, até a cabeceira mais occidental do ribeirão Engano; proseguindo por este abaixo até a bar-

ra da cabeceira do Brejo Alegre; dahi pelas divisas de José Alves Leite até o correjo Revolta e por este abaixo até o Rio Dourados; continuando pelos Dourados acima até a barra do rio Douradilho e por este acima até a do correjo Allemão Cué.

Ao Poente:—desta ultima barra, pelo correjo Allemão-Cué acima até alcançar as divisas de Manoel Ribeiro da Rocha; dahi por essas divisas até o correjo Agua-Clara; por este acima até uma de suas cabeceiras chamada da Divisa, dividindo com o mesmo Manoel Ribeiro e com Ignacio Subtil de Oliveira; acompanhando as divisas Lourival Vasques até o correjo do Engenho e por este abaixo, dividindo com João Fernandes, até a barra do seu braço mais oriental, e por este acima até sua cabeceira dividindo ainda com João Fernandes; dahi, pelas divisas successivamente deste e de Zeferino Rolim até a cabeceira do correjo Itapé; e proseguindo por este abaixo até a sua barra no rio Piratihy, descendo por este até a divisa oriental de Isidoro Martins dos Santos e por esta até a barra do correjo Domingos no Olaria; dahi, por este ultimo acima até as divisas do lote "Jahapemy" de propriedade da Empresa Matte-Larangeira e por estas divisas até o rio Amambahy; e por este rio subindo até a barra do rio Guaimbepery, por este acima até o correjo Sol de Maio e seguindo por este até as divisas de Manoel C. dos Santos; dahi, por estas divisas e pelas de Affonso Coinette até o rio Verde e por este abaixo até a sua barra no Amambay; deste ponto pelo Amambay abaixo até as divisas orientaes de Antonio Nunes de Siqueira e depois, successivamente pelas referidas divisas e pelas de Theotônio Gonçalves de Oliveira, Roberto Nunes de Siqueira, Seraphim da Cunha Machado, Gervasio Godoy e Maximo Escobar até as divisas de Pedro Antonio de Moraes.

Ao Sul, dahi, successivamente, por estas ultimas divisas e pelas de Constantino Antonio de Moraes até o correjo Maracajá-Pará e por este abaixo até sua barra no Ri-

beirão Jaguary; dahi, por este abaixo até as divisas septentrionaes de Ibrahim Ferreira Gomes, por estas até o corrego Panchita; e por este acima até um ponto, em sua margem direita, distante 9.300 metros de sua barra no Jaguary; desse ponto, por uma recta de rumo 81° 15' S. E. —até o ribeirão Itaipás, por este abaixo até a barra do corrego Carajá e por este acima até a sua cabeceira, dahi, por uma recta até a barra do corrego Guajevy no Tujury e pelo Guajevy acima até sua cabeceira; proseguindo, por uma recta, até um ponto na margem esquerda do arroio Guassú distante dezenove kilometros de sua barra no Amambay, pelo Guassú abaixo até um ponto de sua margem direita distante dois kilometros daquela barra, por uma recta que desse ponto vae com o rumo 82° 02' S. E. até um ponto distante 6.400 ms. daquelle e por outra recta que, com o rumo 71° 20' S. E. vae até a margem do rio Paraná, á jusante da fcz do rio Amambay.

Ao nascente: — deste ultimo ponto, pelo Paraná acima até um ponto em sua margem direita, situado 2.500 ms. a montante da quella foz; continuando desse ponto por uma recta de rumo 62° 04' N. O. até um ponto distante 7.200 ms. do precedente, por uma segunda recta de rumo 83° 25' N. O. até um segundo ponto distante 4.600 ms. do primeiro por uma terceira recta de rumo 50° 08' N. O. até um ponto distante 8.600 ms. do precedente por uma quarta recta de rumo 81° 17' S. O. até um ponto distante 3.700 ms. do precedente por uma quinta recta de rumo 77° 27' N. O., até um ponto distante 4.000 ms. do precedente e por uma recta sexta de rumo 4° 17' N. E. até a margem direita do rio Naranjahy; dahi, pelo Naranjahy abaixo até um ponto em sua margem esquerda distante vinte e dous kilometros do precedente; desse ponto continuando por uma recta de rumo Sul—Norte até encontrar uma linha que, partindo da margem direita do rio Ivinheima, de um ponto, situado 1.200 ms. a jusante da barra do rio Curupay vae com o rumo 68° 40' S. O. até um

ponto distante 6.700 ms. daquelle e, dahi, continúa com o rumo 49° 13' S. O. até encontrar a referida recta de rumo Sul-Norte ; desse encontro pela linha recém descripta até seu ponto de partida ; desse ponto pelo Ivinheima até um outro ponto situado 700 ms. a montante da referida barra do Curupay ; dahi, por uma recta, de rumo 55° 16' N. O. até um ponto distante 13.400 ms. do precedente, e, desse ponto, por outra recta de rumo Sul-Norte, até encontrar uma linha que, partindo da margem direita do Ivinheima de um ponto situado—1000 ms. a jusante da barra do rio Cuiray, vae, com o rumo 72° 32' S. O. até um ponto distante 3.400 ms. daquelle, dahi com o rumo 48. 44' S. O. até um novo ponto distante 8.400 ms. do precedente, e, dahi, com o rumo 88° 00'S. O. até encontrar a citada recta de rumo Sul-Norte; desse encontro pela recém descripta linha até o referido ponto a jusante da barra do Guiray, desse ponto pelo Ivinheima acima até um novo ponto situado em sua margem direita, 2.500 ms. a montante da barra Guiray; dahi por uma recta de rumo 75° 08' N. O. até um ponto distante 3.300 ms. daquelle; continuando por outra recta de rumo 51° 12' N. O. até um ponto distante 9.000 ms. do precedente; do qual por uma outra recta de rumo 38° 12' N. O. se attingirá um ponto distante 6.500 ms. do precedente; deste ultimo ponto por uma nova recta de rumo 4° 40' N. O. até a barra aliás, até á margem direita do rio Pirabebe; dahi pelo Pirabebe abaixo até sua barra no Ivinheima e por este acima até a barra do rio Brillhante, ponto de partida desta descrição de limites.

### TERCEIRA

Dentro dos limites da area arrendada ficam excluidas:

- a) as terras que na data do presente contracto já são de propriedade particular ;
- b) aquellas cujos titulos provisorios ha-

jam sido extrahidos anteriormente á data do presente contracto;

c) aquellas que ficarem inteiramente encravadas entre as citadas nas letras a) e b), sem limitar por nenhum lado com as terras da area arrendada.

#### QUARTA

Para a legitimação das terras constantes das letras b) e c) da clausula precedente, o governo se compromette a não conceder nenhuma prorrogação de prazos, passando aquellas que forem cahindo em commisso a fazer parte do presente arrendamento.

Em igualdade de condições, a Empresa terá preferencia no arrendamento das terras lindeiras com as por ella arrendadas ou com as de sua propriedade.

#### QUINTA

A Empresa arrendataria, fica obrigada a zelar e fazer zelar pelos seus prepostos as mattas, hervaes e campos, de modo que, sejam conservados no melhor estado possível, não permittindo que extranhos ali se estabeleçam sem a sua autorização.

Para esse effeito, bem como para impedir tanto a elaboração clandestina do matte nos hervaes arrendados como o respectivo contrabando, o Estado prestará a arrendataria o mais efficaz auxilio garantindo-lhe todos os meios legaes para completa execução das estipulações contractadas.

De preferencia a Empresa fará sempre o trabalho de exploração nos ranchos, directamente por seu pessoal.

#### SEXTA

A Empresa não poderá trabalhar na mesma feitoria, fazendo novos cortes ou podas dos hervaes explorados, senão tres annos depois da colheita, declarando ao governo,

por escripto no fim de cada safra, quaes os ranchos de heruaes trabalhados.

Para a exploração dessa industria, a Empresa deverá obedecer as instrucções contidas no Decreto n. 66, de 2 de Setembro de 1895, podendo trabalhar todo o anno, ficando-lhe porém, vedado fazer a poda das arvores no periodo de sua florescencia.

#### SETIMA

A Empresa prestará ao governo as informações que lhe forem pedidas e relativas a factos e occurrencias de ordem publica que se derem em seus estabelecimentos e bem assim, annualmente ou sempre que lhe fôr exigido pelo mesmo governo — apresentará um relatorio completo do estado de sua industria, adiantamento que houver tido, processo empregado na fabricação, numero de braços empregados e suas occupações, quantidade de producto exportado e em deposito, e tudo mais relativo á mesma industria.

#### OITAVA

A Empresa pagará ao Estado, pelo arrendamento da área descripta na clausula segunda, a importancia de 325:000\$000 (trezentos e vinte e cinco contos de reis) annuaes e a de 1\$000 (um mil reis) por arroba de 15 (quinze) kilogrammas de herva matte exportada.

O imposto de exportação cobrado aos demais exportadores, não poderá ser inferior ao estipulado na presente clausula.

A Empresa fica obrigada, entretanto, a uma exportação minima de 6.000.000 (seis milhões) de kilogrammas de heruas e tambem tratará de intensificar a producção do matte no maximo de sua capacidade, dentro da área por ella arrendada.

Mesmo porém, que, não lhe seja possível exportar a quantidade acima estipulada, a concessionaria pagará o imposto total



correspondente a essa quantidade, como se de facto o tivesse exportado, salvo motivo de força maior comprovada.

O Estado poderá em qualquer tempo fazer á sua custa a verificação da área arrendada, passando a Empresa a pagar o arrendamento à razão de \$250 (duzentos e cinquenta réis) por hectare, a contar da data da aprovação da alludida verificação.

#### NONA

O pagamento acima referido será feito no Thesouro do Estado em quatro (4) prestações iguaes, por trimestres vencidos ou no Rio de Janeiro, em Banco indicado pelo governo mediante o accrescimo de um por cento (1 %).

Cada pagamento será feito no prazo de quinze dias, contados do seu vencimento.

A falta de pagamento de cada prestação dentro do prazo acima estipulado, sujeitará a Empresa arrendataria á multa de 2 % (dois por cento) se a demora não exceder de trinta dias, e progressivamente de dois por cento (2 %) por cada mez de demora, ficando reservados os casos de força maior, a juízo do governo do Estado.

#### DECIMA

A Empresa obriga-se, salvo caso de força maior comprovada, a exportar toda a hervamatte, pelo porto "Guayra" situado no Estado do Paraná, no rio do mesmo nome, ficando, porém, sujeita a quaesquer medidas de fiscalização que o governo julgar conveniente estabelecer para o fiel cumprimento deste contracto, sem importar em augmentos do encargo pecuniario para a Empresa arrendataria.

A Empresa obriga-se a apresentar trimestralmente ao governo do Estado, uma demonstração da quantidade de matte por ella

exportada, e manifestar os productos na estação fiscal por onde devem ser exportados.

#### DECIMA PRIMEIRA

O Estado durante o prazo do arrendamento, em nenhuma hypothese, aggravará ou creará outros tributos ou onus, alem dos fixados neste contracto nem permittirá que no Estado sejam tributados por qualquer outra fórma a exploração, producção e exportação da herva-matte da arrendataria.

#### DECIMA SEGUNDA

A Empresa arrendataria contribuirá annualmente com a quantia de 12:000\$000 (doze contos de réis), adiantadamente em prestações iguaes, na primeira quinzena de cada trimestre, para pagamento do fiscal que o governo nomear.

O governo poderá, a qualquer tempo, nomear outros fiscaes e mesmo commissões fiscalizadoras sem onus para a concessionaria, salvo o transporte que será facultado pela mesma.

#### DECIMA TERCEIRA

As estradas, pontes e viaductos que deverão ser sempre de ferro ou madeira de lei, outras obras de arte construidas pela Empresa arrendataria na zona da concessão, assim como as já existentes, constituirão servidão publica durante o prazo do arrendamento.

Todas essas estradas, pontes e viaductos e outras obras de arte, bemfeitorias etc., a cuja conservação fica obrigada a Empresa arrendataria, reverterão para o Estado, terminado o prazo do presente arrendamento.

#### DECIMA QUARTA

A falta de observancia de qualquer das presentes clausulas sujeita a concessionaria a multas de 5:000\$000 (cinco contos de réis) a

20:000\$000 (vinte contos de réis), duplicadas em caso de reincidencia e que serão impostas pela Secretaria da Agricultura, cabendo á mesma recurso á Presidencia do Estado.

Esse recurso não terá porém, effeito suspensivo, e a concessionaria entrará para os cofres do Estado com a importancia da multa, dentro do prazo razoavel que lhe fôr determinado.

#### DECIMA QUINTA

Para auxiliar o governo no cumprimento das obrigações da clausula quinta a Empresa fará construir desde logo em Ponta Porã, um quartel para um regimento de cavallaria de dois esquadrões, dispendendo até a somma de 100:000\$000 (cem contos de réis) e entregará ao Estado a quantia de . . . . . 120:000\$000 (cento e vinte contos de réis) para a construcção de outro quartel em Campo Grande, destinado a um batalhão de caçadores.

Caso o quartel de Ponta Porã venha custar maior quantia, o Estado deverá entrar com o restante.

A Empresa fará tambem, entrega ao Estado de um predio de sua propriedade situado na cidade de Porto Murtinho para a Força Publica do Estado ou qualquer outro destino que o governo achar mais conveniente.

#### DECIMA SEXTA

A Empresa fará ao Estado, um emprestimo da quantia de 3.000:000\$000 (tres mil contos de réis) mediante os juros de 8 .1' (oito por cento) ao anno, capitalizados semestralmente.

Os encargos decorrentes deste emprestimo serão por conta do Estado.

Os juros e amortização dessa quantia, serão pagos da seguinte fórmula :

a) os juros serão deduzidos trimestralmente da importancia do arrendamento dos hervaes ;

b) a amortização, com a importancia

correspondente a 40 .1. (quarenta por cento) da importancia total do imposto de exportação a pagar e que será deduzido pela referida Empresa.

Esgottado o prazo da vigencia deste contracto, ou no caso de rescisão ou caducidade se a Empresa continuar credora de qualquer importancia, o Estado se compromette a saldar em dinheiro o seu debito, dentro do prazo maximo de um anno, ou caso lhe convenha, em terras.

Caberá a Empresa, preferencia de escolhas das mesmas terras na gléba por ella arrendada, caso o governo resolva aliena-las, ficando, porém, estipulado que o preço da venda não será superior ao estabelecido actualmente em lei.

A Empresa poderá aceitar como acima ficou dito terras, ou tambem cobrar-se do saldo credor deduzido totalmente nos direitos de exportação de toda a herva por ella exportada por qualquer porto ou zona.

#### DECIMA SETIMA

As condições da clausula anterior serão observadas a partir de primeiro de Janeiro de mil novecentos e vinte e sete e o Estado nenhum juro pagará pelo tempo que decorrer da realização do emprestimo até aquella data.

#### DECIMA OITAVA

A vigencia do presente contracto começará a primeiro de Janeiro de 1927 e terminará a 31 de Dezembro de mil novecentos e trinta e sete.

Decorridos porém os seis primeiros annos, a Empresa poderá em qualquer tempo desistir do prazo restante, communicando ao governo do Estado essa resolução com seis mezes de antecedencia.

Não poderá, entretanto, transferir o presente contracto a terceiros sem o consentimento do governo do Estado.

## DECIMA NONA

No caso que a empresa arrendataria se fusione com outra ou se converta em sociedade anonyma brasileira ou transladar o seu domicilio actual ou séde principal de seus negocios para o Brasil, todos os direitos e obrigações decorrentes deste contracto de accordo com os termos do mesmo e leis applicaveis, se considerarão transferidos á nova entidade que assignará a arrendataria, a qual o governo considerará como si directamente com ella houvesse contractado.

## VIGESIMA

A Empresa manterá na capital do Estado um representante para entender-se com o governo sobre tudo o que possa interessar á execução deste contracto.

## VIGESIMA PRIMEIRA

O presente contracto incorrerá em caducidade independentemente de interpellação judicial, salvo motivo de força maior, nos casos seguintes:

- a) falta de pagamento ao Estado das quotas do arrendamento e imposto correspondente a um anno;
- b) fallencia judicialmente decretada da arrendataria ou de seus successores, salvo caso de concordata pela qual a arrendataria continue a explorar a sua industria.

## VIGESIMA SEGUNDA

O quartel que a concessionaria fará construir desde logo em Ponta Porã para um regimento de dois esquadrões de cavallaria, dispendendo até a somma de 100:000\$000 (cem contos de reis) bem como os—120:000\$000 (cento e vinte contos de reis) que entregará ao Estado para a construcção de outro quartel em Campo Grande e o predio de que ella

fará entrega ao Estado em Porto Murtinho, conforme estabelece a clausula—DECIMA QUINTA—, immediatamente passarão a plena propriedade do Estado independente de quaesquer indemnizações.

### VIGESIMA TERCEIRA

Fica eleito pelas partes o fôro da Capital Federal para nelle responder a concessionaria e o desta capital para nelle responder o Estado a toda e qualquer acção ou litigio que se originar directa ou indirectamente deste contracto, renunciando desde já a qualquer outro a que tenham direito.

Pela Empresa Matte-Larangeira S. A. ante as mesmas testemunhas alludidas me foi dito por intermedio do seu procurador Major João Baptista de Oliveira Filho que acceitava para todos os efectos de direito as clausulas condicionaes do presente contracto em todos os seus termos, obrigando-se a seu fiel cumprimento.

Em seguida o mesmo procurador, fez entrega do instrumento procuratorio pelo qual sua constituinte lhe conferiu plenos poderes para este acto, o qual é do teor seguinte :

”A Empresa Matte-Larangeira, Sociedade Anonyma Estrangeira, devidamente autorizada a funcionar no Brasil pelo decreto numero doze mil oitocentos e trinta e seis de doze de Janeiro de mil novecentos e dezoito publicado no Diario Official de dezoito do mesmo mez e anno, com séde na cidade de Buenos-Ayres e Succursal nesta Capital, á rua do Ouvidor, numero noventa, terceiro andar, por seu director e representante abaixo assignado, pelo presente instrumento do proprio punho feito e assignado constitue seu bastante procurador o Senhor Capitão Heitor Mendes Gonçalves, brasileiro, casado, domiciliado nesta Capital Federal, e exercendo o cargo de administrador Geral da Empresa, que lhe concede todos os poderes em direito per-

mittidos para o fim especial de ajustar e celebrar com o governo do Estado de Mattogrosso contractos para a exploração e commercio de herva-matte em tudo quanto se referir a essa industria, seja por meio de arrendamento ou cumulativamente por compra de terras do Estado seguindo as estipulações que forem accordadas para as quaes fica tambem, comprehendida a outorga expressa de poderes para a realização de emprestimo ou adiantamento de recursos financeiros ao Estado, como parte integrante de contracto, mediante as condições que forem convencionadas, ficando, para todos os effeitos do presente mandatado, conferidos ao dito procurador os mais especiaes poderes para acceitar e assignar os respectivos contractos e escripturas com todas as clausulas necessarias, receber e dar quitação, transigir livremente, depositar e levantar dinheiro, requerer quando seja preciso, exercer todos os actos para o integral cumprimento dos poderes concedidos, que poderão ser substabelecidos.

Rio de Janeiro, dois de Junho de mil novecentos e vinte e seis (2-6-1926).

Empresa Matte-Larangeira—Antonio Mendes de Oliveira Castro.

(Estava sellada com uma estampilha federal do valor de dois mil réis).

Reconheço a firma e letra do Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro.

Rio de Janeiro, dois de Junho de mil novecentos e vinte e seis.

Em testemunho estava o signal publico) Alvaro Rodrigues Teixeira.

(Estava carimbado com o sinete destes dizeres : "Alvaro Rodrigues Teixeira—Decimo oitavo officio — Rua do Rosario, cem — Rio de Janeiro—Tabellião".

Apresentado pelo Sr. Major João Baptista de Oliveira Filho e apontado hoje, sob

numero setecentos e cincoenta e quatro —a) de ordem do livro numero um do Protocollo.

Cuiabá, seis de Julho de mil novecentos e vinte e seis.

Em testemunho (estava o signal publico da verdade. O Official do Registro Especial, Manoel Bodstein—Registrado sob numero setecentos e quarenta e sete a de ordem do livro de numero um de Registro de titulos, documentos e mais papeis, nesta data.

Cuiabá, seis de Julho de mil novecentos e vinte e seis.

Em testemunho estava o signal publico da verdade. O official do Registro Especial, Manoel Bodstein —Substabeço os poderes que me são conferidos na presente procuração ao Sr. Major João Baptista de Oliveira Filho, brasileiro, casado, maior de idade, representante da Empresa Matte-Laranqueira, S. A. residente em Cuiabá, capital do Estado de Matto-Grosso.

Rio de Janeiro, oito de Setembro de mil novecentos e vinte e seis (8—9—1926)—Heitor Mendes Gonçalves.

Reconheço verdadeiras as letra e firma supra do Sr. Capitão Heitor Mendes Gonçalves e dou fé.

Cuiabá, trinta de Setembro de mil novecentos e vinte e seis.

Em testemunho (estava o signal publico) da verdade.

Manoel Bodstein, primeiro tabellião.

E nada mais se continha no mesmo mandado particular alem do que fielmente foi transcripto acima e dou fé.

Assim foi dito e feito pelos exmos. representantes do outorgante arrendante e da outorgada arrendataria, do que dou fé e me pediram lhes lavrasse esta escriptura o que fiz lhes li em voz alta perante as alludidas testemunhas senhores Humberto Silva Pereira proprietario e Carlos Huguenev, commer-



ciante, ambos brasileiros, casados e residentes nesta capital e sendo por todos achado conforme e havidas pelas partes por boa, firme e valiosa para todos efeitos de direito, do que tambem dou fé, a assignarãem commigo Manoel Bodstein, primeiro tabellião de notas que a escrevi e subscrevo, sendo assignado tambem pelo Senhor Bel. Jayme Joaquim de Carvalho, brasileiro, casado, funcionario publico e residente nesta capital, como testemunha a todo acto.

Manoel Bodstein —Carlos Gomes Borralho—João Baptista de Oliveira Filho—Humberto da Silva Pereira—Carlos Huguenev —Jayme Joaquim de Carvalho.

Estava sellado por verba conforme o seguinte lançamento feito abaixo das assignaturas supra, na repartição competente; n. 118—Rs. 14:500\$000.

Pagou por sello de verba quatorze contos e quinhentos mil réis de sello proporcional no valor de 7.250:000\$ do presente contracto.

Collectoria Federal em Cuiabá, 26 de Outubro de 1926.

O Collector, Carlos M. Addor—O Escrivão, M. Moreira.

Trasladada fielmente dos proprios livro e folhas pre-indicados, aos quaes me reporto em meu poder e cartorio e dou fé.

—Eu Manoel Bodstein, primeiro tabellião de notas, o fiz escrever subscrevo e assigno em publico e raso.

Data supra

Em testemunho da verdade.

*Manoel Bodstein*

\*\*\*

**Estrada Tres-  
Lagôas—Santa  
Rita do Araguaya  
e ramaes**

Por escriptura de venda, cessão e transferencia passada em cartorio nesta capital a 5 de Janeiro de 1927, pelo sr. Candido Soares Filho ao governo do Estado de Matto-Grosso, representado pelo seu Procurador Fiscal, ficaram diversas estradas situadas no sul, pertencendo ao Estado.

Essas estradas são as seguintes:

a).—Estrada que vae de Tres Lagôas encontrar-se mais ou menos nas cabeceiras do ribeirão "Brioso" com a estrada que liga Ribeirão Claro, na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, ao porto da Divisa, á margem direita do rio Sucuriú. Esta estrada é de concessão da municipalidade de Tres Lagôas feita ao sr. Candido Soares Filho e tem a extensão de 162 kilometros.

b).—Estrada que vae da estação Ribeirão Claro ao rio Sucuriú, no porto denominado "Divisa". Essa estrada também é de concessão municipal, feita ao dr. Arlindo de Sampaio Jorge, que a transferiu ao sr. Candido Soares Filho. Conta 240 kilometros de extensão.

c).—Estrada que vae do porto "S. João", no rio Sucuriú. á villa de Santa Rita do Araguaya, a qual é de concessão estadual ao sr. Alfredo Justino de Souza, que a transferiu ao mesmo sr. Candido Soares Filho, perfazendo 240 kilometros de extensão.

d).—Estrada que partindo de Santa Rita do Araguaya vae até Lageado, devendo ser prolongada até Cassununga. Tinha concessão dessa estrada o sr. Daniel Lima que fez cessão ao sr. Candido Soares Filho. A sua extensão já construída em trafego até Lageado é de 228 kilometros.

Além dessas estradas a escriptura comprehende ainda diversas concessões de ramaes dentro do municipio de Santa Rita do Araguaya, feitas pela respectiva municipalidade.

Com a compra dessas estradas, tive em vista dois objectivos:

1., evitar que se consumasse a disparatada e superflua construcção do trecho final da estrada Rondonopolis—Santa Rita, que seguia direcção parallela á estrada já existente Lageado—Santa Rita;

2., libertar não só as estradas da zona garimpeira como o nascente e futuroso trafego de Cuiabá a Tres Lagôas, via Santa Rita, do pedagio cobrado pelos constructores particulares, systema hoje condemnado como retardatario do progresso e medida essa insistentemente solicitada pela municipalidade de Tres Lagôas e pela população da zona.

Tive a satisfação de conseguir ambos os objectivos após negociações habilmente conduzidas, em condições immensamente vantajosas para o Estado em todos os pontos de vista, quer no *quantum* da transacção, quer na forma do pagamento, por prestações modicas e bastante espaçadas.

A extensão total das estradas adquiridas attinge a mais de novecentos kilometros, com a qual foi dispendida a importancia de 150:000\$000.

Nessa acquisição ficou ainda incluída uma casa situada na rua principal de Santa Rita, junta a outra de propriedade do Estado, em que se acha presentemente aquartelado o destacamento policial.

Os novecentos kilometros acima referidos, comprados pela importancia de 150:000\$000, dão um custo de 166\$666 por kilometro de estrada adquirida, o que vem demonstrar claramente as vantagens dessa acquisição, visto como as estradas contractadas pelo governo passado, mediavam um custo de, mais ou menos, dois contos e quinhentos mil réis por kilometro.

Digo contractadas, porque a construcção dellas está sendo realizada e paga na minha administração, que se viu assim obrigada a respeitar contractos tão prejudiciaes quão onerosos para o Estado.

Para que não pesassem tão bruscamente sobre o Theouro os 150:000\$000 da transacção da estrada de Santa Rita, consegui que o pagamento fosse feito em prestações semestraes de trinta contos de reis cada uma, sem mais outros onus e obrigações.

Como vêdes, Srs. Deputados, as condições foram de indiscutivel e visivel vantagem, e a excellencia da transacção resalta quando se considera que, com essa compra, evitei o absurdo technico e economico da construcção de duas estradas parallelas, que se consummariam para ficar como mais um eloquente attestado da incompetencia e descaso do governo passado, pela applicação dos dinheiros publicos.

Com a construcção do trecho final da estrada—Rondonopolis —Santa Rita, parallello á estrada—Lageado —Santa Rita—o qual teria uma extensão de 120 kilometros, caberia ao empreiteiro receber ainda 240:000\$000, que sahiriam inutilmente do Theouro.

Tenho, pois, como é natural, justa satisfação em vos referir essa transacção, que foi tambem uma das mais felizes providencias administrativas por mim tomadas na defesa dos altos interesses do Estado.

Sem custar um ceutil ao erario publico, ao contrario, alliviando-o de uma despesa a mais de 240:000\$000, differença essa entre o preço ajustado pela construcção das estradas e o que devia ser entregue ao empreiteiro da estrada de Santa Rita, proporcionei ao Estado um accrescimo immediato á sua rede rodoviaria de mais de 900 kilometros de estradas, e pude ir assim ao encontro dos justos e incessantes clamores da população servida por essas no-

vas vias de comunicação adquiridas, libertando-a do pedágio, concorrendo com esse trafego completamente franco que lhe dei, para o rapido desenvolvimento económico de toda a região e com especialidades de uma das linhas de mais alcance futuro para o Estado, como é, sem duvida nenhuma, a que une a capital a Tres Lagôas, atravez a opulenta zona dos garimpos.

Para maior esclarecimento, traslado para aqui alguns trechos do relatório apresentado pelo engenheiro civil Abilio Leite de Barros:

« A estrada do sr. Candido Soares tem perto de mil kilometros de extensão, pois, vae de Tres Lagôas a Lageado, passando por Santa Rita, com quasi 850 kilometros, e mais um ramal que vae de Bonito a Rio Claro, com 72 kilometros. A estrada no trecho por mim percorrido, e que vae do Cajango a Santa Rita, apesar de ser um dos mais estragados, pela falta de conservação, satisfaz, plenamente, com alguns reparos, as exigencias do trafego. Posso até mesmo assegurar que o seu aspecto, no conjunto, é melhor que o de todas as estradas construidas administrativamente, ou por empreitadas feitas pelo governo passado.»

Julgo, portanto, não podia ser mais vantajosa para o Estado essa transacção, cuja escriptura de venda, vae abaixo trasladada :

Escriptura de venda, cessão e transferencia que fazem e assignam como outorgante o Coronel Candido Soares Filho, com outorga de sua mulher, e como outorgado o Estado de Matto-Grosso, representado pelo Procurador Fiscal, de diversas estradas de automoveis, como adiante se declara.

L. N. n. 71, fls. 71 a 75

Saibam quantos esta escriptura de venda, cessão e transferencia virem, que, no anno do

Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil novecentos e vinte e sete, aos cinco dias do mez de Janeiro, nesta cidade de Cuiabá capital do Estado de Matto-Grosso, em meu cartorio, perante mim tabellião compareceram partes entre si justas e contractadas, de um lado, como outorgante, o Coronel Candido Soares Filho, com outorga por procuração de sua mulher Dona Esther de Salles Soares, ambos brasileiros, residentes na cidade e comarca de Uberabinha, Estado de Minas Geraes, aquelle de passagem nesta capital, e de outro lado, como outorgado, o Estado de Matto-Grosso, legalmente representado pelo Procurador Fiscal da Fazenda Estadual, Doutor Allyrio de Figueiredo, este e o outorgante reconhecidos pelos proprios de mim tabellião e das testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, do que dou fé.

E, perante as mesmas testemunhas, pelo outorgante Coronel Candido Soares Filho me foi dito que é : — **concessionario** de uma estrada para automoveis que, partindo da cidade de "Tres Lagoas", vae encontrar mais ou menos nas alturas das cabeceiras do ribeirão Brioso com a estrada de Ribeirão Claro na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, ao porto da "Divisa", á margem direita do rio Sucuriú, em virtude do contracto assignado com a Intendencia Municipal de Tres Lagoas, a vinte e tres de Abril de mil novecentos e vinte e cinco ; — **cessionario** do privilegio concedido pelo governo do Estado ao Coronel Alfredo Justino de Souza para construcção, uso e gozo de uma estrada de automoveis que, começando do Porto São João, no rio Sucuriú, vae até á villa de Santa Rita do Araguaya, privilegio que ao outorgante transferiu o mesmo Coronel Alfredo Justino de Souza, por escriptura publica e que sua mulher Dona Maria Rita de Souza ratificou por escriptura lavrada a oito de Dezembro de mil novecentos e vinte e seis, á folhas cento e quarenta e sete "usque" cento e quarenta e nove, do Livro de notas nu-

mero cinco, do segundo tabellião de Tres Lagoas, Manoel Pedro de Campos ;—**concessionario** de quatro estradas de automoveis dentro dos limites do municipio de Santa Rita do Araguaya, a saber : uma, partindo da villa do mesmo nome em demanda da Estação de Ribeirão Claro na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, até os limites do municipio ; outra, partindo da mesma villa em demanda da do Registro do Araguaya até os limites do municipio ; outra, partindo da villa de Santa Rita do Araguaya em demanda da povoação de Rondonopolis, nas margens do rio S. Lourenço, até as divisas do municipio, e outra, finalmente, comprehendendo todos os ramaes que se tornarem necessarios no futuro ás tres estradas mencionadas, tudo em virtude da resolução municipal de Santa Rita do Araguaya, sob numero vinte e quatro, de dez e contracto de doze de Fevereiro de mil novecentos e vinte e cinco ; —**cessionario** dos direitos do privilegio concedido pela resolução municipal de Santa Rita do Araguaya, sob numero cinco, a Daniel do Nascimento Lima, e respectivo contracto datado de dezanove de Maio de mil novecentos e vinte e tres, para uma estrada de automoveis que partindo da villa vae terminar á margem esquerda do ribeirão Cassununga, privilegio que, por escriptura lavrada em data de vinte tres de Fevereiro de mil novecentos e vinte e cinco, á folhas quarenta e quatro *usque* quarenta e sete, do livro de notas numero dezeseis, do tabellião de Mineiros, Christovam de Mendonça, foi transferido ao outorgante pelo concessionario Daniel do Nascimento Lima e sua mulher Dona Antonina de Andrade Lima; e cessionario do privilegio concedido pela Intendencia Municipal de Tres Lagôas ao Doutor Arlindo de Sampaio Jorge, para uso, gozo e conservação da estrada de automoveis entre a Estação de Ribeirão Claro, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e á margem do rio Sucuriú, no porto denominado "Divisa," e

que por escriptura lavrada pelo primeiro Tabellião de Tres Lagôas, no Livro de notas dezenove, á folhas cento e dezesete á cento e dezoito, foi em data de vinte e tres de Abril de mil novecentos e vinte e cinco, transferido a elle outorgante pelo concessionario Doutor Arlindo de Sampaio Jorge, sendo dita transferencia ratificada pela mulher do referido concessionario, Dona Maria Fenelon Sampaio Jorge por escriptura lavrada nesta cidade, no cartorio do segundo tabellião João Pereira Leite, á folhas setenta e dois *usque* setenta e tres, do Livro numero setenta e oito, a doze de Novembro de mil novecentos e vinte e seis ; — e achando-se todas essas estradas livres de quaesquer onus por hypotheca legal ou convencional, tem contractado elle outorgante, com outorga de sua mulher, conforme procuração que exhibiu, com o Estado de Matto-Grosso para lhe vender, ceder e transferir, como effectivamente pela presente escriptura ou melhor fórma de Direito vendido, cedido e transferido lhe tem todos os direitos, acção, uso e gozo que tem e possa ter sobre as estradas já mencionadas, quer na qualidade de directo concessionario, quer na de cessionarios de outros mediante o pagamento de **cento e cincoenta contos de réis**, em moedas correntes do paiz, sendo trinta contos de réis nesta data e o resto em parcellas de igual quantia de trinta contos de réis, de seis em seis mezes a contar desta mesma data, sem porém vencer juro algum ; pelo que, transfere desde já ao outorgado cessionario toda a posse e direitos sobre as referidas estradas com pouco mais ou menos novecentos kilometros já construidos, todas as suas pertenças e bemfeitorias, inclusive uma casa coberta de telhas situada na rua principal da villa de Santa Rita e unida á de propriedade do Estado, onde presentemente aquartella a força publica do mesmo Estado, casa essa destinada á habitação de empregados e deposito de ferramentas e utensilios da estrada ; obrigando-se, como se obriga por si e seus suc-



cessores a fazer a presente cessão e transferencia sempre bõa, firme e valiosa e a responder pela evicção, pondo o outorgado á paz e a salvo de quaesquer duvidas futuras tanto em juizo como fóra d'elle ; ficando, ainda, o outorgado cessionario subrogado em todas as vantagens e encargos decorrentes dos contractos em principio referidos.

E, pelo outorgado cessionario, por seu procurador fiscal, foi dito tambem perante as testemunhas, que aceitava a presente escriptura em todos os seus termos.

Em seguida á assignatura desta vae registrada a procuração exhibida pelo outorgante cedente, a qual fica archivada em meu cartorio.

Pagou trezentos mil reis de sello proporcional em seis estampilhas federaes abaixo inutilizadas.

Depois de escripta esta que me foi distribuida, eu tabellião, a li perante as partes contractantes e as testemunhas presencias cidadãos Humberto da Silva Pereira e Coronel Alexandre Magno Addôr e por todos acharem-na conforme, do que dou fé, assignam comigo Dario Rocha, terceiro tabellião, que a escrevi.

O terceiro tabellião, Dario Rocha.

Cuiaba, cinco de Janeiro de mil novecentos e vinte e sete.

—Candido Soares Filho—Allyrio de Figueiredo—Humberto da Silva Pereira—Alexandre M. Addôr.

(Estavam devidamente inutilizadas seis estampilhas federaes no valor de trezentos mil reis.)

—Trasladada fielmente do proprio original, do que dou fé e ao qual me reporto na mesma data.

Eu Dario Rocha, terceiro tabellião, o escrevi, subscrevo e assigno em publico e raso.

Em testemunho DR. da verdade.

Cuiabá, 5 de Janeiro de 1927.

O 3.º tabellião Dario Rocha.

\*\*\*

## Situação Financeira

Como vos declarei na minha primeira mensagem, angustiosa foi a situação financeira que recebi do quadriennio que me precedeu.

Apesar de tudo, tenho procurado vencer, á medida das nossas possibilidades, os grandes compromissos contrahidos pela presidencia anterior, e que se fixaram em valor muito superior á nossa força arrecadadora.

A fiscalização rigorosa das rendas e de sua applicação, para o equilibrio entre a receita e a despesa; a observação integral da lei orçamentaria votada; a adopção de regras e de medidas de contabilidade,—têm concorrido de maneira efficaz para que o Thesouro estadual venha vencendo os obices creados por aquella presidencia, que não attendia a essas providencias salutaes de character fiscal.

Assim é que não mais permitti a realização de despesas para as quaes não estivesse autorizado, facto que era commum na administração passada, quando, somente no ultimo anno, se effectuaram, sem aquella formalidade essencial, pagamentos no valor de *mil oitocentos e doze contos seiscentos e oienta mil oitocentos sessenta e cinco reis* (Rs. 1.812:680\$865) e a despesa ultra-orçamentaria attingiu ao total de *tres mil cento setenta e tres contos oitocentos e setenta e oito mil duzentos e quinze réis* (Rs. 3.173:878\$215), demonstrando a eloquencia desses algarismos que, nem os orçamentos e nem as mais rudimentares regras de contabilidade publica, eram observadas.

Quero crêr que com a nova orientação, óra imprimi-

da e adoptada, possa o Estado transpôr essas difficuldades, remanescentes de uma época reveladora de anarchia e de uma phase chaotica em nossa existencia financeira.

Outro factor, além dos já mencionados, e que muito concorrerá para um bom termo, é representado pela escripturação methodizada actualmente introduzida no Thesouro, a qual antes se caracterizava por processos os mais irregulares e anachronicos, conforme vos informei na minha primeira mensagem.

Apesar da incursão dos rebeldes em nosso Estado, paralygando e anarchizando a sua vida administrativa durante cerca de cinco mezes, assim mesmo foi possível attingir-se á receita de *seis mil trezentos e vinte cinco contos quinhentos e setenta e quatro mil e quatrocentos e sete reis* (Rs. 6.325:574\$407). realizando-se com mais perfeita regularidade as despesas normaes da administração publica.

A nossa divida fluctuante, apesar da liquidação de grande parte do extraordinario acervo de compromissos provenientes do governo anterior, ainda alcança á cifra total de *dous mil trezentos e vinte e cinco contos setecentos e cincoenta e seis mil cento e quatro reis*. . . . (Rs. 2.325:756\$104) sem se levar em conta a grande quantidade de processos de exercicios findos submettidos ao exame do Thesouro, convindo, como bem vêdes, manter ainda a maior cautela e parcimonia na applicação dos dinheiros publicos, evitando, tanto quanto possível, novas responsabilidades.

A divida consolidada, augmentada pelo quadriennio anterior duas vezes mais do que todas as outras presidencias que me precederam, monta a *quatro mil quatrocentos e trinta e nove contos e cem mil reis*. . . . (Rs. 4.439:100\$000) em apolices; a de coupons a *duzentos e dezoito contos e duzentos mil reis* (218:200\$000) e

a de cautela em *quinhentos contos de reis* (500:000\$000) perfazendo assim um total de *cinco mil cento e cincoenta e sete contos e trezen'os mil reis* (Rs.5.157:300\$000), que exige da nossa receita, para pagamento de juros, anualmente, a importancia de *duzentos e setenta e dois contos e novecentos e sessenta e otio mil reis*. .. (Rs. 272:968\$000.)

Pelo que se verifica, o total da nossa divida fundada eleva-se a *cinco mil quatrocentos e trinta contos e duzentos e sessenta oito mil reis* (Rs. 5.430:268\$000,) não computados os juros sobre as cautelas.

Esse consideravel augmento verificado em nossa divida consolidada, o meu antecessor justificava como sendo necessario para fazer desaparecer a grande divida fluctuante que elle encontrara, fortalecendo assim por esse meio, o credito publico.

A verdade, porém, concretizada nos algarismos, foi bem diversa; pois, conforme vos declarei em mensagem anterior, coube-me ao assumir o governo, a maior divida fluctuante que a historia financeira do nosso Estado assignala, aggravada por impressionante divida fundada e sobretudo por compromissos contractuaes, assumidos desordenadamente muito acima de nossas forças arrecadadoras.

Basta dizer que estes se succediam de uma maneira despropositada, cada qual mais oneroso para o Thesouro, gravado dessa maneira bruscamente por compromissos absolutamente incomportaveis com a capacidade financeira do Estado que já se encontrava sob o peso dessa colossal divida fluctuante e que só tinha que se aggravar cada vez mais, num crescendo assustador, com as despesas inevitaveis e fataes decorrentes desses mesmos contractos.

Essa orgia de gastos, que poderia parecer apenas um caso de megalomania administrativa, tinha, no emtanto,

o verdadeiro e duplo objectivo que transparece hoje claro e evidentemente, qual era de crear para o meu governo toda a sorte de difficuldades, ao mesmo tempo que aquinhoava a mãos cheias os amigos, tanto os contratantes como os intermediarios, conquistando-lhes assim a gratidão politica á custa dos cofres publicos.

A falta de escrupulo chegou ao auge e a tal ponto, que o meu antecessor teve o desplante de mandar lavrar um contracto poucos minutos antes de me passar o governo.

A essa desordem administrativa puz desde logo um paradeiro, bem como ao escandaloso avança aos dinheiros publicos, que parecia querer transformar o Thesouro estadual numa verdadeira fortaleza assaltada.

Não obstante a enorme inferioridade numerica constatada no "CAIXA GERAL" ao assumir eu o governo, occasionando um *deficit* no valor de *tres mil quinhentos e noventa e quatro contos seiscentos e dezeseite mil e duzentos e sessenta e sete reis* (Rs. 3.594:617\$267), decorrentes de compromissos de prompto pagamento na importancia de *mil oitocentos noventa e sete contos duzentos e trinta e tres mil e vinte e quatro reis* (Rs. . . . 1.897:233\$024), e de compromissos contractuaes superiores a *dous mil e duzentos contos de reis* (2.200:000\$000), somente no exercicio de 1925,—procura o meu governo, com o maior interesse, promover os meios para que o credito publico se mantenha, inspirando a todos a necessaria confiança.

As medidas rigorosas de defesa da nossa receita, a escrupulosa observancia orçamentaria, para que se effectue justo equilibrio, e outras providencias a que me referi por occasião da abertura dos vossos trabalhos no anno passado, continuam prendendo a minha attenção no sentido de poder o nosso Estado, vencendo taes obstaculos, caminhar desafogadamente e executar um largo programma de de-

envolvimento economico a que tem incontestavel direito e pode justamente aspirar, em virtude das enormes riquezas que possui.

\*\*\*

## Renda orçamentaria

Pelo balanço provisório organizado pelo Thesouro, poder-se-á afirmar que não foi muito inferior, como éra de se esperar, devido á anormalidade da situação porque passou o nosso Estado, a arrecadação do exercicio de 1926 comparada com a de 1925.

Pela exposição feita abaixo, embora relativa a um exercicio não effectivamente liquidado, tereis os dados os mais approximados possiveis da realidade dos factos occorridos na nossa vida financeira no alludido anno:

Arrecadação feita em 1925 . .	8.305:736\$932
« « « 1926 . .	<u>6.325:574\$407</u>
diferença para menos	1.980:162\$525

Além da crise commercial que attingiu a todas as classes sociaes, reflectindo directamente na producção e no consumo, tivemos a registrar a situação anormal, como disse, por que passaram os municipios onde a pecuaria consiste a maior parte da fortuna particular e a melhor fonte de rendas para o erario publico.

A onda revolucionaria que perturbou profundamente a ordem publica e abalou consideravelmente os creditos da União, desorganizando-lhe as finanças e a administração, essa onda tambem atravessou grande parte do territorio de Matto-Grosso, causando-lhe os mesmos maleficios.

A exportação do gado que, naquelles municipios, constitue a principal fonte de renda, e é feita com maior intensidade nos mezes de Novembro a Março, ficou gravemente prejudicada, concorrendo por isso para o decrescimo da arrecadação.

Si não fôra essa situação anormal, teria a arrecadação de 1926 atingido em maiores esforços ao total escripturado em 1925.

Não deve ficar também sem reparo a brusca elevação verificada nesse anno, na exportação da borracha devido a uma inesperada modificação do mercado consumidor, exigindo maiores remessas e consequentemente operando a elevação do preço.

Em 1925, contra todas as expectativas, produziu a exportação da borracha Rs. 2.351:746\$603 de imposto, valor por si superior á arrecadação de todo o triennio de 1922 a 1924, de sorte que, feita a substituição desta cifra pela de 900:000\$000, quanto produziu a exportação da borracha em 1923 e 1924, teriamos apenas uma diferença para menor de 500:000\$000 na arrecadação total de 1926.

Mais adiante analysarei a situação de cada uma das fontes de rendas, em comparação com o que foi arrecadado em 1925 e annos anteriores.

Em linhas geraes, são as que se seguem as rendas arrecadadas em 1926:

Renda dos Tributos	4.793:089\$053
"  Industriaes	99:025\$375
"  Patrimoniaes	573:186\$322
Rendas Diversas	297:268\$152
"  Especializadas	39:269\$974
	<hr/>
	6.801:838\$876
Renda ainda não classificada	523:735\$531
	<hr/>
	6.325:574\$407

Alem dessas rendas, o exercicio de 1926 poude dis pôr de mais recursos extra-orçamentarios, como em seguida fica demonstrado:

Recebido de responsaveis	23:040\$212
Supp. recebido do ex. de 1925	802:428\$036
Saldo de Depositos Diversos	288:798\$397
Emprestimo da Emp. Matte-Larangeira	3.000:000\$000

---

4.114:266\$645

Resumindo :—EXERCICIO DE 1926

Renda orçamentaria	6.325:574\$407
” extraordinaria	4.114:266\$645

---

10.439:841\$052

A arrecadação total do exercicio de 1925, conforme os dados do balanço definitivo, é a seguinte :

Renda dos Tributos	6.943:176\$806
Rendas Industriaes	98:009\$561
” Patrimoniaes	813:222\$432
” Diversas	412:139\$821
” Especializadas	39:188\$302

---

8.305:736\$922

Renda extra-orçamentaria :

Supprimentos de exercicios	525:579\$247
” dos Caixas de Deposito	76:566\$684

---

8.907:882\$853

Tomando ainda por base os algarismos do balanço provisorio de 1926, poderei indicar o seguinte resultado

*Despesa*

1925	8.907:882\$853
1926	7.923:645\$179

---

Para menos Rs. 984:237\$674



Entretanto, devo advertir que estão ainda sendo relacionados pelo Thesouro como RESTOS A PAGAR os credores que não puderam ser pagos até 31 de Janeiro de 1927, e que pela ordem numerica da lista já vão para mais de quatrocentos, num total de Rs. 1.045:495\$664, devendo attingir maior quantia.

Admittindo-se que alcance Rs. 1.500:000\$000, ainda assim não terá ultrapassado a despesa de 1925, visto como, essa quantia será attingida com a classificação de Rs. 727:847\$265 de adeantamentos e restituições de parte não applicada.

A despesa relacionada como Restos a Pagar é classificada nos seguintes grupos :

Funcionalismo	98:749\$565
Exercicios findos	38:941\$471
Obras Publicas	250:400\$243
Força Publica	450:121\$063
Colonização	40:301\$257
Auxilios e Subvenções	81:890\$000
Eventuaes	14:569\$920
Fornecimentos de material	70:522\$145
	<hr/>
	1.045:495\$664

No respectivo processo a despesa acima ficará regularmente classificada nas verbas proprias e dentro dos respectivos creditos.

Convem assignalar o facto altamente significativo de estar o Thesouro reunindo o quanto possivel na relação de Restos a Pagar de 1926, a divida fluctuante desse exercicio, pois do contrario seria illusoria qualquer demonstração que se pretendesse fazer sobre o movimento financeiro do anno.

Infelizmente ainda não foi possível organizar a relação total desse passivo, para serem tomadas em consideração todas as dividas reconhecidas.

Demonstrar a situação financeira, apurando saldos fictícios, verificados summariamente pela comparação da receita com a despesa, é um erro grave, em que não se deverá incidir sciente e conscientemente.

Que dizer-se de um individuo que, auferindo determinada renda e effectuando despesas correspondentes ao dobro della sem o competente pagamento, apresentasse aquella renda como economia?

O que é censuravel entre os individuos deverá com mais razão ser intoleravel no Estado, principalmente quando se tenha em mira, como ora acontece, a maxima lisura na administração dos publicos haveres.

A despesa de 1926, até agora conhecida, poderá ficar assim discriminada:

Ordinaria	6.061:713\$117
Creditos Especiaes	313:962\$327
» Extraordinarios	40:329\$881
Restos a Pagar de 1924 e 1925	38:163\$341
Adeantamentos	727:847\$265
Despesas a Classificar	741:629\$248
Restos a Pagar de 1926	1.045:495\$664
	<hr/>
	8.969:140\$843

Segundo os dados do balanço definitivo foi a seguinte a despesa do exercicio de 1925:

Despesa orçamentaria	6.726:216\$002
Creditos Especiaes	198.850\$000
» Extraordinarios	890:203\$654
A transportar	<hr/> 7.815:269\$656

Transporte	7.815:269\$656
Restos a pagar de 1924	21:242\$053
Fundo Especial (saldo applicado)	948:875\$025
Adeantamentos	122:496\$119
	<hr/>
	8.907:882\$853

Para que melhor se possa fazer uma idéa sobre a situação financeira do Estado, tirei dos dados estatísticos registrados os seguintes algarismos:

### QUANTO Á RECEITA

#### *Imposto de Exportação*

Arrecadação feita em 1923	3.275:200\$000
» » » 1924	3.283:976\$000
» » » 1925	5.409:994\$000
» media do triennio	3.989:723\$000
» » em 1926	3.525:169\$000
Diferença para menos	464:554\$000
	<hr/>

#### *Industria e Profissão*

Arrecadação feita em 1923	343:294\$000
» » » 1924	427:369\$000
» » » 1925	394:007\$000
» media do triennio	388:236\$000
» » » 1926	378:412\$000
Diferença para menos	9:824\$000
	<hr/>

#### *Imposto Territorial*

Arrecadação feita em 1923	183:178\$000
» » » 1924	233:119\$000
» » » 1925	247:173\$000
» media do triennio	221:160\$000

»       »       » 1926	220:037\$000
Diferença para menos	1:123\$000
	<hr/>

*Imposto de transmissão de propriedade*

Arrecadação feita em 1923	489:207\$000
»       »       » 1924	553:869\$000
»       »       » 1925	638:678\$000
»       media do triennio	560:585\$000
»       »       » 1926	466:154\$000
Diferença para menos	94:431\$000
	<hr/>

*Imposto do sello*

Arrecadação feita em 1923	82:332\$000
»       »       » 1924	84:006\$000
»       »       » 1925	97:540\$000
»       media do triennio	87:956\$000
»       »       » 1926	90:012\$000
Diferença para mais	2:056\$000
	<hr/>

*Imposto sobre passagens em Estradas de Ferro*

Arrecadação feita em 1923	53:687\$000
»       »       » 1924	52:812\$000
»       »       » 1925	59:586\$000
»       media do triennio	55:360\$000
»       »       » 1926	56:356\$000
Diferença para mais	994\$000
	<hr/>

*Emolumentos*

Arrecadação feita em 1923	13:803\$000
»       »       » 1924	14:246\$000
»       »       » 1925	15:697\$000
»       media do triennio	14:582\$000

» » » » 1926	12:858\$000
Diferença para menos	1:724\$000

---

### *Taxa Judiciaria*

Arrecadação feita em 1923	35:339\$000
» » » 1924	36:333\$000
» » » 1925	37:301\$000
» media do triennio	36:324\$000
» » » 1926	38:242\$000
Diferença para mais	1:918\$000

---

### *Passagens de Rios*

Arrecadação feita em 1923	35:676\$000
» » » 1924	41:416\$000
» » » 1925	42:377\$000
» media do triennio	39:823\$000
» » » 1926	6:480\$000
Diferença para menos	33:343\$000

---

### *Taxa de consumo de energia electrica*

Arrecadação feita em 1925	27:708\$000
» » » 1926	22:756\$000
Diferença para menos	4:952\$000

---

### *Taxa de consumo d'Agua*

Arrecadação feita em 1923	71:436\$000
» » » 1924	54:720\$000
» » » 1925	49:122\$000
» media do triennio	58:436\$000
» » » 1926	51:619\$000
Diferença para menos	6:817\$000

---

### *Renda da Typographia Official*

Arrecadação feita em 1923	22:29o\$000
» » » 1924	24 143\$000
» » » 1925	21:178\$000
» media do triennio	21:537\$000
» » » 1926	24:65o\$000
Diferença para mais	3:113\$000
	-----

### *Arrendamento de terras*

Arrecadação feita em 1923	75:00o\$000
» » » 1924	75:00o\$000
» » » 1925	77:145\$000
» media do triennio	75:715\$000
» » » 1926	75:00o\$000
Diferença para menos	715\$000
	-----

### *Vendas de terras devolutas*

Arrecadação feita em 1923	9o8.755\$000
» » » 1924	776:27o\$000
» » » 1925	736:076\$000
» media do triennio	8o7:034\$000
» » » 1926	498:186\$000
Diferença para menos	3o8:848\$000
	-----

### *Cobrança da divida activa*

Arrecadação feita em 1923	129:797\$000
» » » 1924	89:515\$000
» » » 1925	145:166\$000
» media do triennio	121:492\$000
» » » 1926	119:85o\$000
Diferença para menos	1:642\$000
	-----

### *Emolumentos de multas*

Arrecadação feita em 1923	126:510\$000
» » » 1924	101:337\$000
» » » 1925	208:098\$000
» media do triennio	145:315\$000
» » » 1926	98:448\$000
Diferença para menos	46:867\$000

### *Indemnizações etc.*

Arrecadação feita em 1923	6:615\$000
» » » 1924	6:879\$000
» » » 1925	13:996\$000
» media do triennio	9:164\$000
» » » 1926	38:169\$000
Diferença para mais	29:005\$000

### *Renda especializada*

Arrecadação feita em 1925	39:187\$000
» » » 1926	39:269\$000
Diferença para mais	82\$000

Não será de mais, que se faça aqui, embora sobre bases incompletas, como acima disse, uma succinta analyse das principaes fontes de renda que concorreram para formar o total da Receita em 1926.

\*\*\*

### *Rendas dos Tributos*

#### EXPORTAÇÃO

Este producto, que havia attingido a cifra de...  
**1.870:000\$000** em 1916, baixou no nivel de Rs. ....  
**447:600\$000** em 1921 para subir até **900:000\$000**,  
em 1923 e 1924, e até Rs. **2.351:000\$000** em 1925.

**Borracha**

Como já ficou dito anteriormente, a alta da borracha

em 1925, foi um imprevisto resultado da brusca mudança de situação nos mercados consumidores, que exigiam maiores remessas, influenciando assim na valorização do producto, ao que também concorreu a baixa da taxa cambial.

Embora não estejam completas as estatísticas de 1926, pode-se afirmar, que a renda da exportação da borracha nesse anno, não será inferior a Rs. **1.320:000\$000.**

\*\*\*

### Gado vaccum

Depois da borracha, o gado vaccum é o que mais concorre na formação da receita do Estado e também como a borracha, teve a mais brilhante situação em todo o decennio de 1916 a 1925, attingindo a cifra de Rs. .... **1.012:000\$000**, neste anno. Em 1926, a renda produzida, foi de Rs. **981:000\$000.**

Embora sujeita a eventualidades, a exportação do gado é menos aleatoria que a da borracha, dependendo em grande parte, a cobrança do imposto, de um melhor aparelhamento fiscalizador.

Alem de uma rigorosa vigilancia nas fronteiras dos Estados de Minas, São Paulo, Paraná e Goyaz servidas de accidentes que não permitem passagem franca sinão em determinados pontos, seria uma medida de elevado alcance, aquella que instituisse na lei, a obrigatoriedade de transito pelos pontos accessiveis e que, ao lado da fiscalização se facilitasse a passagem dos rios, por meios de boas estradas e embarcações adequadas.

Considerado contrabando, toda a exportação feita furtivamente por lugares outros que não os determinados na lei e aggravado o contrabandista, não com multa de impostos dobrados, como actualmente acontece, mas, com as penalidades criminaes, multa e perda total da mercadoria, estou certo que na possibilidade de taes precalsos, a ninguem seria dado submeter-se a tamanho risco.



Onde a fiscalização se me afigura mais difficil é exactamente aquella que se estende pela linha divisoria com a republica do Paraguay, para onde são exportadas grandes porções dos nossos rebanhos.

Desde o municipio de Porto Murтинho, até ao de Ponta Porã, passando pelo de Bella Vista, o contrabando é praticado ainda com segurança de impunidade, apesar das rigorosas providencias e medidas por mim tomadas para sua repressão.

\*\*\*

### *Xarque—Couro—Crina etc. etc.*

Ainda é o gado, considerado como materia prima de transformação, que nos offerece copiosa renda, com a exportação do xarque, do couro secco ou salgado, da crina e demais sub-productos.

Productos do  
gado

Segundo as estatisticas, vê-se que em absoluto não existe relação entre a exportação do gado em pé e a dos seus productos.

Nem sempre a diminuição de uma exportação augmenta a da outra e na maioria dos casos tem-se observado que ambas hão subido igualmente.

No decennio de 1915 a 1926 a renda produzida por essa exportação oscillou entre Rs. **360:000\$000**, em 1916 e Rs. **1.260:000\$000** em 1925.

A arrecadação desse imposto, pode ser feita com a mais rigorosa exactidão, porque os transportes pela via fluvial ou pela ferrea, têm, em ambos os casos, passagem obrigatoria pelas sédes das estações arrecadadoras.

\*\*\*

A exportação da herva-matte, a não ser, uma porção minima, que sae pelo Norte, é inteiramente feita pelo mu-

Herva matte

nicipio de Ponta Porã, sendo que neste, a grande maioria, é praticada por intermedio da Empresa Matte Laranjeira, a arrendataria que vinha monopolizando a área hervateira do Sul.

A arrecadação do ultimo decennio exactamente a do anterior contracto attingiu á respeitavel somma de.....  
**43.600:000\$000.**

Nos termos do novo contracto, a área concedida áquella Companhia, ficou sensivelmente reduzida, dando margem a que novas empresas se formem ou mesmo pequenos proprietarios se disponham a explorar essa lucrativa industria, de sorte que, alem da renda maxima exigida da concessionaria, outros impostos como já acontece em reduzida escala, virão a ser cobrados pela pequena exportação.

Mas, na zona fronteira, onde ella póde ser praticada, será difficil e dispendiosa qualquer fiscalização, não só pela extensão por mais de cem leguas, onde terá que desenvolver-se, como pela circumstancia de estarem varias das manchas hervateiras encravadas em territorio fronteiro cuja divisa é uma linha geodesica ainda não locada.

Com a obvservação cuidadosa dos detalhes que constituem a referida industria, poder-se-á realizar a avaliação da capacidade productiva de cada hectare de herval calculando-se por esse processo, o imposto minimo que cada proprietario deverá pagar.

Tão approximado poderá ser feito esse calculo, que qualquer outra fiscalização seria dispensavel.

\*\*\*

Este outro producto da nossa natureza prodiga em favorecer-nos com toda sorte de riqueza, tem passado por uma serie de crises no mercado consumidor.

Ipecacuanha

Depois da grande guerra, quando a sua utilidade foi preconizada nos exercitos alliados, passou esse producto, genuinamente nosso, a representar um papel secundario na importação dos paizes consumidores.

Assim permaneceu a ipecacuanha no periodo de 1917 a 1922, quando retomou uma situação de maior firmeza no mercado, pois sendo de 68.000 kilos a exportação em 1922 com o valor official de 690:000\$000, produzindo direitos no total de Rs. 103:000\$000, manteve em 1925, esse mesmo imposto e valor, apenas com 43.000 kilos exportados.

Em 1926, esse producto alcançou Rs. 132:000\$000 de imposto, representando 750:000\$000 de valor official e 45.000 kilos de producto exportado.

A industria da ipecacuanha meramente extractiva é praticada por um numero calculadamente superior a 1.000 homens, que se embrenham pelas mattas virgens das margens dos rios Paraguay, Seputuba, Guaporé e seus affluentes, em busca desse precioso producto.

São typos de verdadeiros aventureiros, aclimados, os unicos que pôdem resistir á malaria mortifera, endemica naquellas paragens.

Esses obreiros incognitos de nossa economia, resignados no meio em que vivem, são os que menos gozam das vantagens do seu rude trabalho.

Os intermediarios, os exportadores, tal como acontece na zona dos seringaes e garimpeira, são os mais beneficiados e os unicos que enriquecem.

\*\*\*

A zona do Araguaya, desde a sua descoberta no anno de 1908. vem sendo o verdadeiro *el-dorado* de uma consideravel multidão de intrepidos brasileiros que alli encontram sempre trabalho remunerador.

**Os diamantes,  
metaes e pedras  
preciosas**

Essa população adventícia orçada em alguns milhares de pessoas, desde aquella época, entregou-se á afanosa occupação de revolver as entranhas do solo e despoja-lo da preciosa gemma alli espalhada por mão occulta e cyclopica.

Calcula-se por milhares de contos de réis a fortuna retirada daquella região, sobre a qual correm as mais disparees versões.

E por muito tempo a autoridade mattogrossense assistira, de braços cruzados, aquella delapidação da fortuna publica, sem auferir a minima vantagem para as rendas do Estado.

Em 1923 foi decretado o primeiro regulamento para a arrecadação e fiscalização das rendas produzidas pela exportação de diamantes, creando-se a 1a. Agencia de Minas Diamantinas.

Como era natural, aquella providencia não surtiu os desejados effeitos, devido não só á impropriedade com que fora delineado o serviço, como os obices creados á acção do governo, pelo partidatismo dominante nesse novo *far west*.

A arrecadação fôra nulla.

Em 1926, dei novo regulamento para o referido serviço, sendo a zona diamantitêra dividida em oito Agencias Fiscaes, submettidas a uma Inspectoria Geral.

A despeito das alterações aconselhadas pela pratica, tambem este ultimo regulamento resente-se de falhas e lacunas que ainda prejudicam a efficiencia da fiscalização.

Não é e nem será possivel produzir-se um trabalho perfeito, quando é certo que a fiscalização e arrecadação do imposto sobre diamantes são dos mais difficeis trabalhos.

Por isso mesmo, novas providencias foram já adoptadas até que, mais tarde, amparado na observação attenta dos factos e da natureza topographica da região, possa o governo dotar o serviço com um regulamento perfeito.

A arrecadação do imposto de diamantes em 1926, juntamente com o de industria e profissão cobrado aos garimpeiros e capangueiros attingiu a quantia de. . . . . 114:873\$492, excedendo, portanto, o quanto havia sido orçado para o corrente exercicio.

\*\*\*

A arrecadação do imposto de industria e profissão continúa sendo feita de accordo com o regulamento baixado com o Decreto numero 499, de 29 de Novembro de 1919.

Industria e  
profissão

Alem de lacunoso e cheio de impropriedades, difficilissima é a applicação de suas tabellias.

Urge a reforma desse regulamento, fazendo-se evoluir o imposto de maneira que possa abranger as novas modalidades das industrias e profissões.

A arrecadação desse imposto como atraz já ficou demonstrado, foi menor que a de 1925.

\*\*\*

Este imposto foi regulado pela resolução n. 633, de 4 de Julho de 1903, até que em 1914 lhe foi dado um mais desenvolvido regulamento, por sua vez alterado em 1922.

Imposto territorial

A taxa inicial de **\$003** (tres réis) por hectare, para terras de lavoura; de **\$004**, para campos de criação e de **\$005** para terras destinadas á industria extractiva de productos vegetaes, no minimo de **2\$000**, **3\$000** e **4\$000** para cada classe, respectivamente; passou em 1918,

a ser cobrada na razão de **\$006**, **\$008** e **\$010**, no mínimo de **3\$000**, **6\$000** e **8\$000** e por fim, em 1922, foi alterada a taxa para **\$007** por hectare, para as terras da classe primeira e creada uma taxa *ad-valorem* de 0,1 % para todas.

Segundo os dados atraz demonstrados, a arrecadação desse imposto, apesar de ser ainda em diminuta proporção, attenta á vastidão territorial do Estado, vem marchando num crescendo constante.

Não se explica a baixa verificada em 1926, senão pela falta de cobrança e consequente augmento da divida activa correspondente.

Entretanto, já é tempo, de se ir ensaiando o assentamento das rendas publicas, em bases mais solidas.

A propriedade immobiliaria é em todos os paizes a fonte mais segura de onde o fisco poderá auferir os seus creditos.

Apesar de que Matto-Grosso ainda mantenha grande parte das suas terras incultas. é bem certo que em quasi todos os municipios as melhores glébas já se acham em poder dos particulares.

Será necessario portanto uma reforma quasi que radical nesse ramo do nosso systema tributario.

Um ponto importante é aquelle em que se manda taxar com 0,1 % sobre o valor venal das terras excluidas as bemfeitorias, ao mesmo tempo que autoriza a estação fiscal a comparar os preços de venda entre os terrenos identicos visinhos ou contiguos, estabelecendo ainda que o imposto não será nunca inferior ao que fôr calculado sobre o valor official.

Ao mesmo tempo que falla o regulamento em valor estimativo, refere se ao valor real e não esquece o official.

Não comprehendo, como se possa verificar o valor estimativo nem o real de venda, fazendo-se abstracção das bemfeitorias, quando é certo que o terreno devoluto sobre o qual incide o valor official, ao ser medido e demarcado, já recebeu o primeiro beneficiamento.

Suppondo-se que o adquirente queira vender essa propriedade, pergunto, qual a base para a incidencia do imposto?

Si as terras custaram 1:000\$000 e a medição 200\$000, certo será que serão estimadas em 1:200\$000 no minimo.

Mas, como accetar-se essa exigencia si a lei manda excluir as bemfeitorias.

Para obviar essa difficuldade é necessario que se unifique quanto antes o imposto pelo valor official das terras, e tambem que se augmente as taxas fixas, ficando todas sujeitas a \$010 por hectare, e mais a taxa *ad-valorem* sobre o valor official, e que não seja inferior ao imposto actual.

\*\*\*

Este imposto, como o anterior marchou num bem pronunciado crescendo no ultimo triennio, conforme fez certo, a demonstração precedente, para cair em 1926.

Transmissão de  
propriedades

Attribuo esse facto, aos effeitos da crise que assoberbou todas as classes sociaes, reduzindo de muito, as transacções.

Não obstante, maior seria a arrecadação desse imposto se não campeasse desde muito a fraude livremente e de modo mais accentuado nas operações de compra e venda de propriedades.

E' processo usado para fraudar aquelle que, as partes contractantes, de commum accordo, fazem constar das escripturas um valor ficticio, para incidencia do imposto.

Collectores havia que em absoluto não fiscalizavam e não exigiam sequer os limites officiaes determinados na lei; sei tambem de propriedades altamente valorizadas, cujo preço de venda mencionado nas escripturas, sò para o effeito do imposto, é minimo e irrisorio e sei ainda de propriedades vendidas em hasta publica em que o ramo symbolico é entregue mediante lances inferiores á avaliação.

O escandaloso desvio de rendas por essa maneira praticado só poderá ser cohibido integralmente mediante providencias legaes tendentes a compellir as partes contractantes a uma declaração exacta do preço da venda sob pena de dar-se ao Agente do Fisco o direito de prelação na compra.

As providencias agora adoptadas ainda se limitam a exigir o minimo do preço, o do valor official das terras e o locativo das propriedades urbanas.

Outras medidas a meu ver se impoem para maior effi-  
cacia.

Assim, nas transmissões inter-vivos, a base deverá ser o arbitramento judicial ou extra-judicial, promovido pela parte e nas arrematações ou adjudicações, o imposto incidirá sobre a avaliação, como base minima, sendo em todos os processos obrigatoria a interferencia da fazenda estadoal sob pena de nullidade.

Por outro lado, penso ser excessiva a taxa actualmente cobrada.

O imposto demasiado pesado tem como consequencia ou a fraude ou o retrahimento dos negocios.

As taxas devem ser proporcionaes e progressivas, por serem as mais equitativas.

\*\*\*



A arrecadação do imposto do sello manifesta tendencia para augmento de anno para anno, apesar de circumscripta ás incidencias determinadas no regulamento e reduzida aos negocios do peculiar interesse do Estado.

## Imposto do sello

Por isso mesmo, a arrecadação se restringe aos factos occorridos nas repartições do Estado sendo facilima a sua fiscalização.

Não obstante estou certo de que em muitos casos a taxa de sello tem ficado completamente olvidada.

Era muito commum em quasi todas as repartições publicas exhibirem documentos sem sello, para não me referir aos muitos casos de licenças e nomeações em que o imposto era inteiramente desattendido.

Estou certo que com as medidas agora tomadas haverá um resultado compensador.

Quanto aos algarismos dessa fonte de receita, já tive occasião de fallar paginas atraz.

\*\*\*

A renda arrecadada pelo Estado, correspondente ao serviço de abastecimento de agua, ainda não attende ás necessidades do respectivo custeio deixando annualmente um "deficit" consideravel.

## Taxa do consumo d'agua

Foi preciso fazer uma revisão na lista dos assignantes das pennas d'agua, que se encontravam em ondições taes, que nem os nomes dos proprietarios, nem os das ruas e numeros dos predios correspondiam mais á realidade da situação.

Para esse paciente serviço, foi preciso recorrer aos mappas do lançamento do imposto predial, cedido pela Recebedoria do Municipio.

Alem dessa revisão tem-se feito a constatação de innumerables pennas clandestinas e derivações lesivas e des-honestas.

\*\*\*

### Renda da Typo- graphia Official

A renda da Typographia Official está quasi que circumscripta ás que produzem a assignatura da Gazeta e a publicação de annuncios e editaes.

Quasi nada ella arrecada de venda de avulsos e publicações de leis e absolutamente nada dos trabalhos graphicos requisitados pelas repartições publicas.

\*\*\*

### Venda de terras

A renda arrecadada em 1926, proveniente de vendas de terras devolutas foi muitissimo menor que a de annos anteriores.

Essa diminuição deve-se ao facto de terem sido suspensas as vendas durante o anno passado, exactamente no municipio de Ponta-Porã onde as terras são mais procuradas e estão mais valorizadas.

Essa medida administrativa foi julgada muito necessaria para resguardar altos interesses do Estado pois, éra de vantagem que fossem conservadas grandes porções de heruaes para serem arrendadas, alienando-se apenas as pequenas glébas que não pudessem ter o mesmo destino.

Estando a terminar, como terminou em 1926, o contracto de arrendamento com a Empresa Matte Larangeira, natural seria, que aquella medida não fosse resolvida em definitivo, antes de serem conhecidos os intuitos da mesma concessionaria.

\*\*\*

### Outras rendas

Deixo de fazer referencia especial ás demais fontes de receitas por não constituirem casos de verdadeira es-

limitativa orçamentaria, taes como emolumentos, multas, indemnizações etc. e que mais dependem de factores extranhos á administração.

\*\*\*

Em Matto-Grosso agonizou o movimento sedicioso, libertando-se o Brasil definitivamente do desvario dessa onda facciosa que durante largo periodo perturbou profundamente a sua vida, contribuindo o povo mattogrossense decisivamente para essa grande victoria, que veiu repor a Republica na marcha normal do seu progresso.

**Movimento  
revolucionario**

Valeu-nos, entretanto, essa attitude civica o sacrificio de vidas preciosas, dadas em holocausto na defesa de uma causa em que esteve em jogo a sorte da propria Republica, ameaçadas em seus fundamentos e na eminencia de dias sombrios de anarchia nacional.

Como brasileiro, estimaria antes não volver carabinas contra irmãos da mesma Patria, aggravando assim uma lucta fratricida, que desde muito envolvia o Paiz em sombrio luto.

Mas o meu governo não poude deixar de assumir uma attitude de resistencia quando comprehendeu que esses impenitentes inimigos da ordem, da legalidade e do seu proprio Paiz, não desejavam procurar nação estrangeira como se suppunha, para ali, armas depostas, implorarem a clemencia de uma possivel annistia, arrependidos, como já deviam estar, dessa allucinada e ingloria jornada.

Não pude, porém, deixar, repito, de assumir uma attitude decisiva ante os vandalismos commettidos pela primeira columna revoltosa que penetrou em territorio mattogrossense, sob o commando do famigerado e sanguinario capitão Siqueira Campos, columna essa que veiu trazer a dôr, a intranquillidade e o soffrimento a tantos la-

res, destruindo as nossas propriedades, talando os nossos campos, roubando, incendiando, assassinando, affrontando a honra de familias, commettendo cynica pilhagem e praticando os mais innominaveis crimes.

Dada a enorme extensão do nosso territorio, não foi possivel evitar que os mais condemnaveis delictos praticassem covardemente esses desordeiros, em sitios, fazendas e logarejos, conseguindo, entretanto, o meu governo conter, tanto quanto possivel, semelhantes excessos e amparar de fórma absoluta a inviolabilidade das nossas cidades.

Nos combates travados na colonia "Sagrado Coração" em "Presidente Murtinho", em "Barra dos Bugres" e nas cercanias da cidade de Caceres, valorosos cidadãos da nossa terra pereceram nessa pugna incruenta.

Duras provações tambem tiveram que sofrer esses rebeldes, deixando em varios campos de luta, grande numero de mortos, conforme ficou perfeitamente constatado em depoimentos valiosos e insuspeitos, prestados perante autoridades estadoaes e a uma commissão de officiaes do Exercito Brasileiro que servem á disposição do meu governo.

Longa seria a lista dos que tombaram no campo da luta e das numerosas victimas das atrocidades praticadas pela sanha feroz desses desnaturados brasileiros.

Não posso, entretanto, deixar de collocar em relevo a figura heroica do saudoso 1.º Tenente da Força Publica Estadual, Neteslau Bracktel Dewulsky, que morreu no comando de uma secção de metralhadora, coberto de honrosa e imperecivel dignidade militar, bem como a do não menos heroico 1.º sargento da mesma milicia Antonio Martins da Silva e as dos valorosos 2os. tenentes patriotas Francisco Roque de Araujo Bastos e Francisco Valerio Peixoto.

Espero, portanto, que sabereis amparar a familia enlutada desses inesqueciveis officiaes, bem como as dos outros mais obscuros, tambem tombados gloriosamente em "Presidente Murtinho".

Desejo ainda que fiquem aqui consignados os mais sinceros e vivos agradecimentos do meu governo ao valeroso povo mattogrossense que, sem medir sacrificios, erigiu-se com brilhante denodo para repellir o inimigo e conter a onda invasora revolucionaria.

O eminente sr. Presidente da Republica soube, com superior visao e animo sereno, julgar a dignidade do nosso esforço e os servicos que prestamos á ordem legal, expedindo a Secretaria do Palacio Presidencial uma nota honrosa, fazendo justa e merecida referencia ao valor do povo mattogrossense.

Procedimento diverso, entretanto, adoptou o sr. general Alvaro Guilherme Mariante commandante em chefe das operações militares neste Estado.

Conservando-se no seu Quartel General á consideravel distancia da linha percorrida pelos rebeldes, a sua attitude não correspondeu á solidariedade e ao concurso material que o meu governo prestou á defesa da legalidade, confiada principalmente á sua pessoa nesta unidade da Federação Brasileira.

Procurando desconhecer a cooperação do Estado de Matto-Grosso, que espiritos mesquinhos e aventureiros, por conveniencia, procuravam diminuir-lhe o valor, a conducta do sr. general Mariante foi antes de um elemento dissolvente do que de uma força coordenadora.

Como era do seu dever, tivesse aquelle general vindo para o theatro das operações, por certo outro deveria ser o seu modo de agir e de julgar.

Confiado a principio nas suas desastradas informações e nas do seu collega sr. Nicoláo Silva, os quaes erroneamente asseveravam, com lamentavel desconhecimento, não passar os rebeldes de pequenos grupos de bandoleiros, mal armados e mal municidados, não tardei todavia em verificar a profunda decepção que estaria reservada ao meu governo e ao povo mattogrossense, si não deliberasse, como o fiz, organizar a resistencia e defesa das regiões Este, Norte e Oéste do Estado, as quaes fatalmente teriam sido theatro das maiores calamidades, caso me entregasse tambem a esse criminoso optimismo.

• Contra essas inveridicas informações falam bem alto os que tomaram parte nos encontros de fogo, os prisioneiros, as testemunhas oculares, as innumeradas victimas das atrocidades commettidas pelos sediciosos e a propria deposição de armas em territorio boliviano de forte nucleo revolucionario, que veiu assim desautorizar, formalmente, os communicados mentirosos dessas altas autoridades militares.

Hoje, porem, aquelles *valerosos* e abnegados defensores da legalidade, que criminosamente operaram afastados a centenas de leguas de Préstes, julgam-se com o direito de criticar a acção das autoridades mattogrossenses e negar mesmo o valor do nosso povo.

E' da autoria do ex-commandante da circumscripção militar neste Estado o seguinte despacho telegraphico, dirigido ao tenente commissionado José Ferreira Souto que commandava o batalhão patriotico por minha ordem organizado em Caceres, logo após a internação de Préstes e seus companheiros em territorio boliviano:—

”Serviço radiotelegraphico do rebocador armado em guerra «CEPINO».

Rd. 176. N. 94. Hs. 15,30, Tenente Souto. Caceres. Receba um abraço pela sua acção e dos civis que estão honrando o nome matto-

grossense tão pouco lembrado por aquelles que não tem sabido dar o exemplo dos rudes camponeses que não podem mostrar seu valor senão quando dirigidos por homens animados sentimento sacrificio.

Assim congratulo-me com valente camarada que tão alto elevou o moral desse povo que a fraqueza das autoridades de Cuiabá estava sacrificando.

Saudações. a) General Nicoláo.”

A transcripção desse telegramma é mais que sufficiente para que bem possaes ajuizar do valor e do criterio dessa alta patente do Exercito Brasileiro.

Attribuo essa sua má vontade para comnosco ao facto de ter S. Excia. o Sr. Presidente da Republica me solicitado, em telegramma, que lhe transmittisse directamente informações sobre a marcha da columna revolucionaria, informações essas muito diversas das que eram fornecidas ao Ministerio da Guerra pelo referido general e pelo seu collega Mariante que, tranquillamente contemplava de longe as occorrencias que aqui se desenrolavam, recebendo e somente accitando as informações de cangaceiros estependiados ”a cinco mil reis por cabeça” que o commandante em chefe das operações, orgulhosa e ridiculamente, qualificava de ”meus commandados”.

Diante das falsas informações transmittidas aos altos poderes da Republica, de que

*”revoltosos nada valiam e que elles não passavam de um pequeno grupo de maltrapilhos e famintos”*,

fui obrigado a chamar a attenção do commandante da circumscripção militar, despertando-o da indolencia criminosa em que jazia mergulhado, pas-

sando-lhe o seguinte telegramma que julgo ser o causador do despeito ridiculo e mesquinho desse official, manifestado naquelle despacho :

Cuiabá, 23 de Novembro de 1926.

Urgentissimo.

Ex.<sup>mo</sup> General Nicoláo Silva, Commandante Circumscripção Militar Matto-Grosso.

Campo Grande via São Paulo.

Lamento discordar dos termos do seu telegramma de dezesete do corrente, numero 1603.

Hoje foi submettido a rigoroso interrogatorio um rebelde preso, tendo este declarado que fazia parte de uma das escoltas destacada por Prestes, para assignalarem nas estradas por meio de signaes convencionaes, que descreveu logares que devem ser percorridos pelos rebeldes e bem assim as cercanias desta capital que pretendem atacar.

Alem desse testemunho, tenho recebido aviso de varios individuos que por elles foram presos e depois postos em liberdade bem como do serviço de observação que organizei, que o plano dos revoltosos é justamente tomar Cuiabá.

Por esses mesmos testemunhos e verificações, elles são em numero superior a dois mil possuindo fuis Mauser, carabinas Winchester, e muitos revolvers e mais ainda quatro metralhadoras e bôa cavallhada.

Portanto V. Excia. deve convir que essas informações optimistas de V. Excia. não estão de accordo com as que tenho recebido, por fontes que me merecem completa confiança e,



nem com a attitudo assumida pelas altas autoridades militares dentro deste Estado que, com grande e numerosa força localizada no Sul do Estado, deixando entregue á sua propria sorte esta capital e toda a região Norte, ainda solicitaram do meu governo, forças para Santa Rita e até para guardar as estações da Estrada de Ferro Noroeste.

Ora, si rebeldes nada valem, como V. Excia. e General Mariante affirmam, não comprehendendo essa attitudo guardando a região do Sul com tanta força e onde não me consta presença de rebeldes.

Foi com grande surpresa que li o telegramma de V. Excia. na parte referente aos destacamentos de Lageado e Cassununga, haverem entregue aos revoltosos armamentos sem os combater, facto que asseguro não ter menor fundamento, nas condições descriptas por V. Excia., e peço obsequio declarar onde conseguiu taes informações que absolutamente não condizem com a comprovada bravura dos officiaes da Força Publica, conforme pode attestar o digno antecessor de V. Excia., o sr. General Malan.

Meu governo convencido de estar a capital bem como o Norte Estado entregues a sua propria sorte, resolveu, já alguns dias e isso communicou ao Exmo Sr Presidente Republica, não somente organizar defensiva com forças policia estadual e grande numero patriotas, como tambem a offensiva, guiado pelas suas proprias inspirações, no cumprimento de sagrado dever, consistente na defesa de tantos nucleos de populações completamente desamparadas e já victimas indefesas de hediondas bar-

bariedades, como saque, incendio, esturpo e outras infamias.

Para isso, já varios esquadrões ha dias estão organizados e postos ao encalço dos rebeldes.

Posso assegurar a V. Excia. que embóra altas autoridades militares neste Estado, envolvidas em um ambiente de completo optimismo, continuem no proposito de não auxiliar a defesa desta capital e da região Norte, todos nós matogrossenses saberemos estar á altura desta grave emergencia, honrando as nossas tradições de resoluta dignidade e coragem na defesa dos mais sagrados direitos, pugnando igualmente pelo principio da autoridade sem medir sacrificios.

V. Excia., permitta-me dizer, não deve dar credito a suppostas perseguições e phantasticos combates, pois, garanto a V. Excia. que estou melhor informado, do que essa circumscripção militar, sobre a verdadeira situação dos rebeldes, sendo muito curioso que apesar de tão tenaz perseguição, como descreve V. Excia., os rebeldes caminhem em perfeita tranquillidade e organização militar, lançando um serviço de patrulha, exploração e vigilancia perfeito.

Eis as ponderações que me cumpre levar ao seu alto conhecimento.

Cordiaes saudações."

Igual procedimento tinha tambem o sr. general Mariante que deturpava as noticias, recabiando-as a seu bel-prazer ás altas autoridades do Paiz, e dando curso ainda aos mais disparatados e calumniosos commentarios a respeito do valor e da actuação dos nossos officiaes e soldados, como bem podereis verificar da transcripção, que óra faço, do trecho de uma das suas entrevistas publicadas na imprensa carioca.

”O desenlace actual eu o previa desde Dezembro ultimo.

Prestes não combatia mais por falta de munição e de armamento.

A policia de Matto-Grosso, que abastecia sempre os rebeldes de uma cousa e de outra, porque aos primeiros tiros abandonava o campo da lucta, já agora estava afastada da acção immediata que tiveram a começo”.

**Maior infamia não pôdia haver, Srs. deputados, mas os factos ahi estão indistructiveis e dizem mais altos do que as informações inspiradas na má fé com que esses officiaes pretenderam desmerecer a resistencia brilhante feita espontaneamente pelo povo mattogrossense.**

Não satisfeito ainda o sr. general Mariante pela campanha surda que vinha desenvolvendo contra a actuação do governo de Matto-Grosso, teve ainda a petulancia de me dirigir uma carta em termos offensivos aos nossos brios e á nossa dignidade cujos principaes topicos, transcrevo:

”Matto-Grosso tem sido fertil em fornecer novos recursos materiaes aos rebeldes e tambem para levantar o seu moral ».

« A tropa mattogrossense regular e irregular tem fugido diante delles, sem combater, deixando armas, (inclusive automaticas), munição, animaes, prisioneiros, etc.»

«Foi assim na região dos garimpos (Casununga, Lageado, etc.), colonia Sagrado Coação, onde o tenente Robertino e seu pelotão não combateram; em Presidente Murtinho—onde a tropa de cerca de 180 homens fugiu, entregando aos rebeldes, que perderam somente 3 homens, numerosos prisioneiros, fuzis, muni-

ção, cavallaria, etc., depois de sacrificados bravos officiaes covardemente abandonados; na região do rio Pombas a captura de 2 caminhões carregados de armas e munição para o Delegado local; na região do rio Manso, onde todo Destacamento Sampaio retrahiu-se sem nem ao menos tomar contacto, enfim, os rebeldes têm percorrido toda zona habitada de Matto-Grosso, sem que nenhuma tropa mattogrossense tenha animado de enfrental-os ».

«Siqueira Campos, á frente de 100 homens esteve ás portas de Cuiabá, passeiou impune e demoradamente em torno da região da capital, e por fim dirigiu-se ao Sul do Estado, sem que tivesse soffrido o menor incommodo».

O mesmo teria acontecido com o grosso (Prestes) em sua carreira de L. para O., se não fossem as tropas bahianas do coronel Franklin, perseguindo-os encarniçadamente ».

«E, no entanto, o Destacamento Sampaio com effectivo superior a 2.000 homens foi organizado para se retirar dos pontos que occupava, quando delles se approximavam os rebeldes.»

«V. Exc. queira me perdoar a franqueza com que me expresso:—mas, diante da evidencia, não posso deixar de manifestar meu desgosto.»

Não tenho por habito fazer recriminações e nem quero attribuir a V. Exc. a responsabilidade de tantos contratempos.»

«Apenas, desejo reafirmar a V. Excia. o que sempre mandei lhe dizer sobre as condições dos rebeldes, seu modo de agir (bandoleirismo), e o systema unico de operações que se

pode empregar contra elles:—lançar elementos volantes ao seu encontro e ataca-os a todo transe, mesmo em inferioridade numerica».

«Nas luctas armadas, as questões moraes são predominantes, e sem se arriscar alguma cousa perde-se o jogo ou ha empate».

«V. Excia. já deve conhecer as forças de que disponho para dar caça aos rebeldes, em todo vasto territorio mattogrossense, onde elles gozam da vantagem de se refazer facilmente, auxiliados por parte da população e até AUTORIDADES ESTADOAES, emquanto outra parte fica indifferente e inerte».

«Não éra demais, pois, que eu esperasse que o Destacamento Sampaio agisse em cooperação com as outras forças legaes, e nesse sentido appellei para V. Excia. mas infelizmente não foi possivel nenhuma reacção do mesmo destacamento, em face dos rebeldes, e nem ao menos foram empregados esforços para auxiliar o Coronel Franklin, que MARCHAVA NA ILHARGA DE PRÉSTES».

«Já me alonguei mais do que queria para demonstrar a V. Excia. que uma actuação mais rapida e mais energica—contra os rebeldes, como o momento exige, só se consegue com homens decididos que queiram se bater e se batem de verdade».

«Não vale a pena ter numeroso effectivo sob as armas, desde que o moral dos homens não seja elevado, principalmente dos chefes.»

«E' preferivel ter menos gente, pois a questão toda é de QUALIDADE e de não de QUANTIDADE».

«V. Excia. perdoe-me ainda não acreditar

que o povo mattogrossense se levantasse para repellir os rebeldes:—os factos têm me revellado o contrario, e as manifestações ruidosas e platonicas são inteiramente inocuas».

«Foi no sertão bahiano, onde os habitantes reagiram denodadamente de armas na mão, contra a violação de seus lares e contra a destruição do seu patrimonio pelos rebeldes».

«E isso mesmo, nem todos».

«No resto do Brasil, por onde se tem realzado a corrida corsaria da gente de Préstes, não me consta tenham havido attitudes identicas, e nem era de esperar, conhecida a indole do nosso povo.»

Pela resposta que dei a essa carta e que tambem vae transcripta, bem podeis ter uma idéa da exacta realidade dos acontecimentos e da audacia desse general de brigada que aqui fingia de commandante em chefe das operações contra os rebeldes.

«Exmo. Sr. General Alvaro Mariante.

Foi com verdadeira surpresa que recebi a carta de V. Excia.

Cumpre-me, entretanto, dizer-lhe desde logo, e bem a contra-gosto, que a realidade dos factos é bem diversa daquella que V. Excia. descreve com accentuada injustiça, revelando o mais completo desconhecimento dos acontecimentos que se desenrolaram neste Estado quando da ultima incursão revolucionaria.

Assim é que tão logo fui scientificado dos prenuncios provaveis da invasão, procurei entender-me com o sr. general Nicoláo Silva, commandante da circumscripção militar, bem como com V. Excia. commandante em chefe

das operações contra os rebeldes, havendo ambos reiteradamente me afirmado, em telegrammas, que não passavam esses rebeldes de um pequeno grupo de famintos mal armados e maltrapilhos.

A primeira columna que se approximou desta capital foi a de Siqueira Campos, não com cem homens apenas, como declara V. Excia., mas com cerca de duzentos e trinta homens, optimamente montados e armados á fuzil «Mauser», tendo cada rebelde dous e até quatro rewolvers e mais ainda varios fusil-metralhadoras alem de uma metralhadora pesada que foi utilizada na resistencia que lhe oppoz a pequena povoação de «Barra dos Bugres».

O ex-deputado federal, dr. Oscar da Costa Marques, que teve a sua fazenda « São João» invadida, confirma este facto na entrevista que o «Correio da Manhã» transcreveu em sua edição de vinte de Janeiro do corrente anno.

Aquella columna, em nenhuma localidade importante do Estado penetrou e nem em nenhum ponto em que havia força estadual

Fosse eu, entretanto, melhor informado por V. Excia. e não tivesse sido o meu governo colhido de surpresa, por certo outra seria a minha actuação na organização de foras para perseguil-a e portanto outro seria o resultado.

Apesar, porem, de me ter sido dado a conhecer tardiamente da sua approximação, ainda assim preparei cerca de duzentos e cinquenta cavallarianos que perseguiram a referida columna de Siqueira Campos a começar de «Nobres», proximo á cidade de Rosario, «Flexas», «Poconé», «Barra dos Bugres», e margens dos rios «São Lourenção» e «Cuiabá».

Não obstante a sua grande mobilidade decorrente de optima cavallhada e facil remonta, não poude mais essa columna caminhar desassombradamente e sem sobresaltos no trecho restante desta região mattogrossense, onde apenas encontrou resistencia opposta por força estadual, notadamente em «Barra dos Bugres» onde os rebeldes, apesar da sua superioridade numerica, soffreram varias baixas e duros reveses.

Assim, Siqueira Campos passou velozmente a mais de dez leguas desta capital, mas não impunemente, como affirma V. Excia., atacando de preferencia sitios e pequenas fazendas, pois não era possivel a todas guarnecer e defender contra o seu ataque, dada á vastidão do nosso territorio.

Impunemente Siqueira Campos atravessou não esta parte do Estado, mas sim a estrada de Ferro Noroeste do Brasil sob a brilhante guarda militar das forças de V. Excia., praticando as maiores violencias, innominaveis depredações e até incendiando estações da referida estrada.

Impunemente Siqueira Campos só assaltou Sant-Anna do Paranahyba, saqueando a mesma cidade distante do luzidio commando de V. Excia. quatro horas de automovel, chegando mesmo a se approximar tres leguas apenas de Tres Lagôas, denotando assim a mais completa tranquillidade e a mais perfeita segurança diante do poder militar do commando em chefe das forças em operação.

Affronta como essas sr. general, posso assegurar a V. Excia. que jamais soffreriam os soldados mattogrossenses.



Quanto ao resto da columna commandada por Préstes, só não me colheu de surpresa porque já melhor prevenido, não mais confiava nas informações de V. Excia. que, com as suas tropas, se mantinha em Tres Lagoas, deixando em completo e criminoso abandono a região Norte, Léste e Oéste de Matto-Grosso.

Determinei então que tropas estaduaes, não só de cavallaria como tambem de infantaria, guardassem os principaes pontos dessa enorme região, e, graças a isso, foi que forças de Préstes não puderam praticar as mesmas depredações e violencias observadas no Norte do nosso Paiz.

Na colonia «Sagrado Coração» ao inverso do que affirma V. Excia., o tenente Robertino, da policia estadual, com trinta e seis homens apenas, bateu-se com bravura e denodo com a vanguarda revoltosa, commandada por João Alberto e composta de mais de cento e cincoenta homens, só abandonando as suas trincheiras quando exgotada toda munição.

Em «Presidente Murtinho» travou-se talvez o mais sanguinolento combate em que se empenharam legalistas e revoltosos e no qual estes tiveram innumeradas baixas, combatendo com bravura inexcedivel os soldados da policia estadual os quaes, em numero de cento e sessenta e cinco homens, resistiram o grosso da força commandada em pessoa por Préstes que teve na peleja o cavallo em que montava atravessado por uma bala.

Neste combate tivemos a lamentar a

morte de alguns soldados, a do bravo tenente Neteslau, da força publica estadual, e o ferimento grave soffrido pelo tenente Accioly, da mesma corporação.

Contrista-me, entretanto, dizel-o, sr. general, que esses revezes soffridos, bem como o massacre dos heroicos defensores de «Barra dos Bugres», devem pesar lugubrememente sobre a sua consciencia, mesmo porque foi, acreditando nas communições officiaes de V. Exc. de que «REBELDES NADA VALIAM E QUE QUALQUER GRUPO DE CINCOENTA HOMENS SERIA BASTANTE PARA DESTROÇA-LOS» que os nossos soldados e patriotas receberam ordem de enfrentar o inimigo qualquer que fosse o seu numero.

Prestes dali por diante evitou novos encontros e procurou despontar o «Rio Manso» passando muito distante donde se encontravam as forças sob o commando do tenente coronel Raymundo Sampaio, atravessando justamente no logar denominado «Deputado», guarnecido exclusivamente por forças do 16 BIC do Exercito Brasileiro que nenhuma resistencia pode oppôr pela superioridade numerica do inimigo.

Receiosos, não mais tentaram entrar os revoltosos em nenhuma cidade mattogrossense com visivel temor de outros insucessos, como fatalmente teria acontecido si na sua audacia pretendessem tomar Cuiabá, Rosario, Poconé e São Luiz de Caceres.

Perseguidos por cento e cincoenta homens do bravo coronel Franklin de Albuquerque e por mais cincoenta sob o commando do valoroso capitão Ludovico, foram ainda exclu-

sivamente forças da policia estadual e patriotas cacerenses que os obrigaram, finalmente, a internar-se em territorio boliviano.

Neste final da lucta, não me consta, sr. general, tenha apparecido nenhum dos commandados de V. Excia.

Onde estavam os seus homens?

Onde estavam as providencias energicas tomadas por V. Excia., conforme me affirmava S. Excia. o Sr. Presidente da Republica em constantes telegrammas?

Onde estavam, sr general, os mil e duzentos homens que S. Excia. o Sr. Dr. Washington Luiz, baseado nas inveridicas informações de V. Excia., declarou aos deputados Annibal de Toledo e João Celestino que haviam marchado em soccorro desta capital?

Onde estão os seus combates e a tenaz perseguição das suas tropas que a sua carta descreve?

Ninguem os conhece e muito menos os revoltosos sentiram os seus effeitos.

Onde forças sob seu commando, na pittoresca phrase de V. Exc. MARCHAVAM NA ILHARGA DE PRÉSTES ?

Ninguem conhece esses feitos sinão através de phantasticos telegrammas, habilmente redigidos, visando tão somente os exhaustos cofres da Nação.

V. Exc. sr. general, está na obrigação de precisar os logares dos encontros para que não paire duvida sobre os seus GLORIOSOS e decantados feitos.

É o repto de honra que ora faço a V.

Excia. neste momento em que devemos prestar contas dos nossos actos e das nossas responsabilidades.

Continuasse eu baseado nas suas informações e nas do seu collega do commando da circumscripção militar, estaria hoje respondendo por innumerados infortunios e vexames, fingidos á população e ás autoridades constituídas.

Contrariamente ao que V. Excia. affirma de que Prestes não teria mais de seiscentos homens mal armados ao penetrar neste Estado, tenho a contrapôr, os depoimentos que mandei tomar por termo e por officiaes do Exercito Brasileiro que servem á disposição do meu governo e por isso mesmo insuspeitos, todos elles accordes em affirmar que essa columna superior a mil e duzentos homens, estava perfeitamente armada e municada, e o proprio depoimento do capitão revoltoso Emygdio da Costa Miranda, que serviu como ajudante de ordens do general João Francisco, figura, portanto, das principaes, declara que **"Prestes ao entrar neste Estado as suas forças attingiam cerca de mil e seiscentos homens, não se computando neste numero os inválidos e empregados em varios serviços; que esta força estava armada com seis metralhadoras pesadas, doze Fuzis Metralhadoras, pouco mais ou menos, Fuzis Mauser, Carabinas Winchester, pistolas Mauser, grande quantidade de Rewolvers e**

## **quanto á munição de guerra havia também grande copia.**

Já vê, portanto, V. Excia. que não foi neste Estado que os rebeldes se armaram, conforme V. Excia. malevola e perversamente afirma, tanto mais quanto da arrecadação já feita, não consta a perda sinão de uma metralhadora velha que mal funcionava e que só cahiu em poder dos revoltosos, graças a uma cilada habilmente preparada por uma patrulha retardataria da columna revoltosa em um lugar apertado entre morros, passagem obrigatoria e onde seria difficil toda e qualquer resistencia por parte dos oito soldados que apenas a conduziam.

Fusis Mauser perdidos não attingem a trinta e cunhetos de munição não excedem a dois, esses mesmos da marca K, hoje julgados imprestaveis como munição de guerra, como V. Excia. não deve ignorar.

Onde soube V. Excia. da captura de dous caminhões em "Pombas" carregados de armas e munições, destinados ao delegado local?

Onde soube V. Excia. desse facto?

Desejo para honra sua e dos seus bordados de general que V. Excia. precise essas suas afirmações, declarando qual foi o miseravel que abusou da sua lamentavel ingenuidade, ou talvez do seu completo desconhecimento do que aqui se passava.

Que cruel decepção me reservavam as informações de V. Excia. si nellas continuasse eu a confiar?

V. Excia. tem toda razão, conforme affir-

ma, para não acreditar que o povo mattogrossense se tivesse levantado para repellir os rebeldes.

Sim.

Foi essa nota official publicada pelo Cattete, por nimia gentileza de S. Excia. o Sr. Dr. Presidente da Republica, que feriu a sua vaidade e provocou o seu despeito contra o meu governo, contra todos e contra tudo.

Posso garantir a V. Excia. porem, que o povo mattogrossense soube estar á altura do momento.

Entregue á sua propria sorte nesta região Norte e Oéste do Estado, comprehendeu a gravidade da situação quando os revoltosos transpuzeram a «LINHA INTRANSPONIVEL» no dizer do sr. general Nicoláo Silva, linha de defesa essa organizada pela tactica moderna de V. Excia. quando ainda tinha o seu Q. G. em Ipamery, territorio goyano, communicando-me então V. Excia. que os revoltosos já haviam entrado em territorio mattogrossense passando entre Santa Rita do Araguaya e Bahús em direcção de Coxim, conforme attesta o seu telegramma em meu poder.

Esse povo, sr. general, repito, esteve á altura do momento, cerrando fileiras em torno do meu governo na defesa de uma causa que pertencia mais a V. Excia. por ella zelar, como general do Exercito Brasileiro e unico responsavel pela defesa que lhe havia sido confiada pelos altos poderes da Republica.

Longe de mim estava o imaginar que organizando forças para defesa do governo Fe-

deral e desta parte do Estado, desamparados ambos pela autoridade militar de V. Excia. que nem siquér até hoje attendeu ao insistente pedido feito pelo tenente coronel Raymundo Sampaio da irrisoria quantia de cincoenta contos para fazer face ás primeiras despesas do Destacamento Norte, o que collocou o meu governo na contingencia de fornecer o dinheiro necessario para a mobilização da tropa,— longe de mim estava o imaginar, repito, que recebesse como premio de tantos esforços e abnegação, tão dura e revoltante ingratição.

Espirito eminentemente superior, sei, entretanto, perdoar aquelles que, feridos no seu amor proprio, não hesitam em attribuir a outrem o fracasso e os desmandos dos seus actos.

Estivesse V. Excia. aqui, e não crimosamente a centenas de leguas do theatro da lucta, confortavel e principescamente installado, por certo V. Excia. não ousaria duvidar e petulantemente classificar de "MANIFESTAÇÕES RUIDOSAS E PLATONICAS" a actuação do meu governo.

Não posso, porem, deixar de repellir, como o faço com toda a indignação e com toda a vehemencia de patriota e mattogrossense, o seu juizo despeitado sobre o valor do nosso povo, que o nosso brio repelle, o espirito rudimentar de justiça condemna e a verdade exproba pelo erro que encerra.

Sr. general : — extranhando mais uma vez a sua carta, tão injusta quanto improcedente, e que aberra por completo do mais rudimentar preceito de disciplina e da falta de

respeito devido, por parte de V. Excia. em se tratando de um general de Brigada ao se dirigir a um Presidente de Estado, sou forçado a usar de franqueza identica para repor os factos em sua verdadeira e exacta realidade.

Queira V. Excia. aceitar minhas saudações.

MARIO CORRÊA

Bem diversa, reaffirmo, entretanto senhores deputados, era a realidade dos factos aqui occorridos e falam bem alto a ordem do dia do valoroso tenente coronel Raymundo Sampaio, commandante do Destacamento Norte, cuja rectidão de character, elevação moral e dignidade profissional, honram as gloriosas tradições do nosso Exercito.

Eil-a :

#### CIRCUMSCRIPÇÃO MILITAR

Commando do Destacamento Norte em Cuiabá, 16 de Fevereiro de 1927.

Boletim numero 102.

Para conhecimento do Destacamento Norte e devida execução, publico o seguinte :

#### COMBATE DE CORREGO SECCO

Tendo só agora este Commaudo, por motivo de força maior, recebido as partes officiaes do combate travado a 24 de Dezembro ultimo, em Corrego Secco, proximo de Presidente Murtinho, entre forças deste Destacamento e as do capitão Luiz Carlos Prestes, faz o mesmo Commando publico nesta data que no alludido encontro tomaram parte em defesa da ordem legal : uma Companhia da Força Publica de 78 praças, tendo addidos do-



is soldados padioleiros do Exercito do 16 B.C. sob o commando do 1.º Tenente Leopoldo Corrêa Lima ; o Esquadrão de Cavallaria n. 4, organizado com voluntarios patriotas, sob as ordens do capitão Alcino Pereira e um Pelotão de 20 voluntarios patriotas do Esquadrão de Cavallaria n. 2, tudo num total de 168 homens, dos quaes 12 officiaes e 156 praças.

Taes forças de que se destacou pela cohesão, disciplina e bravura, a companhia da Força Publica, tiveram ao cabo de tres horas de porfiada lucta, de recuar de suas posições ante a superioridade numerica do inimigo, forte de cerca de 1.000 homens, bem armados e bem municidados.

Preceram na cruenta refrega : o 2.º tenente commissionado da Força Publica Netesláu Brachtel Dewulsky, bravo, dedicado e competente official que no commando de uma secção de metralhadoras operou prodigios de valor, vindo cahir mortalmente ferido quando em pessoa manejava uma dessas armas automaticas com que já havia produzido dezenas de baixas nas fileiras inimigas ; o 1.º sargento addido da 2a. companhia da F. P., Antonio Martins da Silva, valoroso inferior que, após a morte do tenente Neteslau, assumiu a direcção do fogo dos grupos de combate da linha mais avançada, concorrendo com a sua bravura e sangue frio para manter ainda por algum tempo a resistencia dessa mesma linha ao vivo e impetuoso fogo dos fuzis e metralhadoras inimigas; os cabos João Bartholomeu Bastos, do 1.º E.C.I., e Simão de Souza Carvalho, do B.C.; anseçadas João Ignacio da Silva do 1.º E.C.I.; soldados Alberto Nunes da Silva do B.C. e os

voluntarios patriotas do Esquadrão de Cavallaria n.º 4, 2.ºs. tenentes Francisco Roque de Araujo Bastos e Francisco Valerio Peixoto e soldado Ozorio Pinheiro.

A' memoria de todos esses abnegados servidores da legalidade, este commando rende as homenagens do seu mais vivo respeito e admiração.

E destacando a acção desses intrepididos defensores da ordem legal mortos em combate, é de justiça pôr em relevo a conducta do 1.º tenente Antonio Salles Accioly, commandante geral da columna que marchou ao encontro dos rebeldes.

Este official houve-se com actividade e denodo dignos de nota, confirmando os seus creditos de militar valente e destemeroso, tendo recebido dois ferimentos por bala que o forçaram a deixar o commando dos combatentes antes da terminação da lucta.

Receberam tambem ferimentos : o ansepeçada da 2a. companhia da F. P. Manoel Sattyro da Guia e o voluntario patriota Quirino de Araujo, ambos levemente.

Assignalando a conducta verdadeiramente digna dos mais francos louvores que nesta acção tiveram os inferiores, graduados e soldados da Força Publica, os quaes só abandonaram a lucta quando, já ameaçados de completo envolvimento se sentiram sem commando, após a morte de um e os ferimentos graves em outros dos seus chefes immediatos de maior confiança, deixa este commando aqui consignada, ao lado do profundo pesar que lhe causou a perda dos bravos camaradas

tombados heroicamente no campo da lucta, a impressão de conforto moral que lhe trouxe a certeza de que as praças daquela mesma corporação souberam como sempre, cumprir nobremente o seu dever de bons e leaes soldados, defensores da ordem e da legalidade.

De accordo com a parte de combate do 1.º tenente Salles Accioly, consigno tambem neste boletim as referencias elogiosas feitas por aquelle commandante ao capitão Olympio Ribeiro "que se conservava a posto com o seu pessoal, guarnecendo os dois caminhões de munição da columna", ao capitão André A. Curvo e 2.º tenente reformado da F. P. Amaro dos Santos Vieira "que tambem prestaram serviços bem importantes durante o combate"; ao 2.º sargento Aprigio de Mattos Galvão e cabo Alceu Raul de Campos, ambos da F. P., "os quaes depois de terem transportado o tenente Accioly, ferido, até o caminhão que o conduziu, regressaram para os seus postos na linha de fogo" ; e aos padioleiros do 16 B/ C. Jarbas de Arruda e Gabriel Narciso de Oliveira", que se portaram a altura de merecerem os mais francos elogios deste commando".

(Assignado) RAYMUNDO SAMPAIO.

Tte. Cel. Comte.

Ainda do relatorio do commandante da Força Publica Estadual, transcrevo os seguintes trechos :

«Em virtude da ameaça de invasão no Estado por parte das columnas rebeldes que então operavam no visinho Estado de Goyaz, foi a 6 de Agosto, a Força Publica posta, pelo governo do Estado, á disposição do sr. gene-

ral commandante da circumscrição militar, por solicitação desta autoridade.

Com a organização do Destacamento Norte, determinada pelo commando da circumscrição militar, a 18 do referido mez de Agosto, passaram as unidades da Força Publica estacionadas ao Norte do Estado, em conjuncto com o 16.º BIC do Exercito, a fazer parte do alludido Destacamento, cujo commando foi a nós confiado.

A 1.º de Dezembro, seguimos para a localidade de Rio Manso, onde tinhamos em vista realizar uma concentração de forças efficientes, do Exercito e da Policia estadual, num total approximado de 400 homens, afim de dar combate, e, si possivel, destroçar o grosso rebelde da região do curso superior do Rio Manso, por onde presumivelmente deveria elle passar.

As informações officiaes oriundas do Q. G. do commando das forças em operações no Estado diziam, reiterada e uniformemente, não passar o grosso rebelde, como tambem o grupo dos revoltosos que a mando de Siqueira Campos operava então em outras regiões do Estado, de um bando de maltrapilhos, quasi totalmente desarmados, providos apenas de rewolvers e carabinas Winchester, com escassa munição, e que fugiam ao menor indicio de approximação ou ataque das forças legaes.

Seu effectivo era dado em taes informações como não ultrapassando a cifra de 400 homens.

Qualquer grupo de 50 homens, dispo-

tos á lucta e bem armados, dizia o sr. general Mariante, era sufficiente para DESBARATAL-os completamente.

Certo de que taes informações, pela sua origem, correspondiam á realidade dos factos, e tambem certo de que o grosso rebelde se approximava da região de Presidente Murtinho, onde dispunhamos de cento e tantos homens voluntarios patriotas, fizemos seguir immediatamente para aquelle destino um contingente de cerca de oitenta praças da força publica, com uma metralhadora leve e um F. M. e regular cópia de munição, afim de atacar os rebeldes impedindo-os de proseguir na sua marcha para Oéste.

Na tarde de 23 de Dezembro verificou-se o primeiro contacto entre as nossas forças e o inimigo, nas proximidades do local em que se acha a estação telegraphica de Presidente Murtinho, tendo se empenhado no combate, então travado, um pelotão de patriotas sob as ordens do 1.º tenente Antonio Salles Accioly, o qual, pela pressão do adversario, foi forçado a recuar pela estrada que conduz á fazenda "Déco", até o momento em que recebeu o reforço enviado de Rio Manso, já accrescido do Esquadrão de Cavallaria n. 4 até então estacionado naquella fazenda.

Após esse augmento de seus elementos de combate, decidiu o tenente Accioly, já investido do commando da columna, avançar na madrugada de 24, em direcção a Presidente Murtinho, com o fito de atacar o inimigo, de accordo com as instrucções que anteriormente lhe havíamos dado.

Ao transpor a columna o correço "Al-minha", cerca de duas leguas de Presidente Murtinho, verificou-se o choque dos seus primeiros elementos com a vanguarda inimiga, travando-se, em seguida, o renhido combate de "Correço Secco", que durou approximadamente quatro horas, no qual heroicamente pereceu, quando em pessoa manejava uma metralhadora leve da secção do seu commando, o bravo e competente official da Força Publica. 2.º tenente Neteslau Bracktel Dewulsky.

Nesse recontro em que as nossas forças estiveram representadas por um effectivo de 168 homens, entre officiaes e praças da Força Publica e de patriotas, e os rebeldes por um effectivo cerca de seis vezes maior, tiveram aquellas de retirar, apesar de se terem batido com grande denodo, visto a sorte se lhes haver mostrado adversa logo no inicio da lucta, com a morte do tenente Neteslau e os ferimentos graves na pessoa do tenente Accioly, officiaes esses tidos como os de maior valor da columna.

Postos ambos fóra de combate, verificou-se desde logo uma lamentavel ausencia de commando, que accarretou, como consequencia immediata, a desorientação da tropa, cuja situação se aggravara então pela manobra envolvente do adversario, já em franca execução.

Ficou plenamente evidenciado por quantos tomaram parte na acção quão carecentes de fundamento eram as informações officiaes recebidas pelo commando do D. N. sobre a inefficacia dos rebeldes, no tocante a armamento, munição, numero e na qualidade dos combatentes.

Apresentaram-se elles, no encontro a que nos reportamos e segundo deixamos já expresso linhas acima, com um effectivo aproximado de 1000 homens, em sua maioria armados de fusil e mosquetão Mauser, varias armas automaticas e abundante munição, o que constituiu uma dolorosa surpresa para os nossos elementos em lucta.

Pereceram no combate, alem do official da Força Publica acima citado, cinco praças da mesma corporação, das quaes cumpre destaquesmos o 1.º sargento do BIC Antonio Martins da Silva, cuja conducta durante a peleja esteve acima dos maiores elogios.

Este official inferior, após a morte do tenente Neteslau e os ferimentos do tenente Accioly assumiu SPONTE SUA o commando da linha mais avançada de combate, tornando-se, pela sua acção enérgica e decisiva, o mais forte esteio na sustentação da lucta.

As demais praças mortas neste recontro foram:—cabos de esquadra João Bartholomeu Bastos e Simão de Souza Carvalho, anspeçadas João Ignacio da Silva e soldado Alberto Nunes da Silva.

Cabe-nos, como dever de justiça, deixar aqui mais uma vez consignadas as homenagens de nosso respeito e admiração á memoria desses modestos servidores do Estado, tão abnegadamente sacrificados em pról da ordem e tranquillidade geral do Paiz.

Credores dos mais francos louvores são igualmente as demais praças, sargentos gradnados e soldados, que tomaram parte no combate.

Houveram-se todos com a correcção e dignidade proprias dos bons soldados, revelando irrestrictamente a mais nitida comprehensão do dever militar".

Do relatorio do dr. Leonidas de Mattos, integro Chefe de Policia, por quem mandei, em companhia do digno official do Exercito e meu assistente militar, major Alberto da Silva Pereira, cujo valor e caracter bem conhecidos, proceder *in loco* rigoroso inquerito para apurar a verdade dos factos desenrolados no memoravel combate de "Presidente Murtinho", destaco os seguintes topicos, mais que sufficientes para bem ajuizardes da sua verdadeira realidade:

Senr. Presidente :—No desempenho das funcções do meu cargo, cumprindo as determinações de V. Excia., tive oportunidade de verificar DE VISU o logar denominado «Sangradouro» onde um contingente da Força Publica Estadual, alliado a alguns elementos das forças patrioticas organizadas por V. Excia, e que constituiam uma das nossas vanguardas, enfrentou corajosamente a columna do capitão revoltoso Luiz Carlos Prestes, travando-se alli os memoraveis combates de 23 e 24 de Dezembro do anno proximo passado, os unicos sérios choques soffridos pelos rebeldes nestes ultimos tempos da revolução, segundo as proprias palavras do chefe sedicioso.

Apesar do pequeno numero da nossa gente emquanto que a columna rebelde excedia a um milhar de homens bem armados e adestrados na guerra, dispondo de grande numero de armas automaticas, o combate de 24 de Dezembro ferido entre os corregos "Secco" e das "Malas", no Sangradouro, attingiu ás



formidaveis proporções de uma lucta cruenta na qual culminou a bravura inexcedivel dos nossos soldados.

Segundo o testemunho insuspeito de todos os moradores da colonia "São José", os quaes á approximação dos rebeldes refugiaram-se na matta adjacente ao rio "Sangradouro", esse combate durou cerca de quatro horas á fio, supportando em todo esse tempo a nossa pequena força as arremetidas violentas de toda a columna rebelde, commandada pessoalmente pelo capitão Prestes.

Tivemos ahi algumas baixas, pois nem de outra maneira poderia ser, mas o numero de sediciosos mortos foi bastante elevado, superando cinco vezes mais ao nosso, tanto que o chefe rebelde propositalmente procurou occultal-o, talvez para não abater o moral da sua tropa.

Inquirindo nesse particular os moradores do "Sangradouro", de todos tive a confirmação de que os sediciosos atiraram no rio os cadaveres dos seus companheiros, justamente para impedir que se constatasse o numero exacto de suas perdas.

Assim, o indio Boróro Caio Ikeparirogo que se occultou na matta que margêa o «Corrego Secco», refere em seu depoimento, que tomei por termo, que após o combate, ao iniciarem a marcha em direcção ao corrego «Arminhas», viu os sediciosos carregarem, amarrados sobre burros, nove cadaveres de companheiros mortos naquelle combate, sendo que um, semi-vivo, ainda gemia nos estertores da agonia.

Outra testemunha, a de nome Francisco Mendes da Silva, que nas vizinhanças de «Cassununga» fôra aprisionada pelos rebeldes para lhes servir de guia, declara tambem que, após aquelle combate, teve occasião de ver treze sediciosos mortos e elevado numero de feridos.

O depoente Quirino de Araujo, vulgo Quirinão, e que cahiu prisioneiro dos revoltosos, refere igualmente que poudo contar, quando era conduzido preso por uma patrulha, treze mortos que já estavam sendo conduzidos pelos seus companheiros.

Verifiquei igualmente nas proximidades do campo da lucta, justamente onde estiveram entrincheirados os revoltosos, algumas sepulturas, affirmando alguns moradores da localidade que ali haviam sido sepultados, numa só valla, muitos corpos.

Dos muitos feridos, que foram transportados em padiolas alguns pereceram em caminho e foram enterrados, respectivamente, um em "Lagôa Formosa", tres na cabeceira do "Capitão Agostinho", um na cabeceira do "Chita", um nas immediações de "Coronel Ponçe" e outros nas margens do "Cuiabasinho", antes de atravessar o rio o grosso da tropa revolucionaria.

Foram esses mortos, sr. Presidente, feridos pela nossa força nos combates de "Sangradouro", que o coronel Franklin de Albuquerque communicou ao sr. general Alvaro Mariante como sendo o resultado de baixas por elle produzidas, quando é certo, segundo testemunhos insuspeitos, que Franklin e sua

força sempre marcharam a dez leguas na re-  
taguarda de Préstes.

Por tudo isso, sr. Presidente, ante a evi-  
dencia das provas colhidas por mim pessoal-  
mente, em uma série de depoimentos unifor-  
mes no meio dos quaes se encontram as de-  
clarações de alguns sediciosos, prestadas no  
inquerito que promovi para a formação da  
culpa dos aprisionados pela nossa força, é bem  
de vêr o quanto é injusto e mesquinho o pro-  
cedimento daquelles que, com o proposito, tal-  
vez, de desculpar a propria covardia, têm pro-  
curado diminuir o valor real dos nossos sol-  
dados, buscando empanar-lhes o brilho admira-  
vel com que se bateram denodadamente pelo  
restabelecimento da ordem legal".

São ainda dos proprios chefes sediciosos Préstes e  
Miguel Costa as seguintes palavras que dizem do valor  
da nossa policia e dos patriotas mattogrossenses:

"Si nos fôra possível, teriamos feito a  
marcha para a Bolivia sem disparar um tiro;  
infelizmente não o conseguimos, tivemos que  
enfrentar a policia de Matto-Grosso em San-  
gradouro. Perdemos alguns homens ahí".

(ENTREVISTA DE PRÉSTES  
PUB. NO "O JORNAL.")

"Foram valentes, quando nada. E' pre-  
ciso que se lhes renda esta homenagem".

(ENTREVISTA DE MIGUEL  
COSTA PUB. NO "O GLOBO").

Destaco ainda do relatorio do Dr. Vieira Neto, emis-  
sario que mandei especialmente a Gaiba afim de conhecer

a verdadeira situação dos rebeldes ali internados, os seguintes trechos:

"De V. Excia., Sr. Presidente, homem que sabia culto, declarou-me o capitão Préstes, nunca esperou-se tomasse de tamanha phobia revolucionaria para lhe mover a campanha sem treguas, que lhe moveu, quando devia saber que a revolução foi a campo por um nobre e alevantado ideal.»

«O capitão Barron, do exercito boliviano, mostrou-me um officio do capitão Préstes, solicitando-lhe permissão para o capitão revoltoso Siqueira Campos internar-se na Bolivia em companhia de 250 homens.»

«Sobre Siqueira Campos não consègui um commentario do capitão Préstes; sempre este se calava quando aquelle era accusado.»

«Soube, porém, por outros revoltosos, que ali se achavam, que Préstes estava em desaccordo com o proceder de Siqueira Campos, verberando a sua conducta e violencias por elle praticadas.»

«O tenente Ary. Freire declarou-me ter relacionado em Cassununga, neste Estado, cerca de novecentos homens da columna commandada por Préstes, sem entrar em conta nessa relação as pequenas patrulhas que constituíam a vanguarda e a retaguarda da mesma columna revolucionaria.»

«A riqueza afamada, porém, dessa região garimpeira mattogrossense, tentou-os, achando-se hoje muitos elementos daquella columna entregues á extracção de diamantes.»

Em S. Mathias, territorio boliviano, fo-

ram relacionados apenas 655 homens, conforme declaração do mesmo official, deixando de ser computado, porém, nesse numero, varios grupos pequenos que se achavam ainda extra- viados em nosso territorio e que emigraram depois em estancias ou fazendas proximas a S. Mathias».

"Ainda nessa zona limitrophe desertaram muitos elementos que não desejaram emigrar e permanecem, na sua maioria, em nosso Estado entregues á extracção da poaia, nas regiões poeiras do "Sepotuba".

«Sobre o armamento, declarou-me o capitão Préstes que esse era um assumpto que só futuramente poderia esclarecer; era um segredo da revolução, disse-me elle, pois que esta não era feita só por aquelles que estavam com armas nas mãos».

Posso informar, porém, a V. Excia., que no rio "Jaurú" e pantanaes foram atirados muitos fusis Mauser, não podendo eu acreditar que tenham sido apenas entregues 96 fusis ás autoridades de S. Mathias; entretanto parecem verdadeiros os numeros de quatro metralhadoras pesadas e duas metralhadoras, leves que affirmam os officiaes bolivianos terem sido recebidas, confirmando assim as declarações que pude obter de officiaes e soldados da columna revoltosa, não acontecendo o mesmo com os fusis, cujos destinos e informações dadas por elles são as mais contraditorias".

São do Dr. Pinheiro Machado, figura saliente da revolução, as seguintes declarações em palestra com o dr. Estigarribia, inspector do serviço de protecção aos indios neste Estado, por occasião da sua visita a Puerto Suarez:

Disse-nos que tendo o general Préstes dado por finda a lucta e procurando Bolivia, ficou tristissimo por ser atacado por forças mattogrossenses que lhe barravam o caminho em Sangradouro.

Para defender-se e passar teve de abrir lucta, que foi encarniçada, porquanto taes forças batiam-se com bravura, obrigando-o pôr em linha quasi todos os seus elementos, só cedendo diante movimento envolvente.

Salientou a excepcional bravura do tenente Neteslau. Disse mais que após o combate. Préstes sempre generoso lamentou perdas de vidas preciosas e tratou bem os poucos prisioneiros feitos.

De essencial relativo ao caso nada mais me occorre.

São ainda do dr. Pinheiro Machado, do Estado Maior da columna Préstes, os seguintes topicos do seu artigo publicado na "Tribuna" de Corumbá.

Não é verdade que a policia de Matto-Grosso entregava armas e munições á columna revolucionaria. Em dois encontros que tivemos com essa força fomos victoriosos, porém, não se pôde negar a coragem revelada pelos soldados da força publica de Matto-Grosso.

O ultimo encontro feriu-se em "Sangradouro.

"Só este combate valeu pelos afamados 44 de Franklin, pois, sustentamos tres horas de fogo ininterrupto e a debandada do inimigo só começou depois de uma tremenda carga de cavallaria.

Apesar de adversarios, não podemos supportar a injustiça que se pretende, negando a coragem daquelles patricios que lutaram até os ultimos momentos, posto por uma causa ingrata».

São ainda do capitão revoltoso Siqueira Campos, as seguintes palavras em entrevista concedida aos redactores do "O Jornal" e do "O Diario da Noite", de São Paulo :

«Atravessou elle o rio Cuiabá e attingiu Barra dos Bugres travando-se ahí a maior lucta em que foi mister empregar toda sua tropa».

«Bem proximo de Campo Grande destruiu uma estação onde estavam concentradas tropas legaes, que eram enormes, ficando alli o tempo que quizeram sem ser encommodados».

«Dos generaes empenhados não poude Siqueira Campos emittir opinião, exclama elle: « Se nunca os via ! Não tinha opportunidade de medir-me com elles».

«Como provar sua capacidade e a sua bravura ? ! »

«Mas um heroe verdadeiro surgiu no meio de tanta ignominia e fazem-n'o justiça os revolucionarios.

Foi em Matto-Grosso.

Houve alli um combate serio.

Durante esse combate uma metralhadora não se calava por mais que tropas revolucionarias se approximassem por mais que alvejassem o heroe que a manobrava.

Certo momento, porém, a metralhadora calou-se.

Correram á ella.

Ao lado uma montanha de balas deflagradas e sobre essa montanha de balas deflagradas, cravejado de projectis, jazia o corpo do heroe.

Era o tenente Neteslau, da policia do Estado de Matto-Grosso.

Ahi tendes, senhores deputados, a descripção sincera e real da contribuição decisiva da nossa policia e do povo do nosso Estado, que promptamente accorreu aos appellos do governo e não mais abandonou a onda revolucionaria, assistindo á sua agonia em nossas terras fronteiriças a territorio estrangeiro, onde se internou, batida e esmagada, sempre acossada pelas nossas forças que, em todos os recontros, se mantiveram á altura das gloriosas tradições de bravura e patriotismo que constituem o inegualavel apanagio dos nossos maiores.

Esse será o julgamento sereno dos espiritos sinceramente patriotas e dos que não pretendem estabelecer a confusão dos factos para, da obscuridade, tirar proveito proprio em detrimento da verdade.

\*\*\*

**Secretarias de  
Estado**

Continua dirigindo a Secretaria da Agricultura o dr. Carlos Gomes Borralho, que por vezes occupou interinamente a pasta das Finanças.

Não posso deixar de aqui consignar o meu sincero reconhecimento a esse distincto mattogrossense pela maneira intelligente, patriotica e leal, com que me vem auxiliando efficazmente desde o inicio do meu governo, cooperando com indiscutivel competencia para que a administração publica realize os objectivos que tem em vista.



A 3 de Novembro ultimo, deixou a Secretaria das Finanças, afim de desincompatibilizar-se para as eleições federaes o dr. Manoel Paes de Oliveira, cujos relevantes serviços prestados á nossa terra, constituem motivo de profundo agradecimento da parte do meu governo, que nelle possuia um dos seus mais dedicados auxiliares, pela sua idoneidade intellectual.

Eleito deputado federal, o povo mattogrossense ainda muito espera, na defesa dos seus legitimos interesses, da actividade e patriotismo desse distincto conterrâneo:

Occipou durante poucos dias a pasta do Interior, Justiça, e Finanças o dr. Manoel Severiano Ferreira Marques, que della se exoneçou por motivos de ordem politica.

Está actualmente gerindo esse importante departamento da administração publica o sr. João Cunha, mattogrossense dos mais distinctos pela sua competencia, probidade e patriotismo, e do qual todos aguardam, confiantes, serviços de real valia em benefício de Matto-Grosso.

\*\*\*

O Tribunal da Relação do Estado funcçãou com a desejada serenidade durante o anno de 1926, realizando nesse periodo sessenta e uma sessões, das quaes 58 ordinarias, nos dias designados pelo seu regimento e 3 extraordinarias, convocadas na conformidade do que estatue o art. 11 da organização judiciaria.

Procedeu ao julgamento de oitenta e um feitos, assim discriminados :

*Competencia originaria do Tribunal*

Petições de habeas-corpor. . . . .  
Denuncia crime

22

1 23

Tribunal da  
Relação

*Recursos crimes*

Appellações criminaes	14
Recursos «	3
Recursos de habeas-corporis	11
Embargo de accordam de appel. criminal	1 29
	—

*Recursos civeis*

Appellações civeis	13
Aggravos de petições	6
« de instrumento	5
Embargos de accordam de appellação	3
« de accordam de agravo	1
Carta testemunhavel	1 29
	—
	81

Ficaram dependendo de julgamento  
36 feitos, a saber:

*Competencia originario do Tribunal*

Denuncias crime	4
-----------------	---

*Recursos crimes*

Appellações criminaes	3
Recursos de habeas-corporis	5 8
	—

*Recursos civeis*

Appellações civeis	11
Embargos de accordam de appel. civeis	7
Aggravos de petição	4
Embargos a accordams de agravos	2 24
	—
	36

## *Apresentação*

Em virtude de ter sido revogada a Lei n.º 860, de 16 de Junho de 1922, apresentou-se a 20 de Julho de 1926, reassumindo as funcções de seu cargo no Tribunal, o desembargador João Beltrão de Andrade Lima, que se encontrava em disponibilidade, nos termos daquella lei.

## *Presidencia do Tribunal*

Em sua primeira sessão ordinaria, celebrada a 12 de Janeiro de 1926, procedeu o Tribunal a eleição para os cargos de seu Presidente e Vice-Presidente.

Foi eleito, para o primeiro desses cargos, o desembargador Joaquim Villela de Oliveira Marcondes, que declarou, acto continuo, não acceitar a investidura, e para o segundo, o desembargador Augusto Cavalcanti de Mello, que em sessão de 9 de Fevereiro tambem declinou de acceitar o mandato.

A presidencia do Tribunal continúa a ser exercida, em virtude de disposição regimental, pelo desembargador Oliveira Marcondes, por lhe competir como membro mais antigo do Tribunal.

## *Antiguidade dos Juizes*

De conformidade com as prescripções legaes estatuidas no decreto de organização judiciaria, foi approvada em sessão de 2 de Fevereiro do anno passado, a lista geral de antiguidade dos Juizes de Direito das differentes comarcas do Estado, até 31 de Dezembro de 1925, a qual teve opportunamente a devida publicidade pela folha official.

## *Annaes forenses*

Sob a competente direcção do desembargador José Barnabé de Mesquita e dr. Palmyro Pimenta, Juiz de Di-

reito de Poconé, foi publicado o 6.º volume dos annaes forenses, correspondente ao anno findo.

Trabalho de alto valor, que vem prestando reaes serviços a todos que se dedicam ás lides forenses no nosso Estado, seria de toda conveniencia que se consignasse no orçamento a indispensavel verba para a sua manutenção, visto como, até hoje, tem sido custeado pela Typographia Official, que fornece o papel necessario, sendo pagas, pela verba "Eventuaes" as despesas de impressão.

### *Edifício do Tribunal*

O Tribunal continúa a funcionar em predio alugado, á rua Pedro Celestino, sem as condições exigidas para servir de séde da mais alta corte de justiça do Estado.

Impõe-se por isso, dotal-o de predio proprio, com todas as commodidades, conforto e apparencia exterior condignas á austeridade do nosso Superior Tribunal de Justiça, podendo tambem abrigar os outros departamentos da justiça local.

E' este um dos verdadeiros empenhos do meu governo, ao qual espero poder attender dentro do mais curto prazo possivel.

\*\*\*

**Procuradoria  
Geral do Estado**

O Procurador Geral do Estado, a cujo cargo se encontra a chefia e fiscalização dos serviços do Ministerio Publico, verbéra mais uma vez, em seu relatorio, o descaso que manifestaram varios dos orgãos desse ministerio, deixando de remetter-lhe em tempo opportuno, os relatorios a que são obrigados pelo artigo 251, do Decreto n. 324, da Organização Judiciaria, sendo que alguns promotores que o fizeram, se limitaram a mandar o

quadro estatístico, acompanhado apenas de laconicas informações.

Os escrivães, ao que informaram os promotores, e entre estes, o da capital, se negam a fornecer os dados necessários, de sorte que aquelles se vêm tolhidos na organização dos seus quadros estatísticos.

Das dezenove comarcas providas de promotores, treze cumpriram as suas obrigações legais e foram os seguintes:

- 1.º Dr. Alvaro Novis, Promotor da Capital;
- 2.º Demetrio Francisco Serra, de Santo Antonio do Rio Abaixo;
- 3.º Augusto Anacleto de Figueiredo, de Poconé;
- 4.º Dr. José Alves da Cunha, de S. Luiz de Caceres;
- 5.º Manoel Loureiro, de Rosario Oeste;
- 6.º Lauro Garcez Jorte, de Diamantino;
- 7.º Dr. Amaro Paes Barreto, de Miranda;
- 8.º Dr. Vicente João Maurano, de Aquidauana;
- 9.º Ezequiel Alves de Araujo Primo, de Nioac;
- 10.º Dr. Rodolpho Lima e Silva, de Porto Murtinho;
- 11.º Deodoro Aristimunho, de Bella Vista;
- 12.º Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, de Ponta Porã;
- 13.º Lourival de Oliveira Azambuja, de Sant'Anna do Parahyba.

Deixaram de enviar os seus relatorios os promotores das seguintes comarcas:

- 1: Corumbá
- 2: Campo Grande
- 3: Tres Lagôas
- 4: Coxim
- 5: Santa Rita do Araguaya
- 6: Santô Antonio do Rio Madeira.

Quanto aos dois primeiros milita a circumstancia attenuante de haverem estado em goso de licença, no fim do anno, os serventuarios effectivos.

### *Denuncias*

Por crime de abandono de cargo, hypothese prevista no art. 211 § 1.º do Codigo Penal, foram pela Procuradoria Geral do Estado, denunciados, perante o Tribunal da Relaçã, a 9 de Agosto de 1926, os Juizes de Direito das comarcas de Caceres, Coxim, Porto Murtinho e Araguaya, respectivamente — Drs. Deocleciano do Canto Menezes, Gabriel Pinto de Arruda, Francisco Antunes Muniz e José Carvalho de Toledo, já havendo o Tribunal julgado improcedente o procedimento contra dois delles, os Juizes de Porto Murtinho e Araguaya, reconhecendo que houve justa causa para que os mesmos abandonassem as suas comarcas.

### *Acções contra o Estado*

Nenhuma acção contra o Estado foi julgada pela Relação, durante o anno findo, continuando em andamento as mesmas que anteriormente existiam.

\*\*\*

Instrucção  
Publica

Continúa sob a direcção do dr. Cesario Alves Corrêa a Instrucção Publica do Estado.

Merecendo a minha especial atenção o ensino publico, que vinha sendo executado sob uma regulamentação já deficiente, resolveu este governo nomear uma commissão de professores, composta dos srs. dr. Cesario Alves Corrêa, bacharel Jayme Joaquim de Carvalho, professores Isác Povoas, Julio Strubing Muller, Franklin Cassiano da Silva, Rubens de Carvalho, Philogonio Corrêa, Fernando Leite de Campos, Nilo Póvoas e Alcindo de Camargo, para estudar e apresentar um projecto de reforma dos regulamentos da Escola Normal e Instrucção Primaria.

Essa commissão, que deu cabal desempenho á sua missão, elaborou e offereceu ao meu governo os respectivos projectos que foram convertidos, com algumas modificações por mim feitas, nos Decretos regulamentares ns. 742, para a Escola Normal, e 759, para a Instrucção Primaria, ambos já em execução.

### *Escola Normal*

Sob a direcção do professor Julio Strubing Müller está a Escola Normal fundada nesta capital para ministrar a educação theorica e pratica para aquelles que se destinam á carreira do magisterio publico do Estado.

Com o regulamento baixado pelo Decreto n. 742, foram creadas duas cadeiras sendo uma de hygiene e outra de gymnastica.

Não se pode comprehender num estabelecimento dessa natureza, a falta dessas duas importantes cadeiras, que constituem a base para o progresso physico, tão necessario para o desenvolvimento intellectual dos futuros professores.

Até hoje tem completado o curso da Escola Normal 164 alumnos que, na sua quasi totalidade, regem os estabelecimentos e classes dos grupos escolares espalhados no Estado.

## *Grupos escolares*

Funcionam actualmente no Estado, onze grupos escolares installados na séde dos principaes municipios, onde o recenseamento escolar accusa o minimo do numero de alumnos exigido para a creação desses estabelecimentos de ensino.

Um desses grupos foi recentemente creado pelo Decreto n. 752, de 29 de Janeiro ultimo, na cidade de Ponta Porã, com a denominação de «Mendes Gonçalves», em homenagem ao Commendador Francisco Mendes Gonçalves, Presidente da S. A. Empresa Matte Larangeira, doadora do edificio em que funciona o referido grupo.

## *Creação de escolas*

Por decretos presidenciaes de 14 de Janeiro e 10 de Julho, foram creadas duas escolas mixtas nas povoações da Rancharia, no municipio de Livramento e Palestina, no municipio da capital; e reaberto o Grupo Escolar de Poconé, extinto pelo Decreto n. 585 de 29 de Abril de 1922.

## *Escolas isoladas*

Disseminadas pelo interior de varios municipios, existem actualmente 146 escolas.

A falta de pessoal para o exercicio do magisterio; a situação de muitas dellas, afastadas centenas de leguas dos centros populosos; os poucos vencimentos que actualmente percebem aquelles que se arriscam á regencia de uma dessas cadeiras; a carencia de material didactico e escolar; a falta de predio adaptavel á escola; as difficuldades de comunicação e mais que tudo a inefficacia de fiscalização, são factores que concorrem para o pouco resultado obtido por essas escolas isoladas.



Com o novo regulamento, porem, o governo providenciará e ficará aparelhado, para que essas escolas fiquem mais ás vistas das autoridades escolares, que exigirão dos professores o maximo dos seus esforços na educação e instrucção da população infantil que lhes fôr confiada.

### *Lyceu Cuiabano*

Proseguindo no empenho de reorganizar este instituto de ensino secundario do Estado, afim de gosar as vantagens de sua equiparação ao Collegio Pedro II, expedi a 11 de Junho de 1926, com o Decreto n. 735, o seu novo regulamento, no qual foram attendidas todas as modificações introduzidas pelo Decreto Federal n. 16.872 A, de 13 de Janeiro de 1925, que reformou o ensino secundario e superior da Republica, inclusive a criação das cadeiras de Sociologia, Litteratura das linguas latinas, passando a denominar-se de Philosophia e Historia da Philosophia a de Logica, Psychologia e Historia da Philosophia, ficando assim o Lyceu Cuiabano perfeitamente integrado nos moldes do Decreto Federal de 13 de Janeiro de 1925.

O seu director, professor Isác Póvoas, que muito tem-se desvelado pela bõa marcha do estabelecimento, informa, no seu ultimo relatorio, ser perfeita a normalidade ali verificada tanto no que respeita ao ensino nelle ministrado, como tambem na parte referente á disciplina, á ordem e á observancia das leis e regulamentos que lhe são referentes.

### *Fiscalização do Lyceu*

Em substituição ao sr. Advogado Estevão de Mendonça que, após seis annos de relevantes serviços no cargo de Inspector Federal junto ao Lyceu Cuiabano, solicitou a sua exoneração, foi nomeado o sr. dr. Saul Carlos

da Silva, que tendo tomado posse no Rio, perante o Departamento Nacional do Ensino, aqui chegou a 13 de Março ultimo, tendo já assistido todos os actos dos exames de 2a. epoca e tambem os de admissão.

### *Installação do Lyceu*

Accentúa-se de dia para dia e de anno para anno a impossibilidade material em que se encontra o Lyceu Cuiabano de continuar a funcionar no Palacio da Instrucção ao lado da Escola Normal.

O augmento consideravel que vão tendo as matriculas de um e outro curso, como tambem e principalmente, a creação do curso annexo á Escola Normal, que funciona diariamente das 12 ás 16 horas, nas mesmas dependencias das aulas do Lyceu, impossibilita este ultimo estabelecimento de ampliar de qualquer fórma o seu expediente lectivo não obstante a grande necessidade que tem dessa medida, para attender convenientemente ao accressimo das varias disciplinas introduzidas pelo novo regulamento.

E' necessario, pois dotal-o de um edificio proprio, que virá assim satisfazer ás exigencias desse nosso mais importante estabelecimento de ensino.

### *Concurso*

Continúa a ser objecto de constante preocupação, o provimento effectivo de todas as cadeiras do Lyceu Cuiabano pela selecção do concurso.

No começo do anno passado foram publicados editaes pondo em concurso as cadeiras de Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Latim, Historia Natural, Historia Universal, Instrucção Moral e Civica e das duas cadeiras de Mathematicas.

## *Gabinete de Phisica e Chimica e Historia Natural.*

Está a exigir completo renovamento o gabinete de Phisica e Chimica e Historia Natural.

Tal como se encontra presentemente, inutilizado pela deterioração constante de muitos annos, o gabinete de Phisica e Chimica, não prehenche os fins a que se destina.

Materias puramente experimentaes, não pode o ensino das mesmas prescindir de um laboratório sufficientemente aparelhado para as aulas praticas.

E' tão grande a importancia que hoje se têm dado a essas aulas praticas, que os exames praticos de Phisica e de Chimica são prestados separadamente entrando as notas nelles obtidas como um dos coefficients da media de approvação.

Assim é que, o aparelhamento do gabinete de Phisica e Chimica e Historia Natural do Lyceu, constitue uma medida urgente e a elle terá o meu governo de attender no correr deste anno.

### *Instrucção Militar*

Reconhecendo as grandes vantagens proporcionadas aos estudantes pelo Decreto Federal n. 6.947, de 8 de Maio de 1908, que instituiu o serviço militar obrigatorio nos estabelecimentos equiparados, tem sido encarada com especial desvelo a instrucção militar no nosso Lyceu.

A ultima turma de reservistas correspondente ao anno passado, attingiu ao apreciavel numero de cincoenta e cinco, tendo sido feita a entrega das respectivas cadernetas aos alumnos, em acto solemne realizado a 22 de Fevereiro do corrente anno, após o seu compromisso á Bandeira.

### *Exames de 1a. Epoca*

Em consequencia da invasão dos rebeldes, que desde o mez de Novembro viera paralizar a vida administrativa do Estado, não puderam realizar-se na primeira quinzena de Dezembro do anno passado os exames de 1a. epoca, conforme prescreve a vigente legislação escolar.

Obtida do Departamento Nacional do Ensino a necessaria permissão para adial-os até a perfeita normalidade da vida da nossa capital, foram elles iniciados a 20 de Dezembro e sómente terminados no dia 14 de Janeiro do corrente anno.

Foram submettidos a exame de 1a. epoca, 186 alumnos assim distribuidos:

1.º anno	53
2.º «	52
3.º «	30
4.º «	26
5.º «	23
6.º «	2
Total	186

Apesar de terem sido sómente os dous primeiros annos attingidos pelas reprovações, ainda assim o numero dellas elevou-se a 107, tal o rigor com que se realizaram.

### *Exames de 2a. epoca*

Com toda regularidade tiveram lugar de 21 a 27 de Março ultimo, os exames de 2a. epoca regulamentar, tendo sido todos os actos assistidos pelo novo Inspector Federal, sr. dr. Saul Carlos da Silva.

À esses exames inscreveram-se 78 alumnos, sendo aprovados, no

1º anno	38 alumnos
2º «	23 «
Reprovados	13 «
Inabilitados	3 «
Não compareceu	1 «

### *Exames de admissão*

Aos exames de admissão á matricula no 1º anno, realizados de accôrdo com as instrucções vigentes do Departamento Nacional do Ensino, inscreveram-se 79 candidatos, dos quaes foram aprovados 62, reprovados 16, tendo deixado de comparecer 1.

### *Matriculas*

Matricularam-se no Lyceu Cuiabano, no corrente anno lectivo de 1927, 215 alumnos, assim distribuidos:

1º anno	78
2º "	35
3º "	51
4º "	26
5º "	22
6º "	3
	-----
	215

\*\*\*

Sob a direcção do sr. Fernando Leite de Campos, funcionou a Bibliotheca Publica do Estado com a maxima regularidade, exceptuando-se, apenas, uns poucos dias do mez de Dezembro, por occasião de se encontrar a nossa capital ameaçada da invasão dos rebeldes.

Bibliotheca  
Publica

Registraram-se durante o anno, 2.823 consultas, numero este que excede de 648 á cifra attingida em 1925.

O movimento estatístico das consultas, em 1926, foi o seguinte:

Janeiro	23
Fevereiro	82
Março	221
Abril	174
Maiο	221
Junho	340
Julho	398
Agosto	398
Setembro	315
Outubro	475
Novembro	68
Dezembro	108
Total	2.823

#### *Obras adquiridas*

No decorrer do anno, com a exigua verba consignada na lei orçamentaria para compra de livros, foram adquiridos 151 volumes, de preferencia didacticos, por serem os desta natureza os mais consultados pelos que frequentam a Bibliotheca.

Pela Directoria do Expediente do Governo foram enviados á Bibliotheca Publica noventa e seis fasciculos da Revista do Instituto Historico Brasileiro.

«\*»

**Saude Publica**

Superintende o serviço da saude publica o dr. Agricola Paes de Barros.

Esforçado no desempenho do seu cargo, tem procu-

rado este funcionario dar maior desenvolvimento á sua repartição, fiscalizando pessoalmente os diversos serviços que lhe estão affectos.

E' lisongeiro o nosso estado sanitario, não grassando nenhuma epidemia com character maligno.

### *Prophilaxia Rural.*

Não tem correspondido, pela sua inefficiencia, os serviços de Prophylaxia Rural e da Lepra para os quaes contribue o Estado com a quota annual de Rs. 133:540\$000.

Nessas condições, não é possivel que o Thesouro continúe a despender tão avultada somma sem nenhum resultado pratico.

Urge, portanto, remodelar o regulamento da Hygiene do Estado, ampliando-o de modo a ficar esse departamento sufficientemente aparelhado para bem desempenhar os misteres confiados áquelles serviços, que deverão ser sempre mantidos, pois, estou certo, de que com a nova orientação que pretendo dar-lhes, muito terá a lucrar a população rural que mais necessita da assistencia medica e mais zelo reclama dos poderes publicos.

### *Assistencia Publica.*

Com o concurso conjugado de sua mesa administrativa, que tem tido a sua frente a solitudine esforçada do sr. major Firmo José Rodrigues, do reduzido corpo medico que nelle funciona generosamente e da operosa administração interna, em que cooperam as desveladas Filhas de Maria Auxiliadora, vem o hospital da Santa Casa de Misericordia prehenchendo os nobres fins a que se destina essa Instituição de Caridade, que tem ainda a seu cargo a administração do Hospital de S. João dos Lazaros.

Dispondo de reduzido patrimonio, que lhe fornece

insufficientes recursos, não lhe tem faltado o amparo do governo da União, do município e principalmente do Estado, procurando este, de anno para anno, introduzir-lhe os melhoramentos indispensaveis, de modo a poder a benemerita e tradicional casa de caridade, prestar á pobreza os serviços que lhe vem prodigalizando graças á continuidade de esforços da sua administração.

No anno findo ficou terminada, a expensas do governo do Estado, a limpeza geral interna do hospital, e foi iniciada a construcção de um pavilhão dividido em 5 compartimentos, destinados á cosinha, despensa, sala de refeição para empregados.

Essa nova construcção virá permittir, quando concluida, o aproveitamento dos compartimentos presentemente occupados por aquellas secções para uma enfermaria de menores, removendo-se de tal fórma o grave inconveniente de continuarem as crianças que ali dão entradas, sendo hospitalizadas em promiscuidade com adultos, por falta de uma secção especial para menores.

Está quasi a terminar a construcção, tambem custeada pelo governo, de um amplo pavilhão com as dependencias necessarias á internação de alienados, ficando desta fórma a Santa Casa aparelhada a um melhor regimen de internação e tratamento desses infelizes.

### *Assistencias Internas*

Conforme demonstram os mappas do movimento hospitalar, foram internados na Santa Casa, durante o anno de 1926,—759 doentes, sendo 449 homens, 210 mulheres e 100 creanças.

Comparando-se este movimento com o do anno anterior, que foi de 586 internados, vê-se que houve uma differença, para mais, de 173 doentes.



Em consequencia desse augmento de movimento cresceram tambem as despesas, especialmente com diétas e comedorias, que attingiram a 65:065\$000, ou quasi 6:000\$000 mais que o total do anno anterior.

### *Receita e Despesa*

Do balancete apresentado em 31 de Dezembro do anno findo, vê-se que a receita do estabelecimento importou em 111:725\$252 rs., tendo para ella concorrido:

Renda do seu patrimonio	10:560\$000
Subvenção do Estado	63:500\$000
« da União	15:000\$000
« do Municipio da Capital	5:000\$000
Quotas de loterias	6:300\$000
Indemnizações de pensionistas	8:223\$300
Donativos	1:447\$780
Saldo de 1925	1:694\$172
	111:725\$252

A despesa paga elevou-se a 110:709\$462 rs. tendo passado para o exercicio de 1927, o saldo em dinheiro de 1.015\$787, e despesas a pagar, na importancia de 21:240\$100, que tal foi, menos aquelle saldo, o *deficit* da Santa Casa no anno passado.

Diante de tão expressiva exposição e dos crescentes e inestimaveis serviços que vem prestando tão util estabelecimento de caridade, não vacilla o meu governo em pedir-vos, snrs. deputados, um razoavel augmento á subvenção com que o poder legislativo tem dotado aquella benemerita instituição.

\*\*\*

O departamento da Segurança Publica continúa entregue á competente e solicita direcção do sr. dr. Leonidas de Mattos.

O largo periodo de convulsão e de anarchia que perturbou a vida administrativa do Estado, durante os mezes de Outubro a Dezembro de 1926 e Janeiro e Fevereiro do corrente anno, por força da invasão das hostes revolucionarias de Prêstes, Miguel Costa e Siqueira Campos, não permittiu á Chefatura de Policia colher os indispensaveis elementos de informações sobre os serviços a seu cargo, visto como, pelo motivo exposto, não puderam os delegados de policia enviar-lhe em tempo os relatorios annuaes sobre as occurrencias havidas nos respectivos municipios, só o fazendo, até esta data as delegacias da Capital, Aquidauana, Ponta Porã, Porto Murinho e Poconé.

### *Reorganização Policial*

Empenhado em imprimir novos moldes ao serviço da nossa policia civil, que segundo tive occasião de salientar em minha passada mensagem, jazia relegado a um deploravel abandono, regulando-se ainda pela primitiva organização policial creada pelo Dec. n. 8, de 6 de Outubro de 1891, a qual de ha muito não correspondia ás necessidades decorrentes do augmento da população e do crescente desenvolvimento da vida administrativa do Estado,—em data de 16 de Fevereiro do corrente anno, expedí, com o Dec. n. 753, o regulamento dando nova organização a esse importante departamento do Estado, de modo a ter tambem a nossa policia civil aparelhada para exercer com a desejada eficiencia, as suas elevadas funções de suprema zeladora da ordem, das garantias individuais e da segurança publica em todo o territorio do Estado.

Por esse decreto foi creada uma sub-chefia com sé-

de na cidade de Campo-Grande, já em pleno funcionamento ha mais de um mez e que relevantes serviços vem prestando na repressão dos crimes e na sustentação da ordem, ficando sob sua jurisdicção os municipios de Campo-Grande, Tres Lagôas, Sant'Anna do Paranaíba, Coxim, Miranda, Aquidauana, Nioac, Bella-Vista, Ponta-Porã e Porto Murtinho.

Para esse cargo foi nomeado, em commissão, o desembargador Antonio Quirino de Araujo, que o vem desempenhando com energia e maxima solícitude.

Attendendo ainda á crescente população que dia a dia se verifica nas regiões garimpeiras da capital e nos municipios do Registro e Santa Rita de Araguaia, para onde affluem elementôz de toda a ordem, de raças e de educação diferentes, foi tambem creada, pelo mesmo decreto, uma delegacia especial com séde na povoação de Lageado, e que passou a superintender o serviço em todas aquellas regiões.

### *Ordem Publica*

O acontecimento que a todos sobrelevou pela extensão dos danos ocasionados, como pela intensidade da desordem que espalhou por quasi todos os municipios do Estado, foi sem duvida o da invasão do territorio mattogrossense pela columna revolucionaria chefiada pelo capitão Luiz Carlos Préstes, a que se juntaram os remanescentes do movimento sedicioso que estalou em S. Paulo em 5 de Julho de 1924.

Invadindo o Estado pelas zonas diamantinas do Araguaia, a malfadada columna, durante quatro longos mezes, trouxe em verdadeiro estado de dolorosa angustia, as indefesas populações campezinhas, que se viram assim expostas á sanha brutal dos invasores que, até a sua internação na vizinha Republica da Bolivia, se entrega-

vam abertamente ao saque, á depredação e ao assassinato, apenas revidados, na marcha veloz que levavam, em alguns recontros onde a intrepidez dos nossos patricios soube oppôr aos rebeldes a barreira formidavel da sua bravura, infligindo-lhes grandes baixas como justo premio á criminosa e insolita aggressão.

### *Inqueritos policiaes*

Com os excassos elementos de que dispunha o anno passado, a policia ainda assim não poupou esforços para promover a punição dos infractores da lei, abrindo os necessarios inqueritos e entregando os criminosos a acção repressiva das autoridades judicarias.

Nas localidades de onde a Chefatura recebeu informações a respeito foi o seguinte o movimento dos inqueritos promovidos pela policia até a presente data, desde Janeiro do anno findo:

Chefatura de Policia	12	justiça cummum
” ” ”	2	justiça federal
Delegacia da Capital	14	
Aquidauana	11	
Poconé	16	
Ponta-Porã	17	
Porto Murtinho	8	
	<hr/>	
Total	80	

\*\*\*

### **Força Publica**

No objectivo de prover as necessidades e falhas esboçadas, em linhas geraes, em minha mensagem de Maio do anno passado, fiz uso da autorização contida no art. 37 § 2.º da lei n.º 928, de 15 de Julho de 1925, baixando a 14 de Julho de 1926 o decreto n.º 737, de reorganização

da Força Publica do Estado, cuja direcção e commando geral vêm sendo desempenhados com louvavel criterio e competencia pelo illustre tenente coronel Raymundo Sampaio.

Pelo alludido decreto ficou o effectivo da Força Publica elevado a 1432 praças e 80 officiaes, os quaes virão constituir o pessoal para a definitiva organização dos seguintes quadros e unidades :

Commando Geral;  
1.º e 2.º Batalhões de Caçadores;  
Regimento de Cavallaria Independente;  
Companhia Regional de Infantaria;  
Esquadrão Isolado de Cavallaria, e  
Quadro do Serviço de Saude.

Uma vez organizadas todas essas unidades e quadros e preenchidos os claros resultantes da reforma far-se-á a distribuição dos destacamentos pelos pontos já previamente estudados, ficando assim o Estado com um policiamento militar, senão perfeito, em vista de sua extensa area territorial, pelo menos, de um modo geral, satisfatorio, para attender ás exigencias das garantias da ordem e segurança publicas.

#### *Acquisição de material*

Tendo em vista dar desde logo execução ao plano de reorganização, na parte relativa ao material, incumbi o sr. dr. Manoel Paes de Oliveira, então Secretario das Finanças, de effectuar no Rio de Janeiro as primeiras aquisições de armamento, munições, equipamento, arreiamento e outros artigos necessarios ao completo aparelhamento da Força.

E' assim que foram encommendados e já se acham recebidos e incluídos no mappa carga-geral da Força todas as peças de armamento, constantes de Fusis Mauser, modelo

1908, mosquetões Mauser, modelo 1895, F. M. Hotchkiss, metralhadoras leves e pesadas, carregadores, canos do reserva, revolvers, lanças para cavallaria, munições, equipamentos para officiaes e praças de infantaria e cavallaria, arreamento para montaria de officiaes e praças, material de acampamento (barracas, cantis e bornaes), ferramenta de sapa (pás, picaretas, machadinhas), instrumental de musica, camas de ferro, colchões e varios outros accessorios indispensaveis ao provisionamento da Força.

Desse material, a parte referente a armamento e munição, foi cedida gratuitamente ao governo do Estado pelo Ministerio da Guerra, representando o seu valor a elevada somma de 396:545\$272 reis, a quanto montou a economia feita pelo Estado na aquisição desse valioso acervo de material bellico.

Em face da invasão do Estado pelas hostes rebeldes e da consequente mobilização dos elementos da Força Publica que as tiveram de enfrentar, não podia ser mais oportuna a chegada do material em questão, verificada nesta capital oito dias antes da partida do primeiro destacamento organizado para operar na região Leste do Estado.

Representando embora a incorporação á carga geral, do material referido, um passo agigantado para o apparelhamento efficiente da Força Publica, dotada que ficou ella das mais modernas armas automaticas em uso no Exercito, muito ha ainda a fazer para collocar-a materialmente em condições de bem desempenhar a dupla e importante missão que lhe é assignalada, como força policial propriamente dita e como reserva ou força auxiliar do Exercito de 1a. linha.

### *Pessoal*

A Força Publica contava em 31 de Dezembro de 1926 com o effectivo de 710 praças, que comparado com as

existentes a 22 de Janeiro do mesmo anno, mostra o sensivel augmento do pessoal, após a intensificação do alistamento com o objectivo de preparar a organização das novas unidades creadas pelo decreto de remodelação da Força.

### *Instrucção*

A instrucção foi iniciada nos primeiros dias de Junho, tendo proseguido com regularidade até os ultimos dias de Setembro, quando teve de soffrer interrupções em consequencia da mobilização geral da Força Publica para a campanha contra os rebeldes.

Passando então a ser dada parcelladamente, sem obedecer a programmas previamente estabelecidos, foi ella continuada nos periodos em que a situação militar o permittia.

Ao BJC pelas suas lisongeiras condições no tocante a instructores, de que se acha provido, e mesmo o seu melhor aparelhamento material, foi possível dar aos recrutas um ensino consentaneo com as exigencias regulamentares.

O mesmo não occorreu, entretanto, com o 1.º e 2.º E. C. I. nos quaes a carencia de animaes de sella, de picadores e sobretudo de instructores idoneos dessa arma impossibilitou a realização dos exercicios tendentes á formação de verdadeiros soldados de cavallaria.

Taes falhas, porém, espero ver sanadas no corrente anno.

A aquisição de animaes, já iniciada no Sul do Estado com a vinda para o 1.º E. C. I., de 50 e tantos cavallos de sella; a construcção autorizada de dependencia apropriada á instrucção equestre nos novos quarteis projectados e a designação prestes a se realizar, de um official de caval-

laria do Exercito para instructor dos officiaes e praças dessa arma, permittirão fazer desaparecer as lacunas apontadas.

### *Escolas Regimentaes*

Estas escolas, que desde 1921 não funcionavam, foram em 1926 reabertas em todas as unidades da Força Publica.

Infelizmente, com a perturbação geral dos trabalhos normaes das mesmas unidades, consequente da invasão dos rebeldes, só puderam essas escolas funcionar durante dois mezes de 1.º de Setembro a 10 de Novembro, não tendo assim, chegado a produzir os resultados que seriam de esperar si os seus trabalhos, consoantes disposições regulamentares, se tivessem prolongado por mais dilatado periodo.

### *Disciplina*

Afóra os casos de transgressões disciplinares em sua maior parte carecentes de gravidade, e poucos outros de reincidencia em faltas regulamentarmente punidas com a exclusão definitiva, informa o sr. commandante geral no seu relatorio, — nada occorreu, sob o ponto de vista disciplinar, que pudesse affectar o lisonjeiro conceito que a esse titulo tem sabido manter a Força Publica do Estado.

### *Estado Sanitario*

Foi em geral satisfatorio o estado sanitario da Força em 1926.

Nos corpos com séde nesta capital, unicos de que o commando geral dispõe de dados pormenorizados, as baixas ao hospital durante o anno ascenderam a 238, sendo 191 praças do B|C e 47 de praças do 1.º E|C|I.

Dessas praças, tiveram alta—176 do B|C e 47 do 1.º E|C|I, tendo fallecido no hospital apenas 2 praças.



## *Fardamento*

A este respeito melhorou sensivelmente, no anno transacto, a situação da Força Publica.

Com as medidas tomadas para a prompta aquisição das peças necessarias e que por falta de recursos do mercado não puderam ser adquiridas aqui, passou a distribuição de fardamento a ser feita com a desejada regularidade, tanto na guarnição desta capital, como nos diferentes destacamentos distribuidos pelo territorio do Estado.

Sómente a partir de Novembro, quando toda a Força entrou em operações de guerra, começaram a surgir falhas a esse respeito, oriundas de se haver esgotado grande parte do stock de fardamento da Intendencia Geral, em consequencia das numerosas substituições de peças de uniforme que foi o commando obrigado a autorizar em face dos estragos proprios ao serviço de campanha.

Com a normalização da situação, esse estado de cousas vae tendendo a desaparecer, e dentro em pouco, com o recebimento da materia prima já encommendada nos mercados do Rio, será restabelecido nas condições anteriores á incursão dos rebeldes no Estado.

## *Animaes*

Com a campanha em que vem de se empenhar as unidades da Força Publica, os animaes incluidos nos respectivos mappas-cargas, no total de 42 cavallos e 51 muarres, foram utilizados nas operações de guerra, uns pelo proprio pessoal da Força, outros por voluntarios patriotas alistados para defesa da legalidade.

Varios dos mesmos animaes se acham extraviados, outros morreram ou ficaram inutilizados para todo o serviço.

De sorte que, presentemente, só se encontram em trabalho effectivo cerca de 40 daquelles animaes entre cavallos e muares.

### *Invernada*

Tornando-se imprescindivel um campo de invernada dos animaes do 1.º E. C. I, foi após inspecção feita nos arredores desta capital, escolhido o campo existente no lugar denominado «Vereda», á pequena distancia da cidade, o qual, além de offerer as melhores condições para o fim em vista, apresenta a vantagem de já pertencer ao Estado.

Neste campo já se acham os cavallos ultimamente adquiridos pelo Estado para a remonta do citado 1.º E. C. I.

Para completar a installação da invernada, torna-se preciso cercal-a convenientemente e bem assim construir pequenas casas e galpões para abrigo e serviço do pessoal encarregado.

Taes medidas já se acham em via de execução.

### *Reinclusão, nomeação e reintegração de officiaes*

A 18 de Fevereiro de 1926 foi reincluido na Força Publica, o 1.º tenente Manoel da Costa Ribeiro por se haver apresentado da deserção em que se encontrava desde 21 de Janeiro de 1925.

Este official respondeu a conselho de justiça militar por aquelle crime, tendo sido, em gráo de recurso, por mim condemnado a tres mezes de prisão simples.

Por acto n. 145, de 17 de Julho nomeei o 2.º tenente da 2a. linha do Exercito Nacional, Neteslau Brachtel Dewulsky, para igual posto, em commissão, na Força Publica e pelo de n. 273, de 24 de Novembro, fiz a reintegração

no posto de 1.º tenente da mesma Força, do cidadão Rodolpho Borges de Campos que, a 8 de Junho de 1925, havia sido demittido desse posto.

E, por actos ns. 438 a 442, de 26 de Abril ultimo, foram nomeados para os postos de 2os. tenentes, em comissão, os sargentos Cid Theodoro do Espirito Santo, Elsbão Delfino da Silva, Theodorico Dias Muniz, Emilio Krzanowiki e Gabriel Lopes Pereira.

Quiz com essas nomeações escolhidas entre os inferiores que melhor fé de officio possuíam, dar-lhes uma prova de justiça do meu governo, despertando assim entre elles o estímulo e a confiança para bem e fielmente cumprirem os deveres de seus cargos na corporação a que pertencem.

\*\*\*

A Typographia Official do Estado esteve, durante o anno findo, sob a direcção do sr. João Cunha, que ao ser nomeado Secretario do Interior, Justiça e Finanças, foi substituído a 26 de Fevereiro p. passado, pelo sr. dr. Olegario Moreira de Barros.

Typographia  
Official

O acervo do material já existente na Typographia Official foi, no anno transacto, augmentado com a aquisição feita no Rio de Janeiro de dois novos prelos «PLANETA», dotados ambos dos aperfeiçoamentos mais modernos, com ramas de 57x83e 36x48, movidos a força electrica, e com capacidade para uma tiragem de 1800 exemplares por hora, os quaes virão contribuir para dar maior expansão aos trabalhos executados no estabelecimento, desde que passem a funcionar os respectivos motores electricos, já installados, mais ainda dependentes da força motriz, cuja usina geradora se está montando no Rio da Casca.

Alem desses prelos foi tambem assentada na mesma

typographia uma machina de pautar "WILL" para discos e pennas, cuja falta se fazia sentir para os trabalhos urgentes de pautação, sendo ainda o estabelecimento provido de farto material typographico, constante de typos para texto e varios outros accessorios, como papel em abundancia para occorrer á publicação diaria da Gazeta Official, achando-se, neste particular, a typographia supprida do necessario para os trabalhos de todo o corrente anno.

Com essas compras, respectivos fretes e installações, foram despendidas as seguintes quantias:

Machinas, inclusive 3 motores electricos	48:500\$000
Accessorios e typos	12:000\$000
Papel para 2 annos 1926--1927	57:000\$000
Fretes	12:100\$000
Despesas de um mechanico vindo do Rio para assentar as machinas	4:490\$000
	<hr/>
	134:090\$000

### *Gazeta Official*

O orgão official do governo do Estado tendo iniciado em 10 de Fevereiro do anno passado a sua publicação diaria, manteve-a com regularidade até o fim do anno, quando a incursão dos rebeldes veiu perturbar tambem por algum tempo, a normalidade desse serviço.

Em virtude de sua publicação diaria, foi ligeiramente augmentado o preço de sua assignatura, que passou de 18\$000 a 30\$000 réis por anno, tendo se verificado no exercicio de 1926 um accrescimo de cerca de . . . . 6:000\$000 na arrecadação da receita proveniente de assignaturas.

### *Secção de Obras*

Pela secção de obras da Typographia Official foram no correr do anno findo executadas as impressões em

folhetos da mensagem presidencial dirigida a esta Assembléa por occasião de sua installação o anno passado, dos regulamentos expedidos para o serviço de exploração e cobrança de impostos de pedras e metaes preciosos ; da Caixa Beneficente dos funcionarios publicos ; do Serviço de Inspeção de Fazenda ; dos novos regulamentos do Lyceu Cuiabano e da Escola Normal ; do decreto reformando o processo eleitoral do Estado e do Almanack da Força Publica, correspondente ao anno, bem como tiveram execução todas as demais encommendas de impressão e timbragem que lhe foram encaminhadas pelas repartições publicas do Estado, attingindo o valor do material fornecido e mão de obra desses trabalhos á importancia de Rs. . . . . 10:068\$000 assim distribuidas pelos departamentos da administração publica a que se destinaram :

Presidencia do Estado	3:471\$000
Secretaria do Interior	1:449\$000
Secretaria da Agricultura	178\$000
Thesouro do Estado	1:929\$000
Lyceu Cuiabano	918\$000
Escola Normal	128\$000
Directoria Geral da Instrucção	70\$000
Directoria do Expediente do Governo	440\$000
Directoria de Obras Publicas	340\$000
Directoria de Terras	35\$000
Assembléa Legislativa	335\$000
Commando Geral da F. Publica	610\$000
Chefatura de Policia	165\$000
	<hr/>
	10:068\$000

### *Receita*

A receita proveniente de assignatura da Gazeta Official, publicações, execução de encommendas particulares e venda de impressos, arrecadada pela Contadoria da Ty-

pographia Official, segundo os seus balancetes mensaes, foi a seguinte durante o anno de 1926 :

Janeiro	1:491\$000	
Fevereiro	1:262\$000	
Março	1:018\$600	
Abril	864\$500	
Maiο	666\$000	
Junho	1:177\$000	
Julho	989\$000	
Agosto	641\$500	
Setembro	1:052\$400	
Outubro	1:316\$000	
Novembro e Dezembro	1:355\$000	11:833\$000

Arrecadação feita pelo Thesouro até  
Dezembro 10:872\$309

Arrecadação feita pelas Estações Fis-  
caes até Novembro 5:663\$277

28:368\$586

Tendo sido de 21:178\$000 a receita arrecadada no exercicio de 1925, houve no de 1926 um excedente de 7:190\$586, proveniente em parte do augmento do preço da assignatura da Gazeta Official.

### *Despesa*

A despesa da Typographia Official foi, no ultimo exercicio, muito superior á orçada, em virtude de ter pasado a ser diaria a publicação da Gazeta Official, determinando essa medida um consumo duplicado de material, para o qual o orçamento consignava apenas o necessario ao regimen anterior.

Houve, além disso, da parte do meu governo a resolução de dotar o estabelecimento com os novos prélos e outros accessorios a que acima me referi, cuja compra, fretes e installações montaram em 134:000\$000.

\*\*\*

Esta importante repartição do Estado continúa sob a competente e zelosa direcção do advogado Jayme Pitaluga, que no seu minucioso e bem elaborado relatório, declara terem corrido regularmente todos os serviços a seu cargo.

**Thesouro do  
Estado**

Queixa-se o mesmo director da falta de empregados para poder attender a todos os encargos regulamentares attribuidos á sua repartição e affirma, ao mesmo tempo, que o Thesouro do Estado, de ha muito a esta parte, vem perdendo os seus melhores auxiliares.

Estes, depois que adquirem algum tirocinio e, portanto, quando melhores serviços poderiam prestar, são attrahidos para outras actividades onde encontram mais estímulo e melhor remuneração.

Pugna aquelle alto funcionario para uma reforma no quadro dos empregados mediante rigoroso processo de selecção, para que se possa obter um pessoal intelligente, dedicado ao trabalho, bem remunerado e garantido contra as injuncções málsãs da politica.

### *Serviços Internos*

Do relatório do director do Thesouro, trasladarei para esta mensagem os topicos mais interessantes.

### *Partidas Dobradas*

Entre os serviços que lhe mereceram particular attenção foi o da contabilidade.

Está organizada a escripturação pelo methodo das

partidas dobradas, a cargo do 1.º escripturario Cid Camacho, que, além de funcionario intelligente, é um profissional abalisado.

A escripta foi montada organizando-se o balanço do activo e passivo do Estado circumscripto ao proprio Thezouro, devendo, no corrente anno, todos os demais departamentos da publica administração fornecer os necessarios elementos para a completa e exacta avaliação dos valores que possam figurar no activo ou no passivo patrimonial do Estado.

### *Divida Activa*

A secção do Patrimonio e Estatistica remodelou por completo o serviço da inscripção, cobrança e recolhimentos das dividas activas, tendo sido para isso baixadas as necessarias instrucções.

Foram inscriptos durante o anno findo, 2636 devedores no total de Rs. 346:852\$465, referentes tão sómente ao municipio da capital.

Quanto aos outros municipios, foi preciso um trabalho preliminar de verificação das relações enviadas pelas repartições fiscaes e organização de livros com modelos adequados.

A cobrança executiva não tem sido feita na proporção desejada.

Na capital, são muitos os devedores já desconhecidos, e outros cujos nomes figuram nos livros, quando possuem como prova de pagamento ou os proprios talões originarios da divida ou quitação fornecida pelos encarregados da cobrança.

Essa irregularidade, que já foi devidamente constatada, atinge a mais de doze contos de réis sómente com relação ás taxas de pennas d'agua.



Nos municipios a cobrança tem sido morosa.

Ha tambem casos, segundo affirma o director do Thesouro, de desvios das quantias cobradas por varios promotores da justiça.

Necessario se faz, uma medida legal que determine um prazo minimo dentro do qual a divida deve ser ajuizada, sob penalidades pecuniarias e responsabilidade criminal.

Actualmente o Thesouro paga 12 % de commissões, podendo sem prejuizo pagar 20 %, tendo-se em vista que a divida executada é accrescida de 30 % da multa além dos juros moratorios.

A arrecadação da divida activa em 1926, attingiu a Rs. 119:850:911.

### *Proprios Estadoaes*

Com a vantagem da escripta por partida dobrada no Thesouro do Estado, não seria justo que nella não figurassem todos os bens do Estado, representados por um já grande numero de immoveis, mobiliarios, utensilios, materia prima, semoventes, armamento etc. etc., tudo isso orçando por muitos milhares de contos de réis.

Secundando os intuitos do director do Thesouro, foram dadas as necessarias instrucções a todos os chefes de repartições para que, no inicio do corrente anno, fossem enviados aquella repartição fiscalizadora os inventarios detalhados dos bens patrimoniaes do Estado, sob sua immediata administração.

### *Tomada de Contas*

Apesar da deficiencia de pessoal da secção de Tomada de Contas, onde servem apenas tres empregados além do chefe, foi feita regularmente a tomada das contas dos exa-

ctores durante o anno de 1926, assim como, no mesmo periodo, foram examinadas 186 prestações de contas, verificando-se Rs. 68:361\$407, de diferença contra o Estado, proveniente de diferenças de arrecadações, pagamentos indevidos, juros de móra etc.

A tomada annual das contas não poude ser iniciada, devido ao atrazo em que foi encontrado o serviço desde 1925, o que reflectiu no anno proximo findo.

Tendo sido concedida uma verba para attender a esse serviço a partir de 1924 para traz, vae elle ser feito fóra das horas do expediente.

### *Divida interna fundada*

Foram emitidos em 1926, 10:500\$000 em apolices da serie F), por conta da verba destinada ao pagamento em apolices, dos juros vencidos até 1924, e resgate de coupons ; e foram resgatados Rs. 6:400\$000 em apolices da serie C) e coupons.

Foram retiradas da circulação 16 apolices de . . . . . 1:000\$000 cada uma, da serie F) emitidas irregularmente.

A' vista desta circumstancia foi recommendada uma revisão geral em toda a emissão da referida serie.

Serão tambem retiradas da circulação, as apolices que de facto e de direito já pertencem ao Estado, proveniente de cauções de gestões já verificadas e julgadas, e concessões já caducas.

O serviço de juros tem sido feito com normalidade, estando escripturada em conta especial a importancia de Rs. 30:580\$000 de creditos não procurados.

### *Estatistica*

As estatisticas do Thesouro continuam a ser limitadas aos productos da exportação.

Nada foi possível introduzir de melhoramento nesse ramo do serviço público a cargo do Thesouro por falta de regulamentos que obriguem, os diversos departamentos da administração, tanto publica como particular, a remessa no devido tempo, dos elementos necessários á estatística.

E' bem verdade, que as estatísticas não têm sido encaradas pelo poder publico com o necessário carinho.

Ellas não entraram ainda em nossos habitos, nem como elemento para estudo, nem como propaganda das nossas forças economicas.

E não se diga que já não vão fazendo falta.

Constantemente está o Thesouro a attender a pedidos de informes de pessoas extranhas ao nosso meio e que desejam fixar negociações baseadas nos algarismos.

### *Delegacia fiscal do Norte*

Esta importante repartição passou a subordinar-se ao Thesouro, na parte meramente de contabilidade e fiscalização, por effeito do disposto no art. 19, da Lei n. 948, de 28 de Junho do anno findo.

No regimen anterior, estando ella subordinada directamente á Secretaria das Finanças, escapava á acção centralizadora e fiscal do Thesouro, que não se sentia autorizado para examinar e conferir sequer os seus balancetes.

A Delegacia do Norte ha muitos annos installou o seu serviço de escripturação por «partidas dobradas.»

Apesar de bem organizado, deverá ser remodelado para uniformidade da contabilidade geral do Estado.

A sua renda attingiu, em 1926, a Rs. 661:260\$693, segundo os dados até agora conhecidos.

## *Collectorias*

Desde o anno de 1926 vem mantendo o Thesouro rigorosa fiscalização sobre as collectorias.

Assim é que foram intimados todos os collectores e escrivães de collectorias que ainda não haviam prestado fianças, afim de regularizarem suas situações.

Não obstante essa intimação, alguns não se afiançaram até agora, ou porque não obtiveram fiadores, ou porque os processos não ficaram ultimados.

Aquelles que intentaram sua prestação de fiança em immoveis não a obtiveram, pela natureza onerosa e difficil de tal processo, principalmente quando os immoveis se encontram em municipios distantes.

Deverão ser immediatamente exonerados dos seus cargos todos quantos não hajam satisfeito a exigencia legal.

Durante o anno de 1926 falleceram os collectores de Nioac e Livramento; o primeiro deixou a collectoria nas peiores condições possiveis, estando já a secção competente apurando as irregularidades havidas.

Certos collectores avocavam a si attribuições de tal ordem, que muitos effectuavam pagamentos sem a necessaria autorização; a desordem attingiu a tal extremo em algumas collectorias que o proprio Thesouro já não conhecia quaes os verdadeiros funcionarios em exercicio nos municipios.

Alguns exactores resolviam mesmo todas as questões de administração publica, em desaccôrdo com os dispositivos legais, que dizem caber ao Thesouro determinar todo e qualquer pagamento pelas repartições arrecadoras.

De accôrdo com o disposto no art. 117 do decreto n. 664, de 24 de Abril de 1924, não foi mais permittido

pagamento tanto nas collectorias, na Mesa de Rendas como na Delegacia Fiscal do Norte a funcionarios cujos titulos não estivessem devidamente registrados no Thesouro.

Dahi a falta de recebimento de seus vencimentos em que se encontraram em 1926 alguns funcionarios nomeados e que tiveram exercicio nos municipios.

Foram igualmente fixados prazos aos collectores para recolhimento dos saldos, medida essa que veiu normalizar a situação dos exactores perante a Fazenda Estadual e ao mesmo tempo facilitar o perfeito conhecimento e fiscalização do Thesouro.

### *Mesa de Rendas de Corumbá*

Esta importante estação arrecadadora continúa prestando relevantes serviços ao Estado.

Atem da sua função essencialmente fiscalizadora, tem ella desempenhado a contento, a tarefa de intermediaria em todos os recebimentos de material importado, attendendo com promptidão e solicitude a todos os reclamos desse serviço, sem nenhum onus para os cofres publicos.

O actual administrador, no seu ultimo relatorio, faz varias considerações sobre a conveniencia de ser creado um posto fiscal em Porto Esperança, com o fito de melhor attender aos interesses do commercio exportador e ao mesmo tempo tornar mais efficaz a defesa das rendas.

Como esse assumpto prende-se intimamente ao contracto existente entre o Estado e a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para a arrecadação dos impostos de exportação correspondentes aos productos transportados por ella, não será de facil solução, sem um prévio e detido exame, das vantagens que poderão advir ao Estado da rescisão do mencionado contracto.

Sobre os serviços de arrecadação fez também, aquelle funcionario, varias ponderações calcadas na sua experimentada observação. algumas das quaes, por parecerem accitaveis, serão incluidas na reforma que opportunamente será feita.

A renda arrecadada em 1926, pela Mesa de Rendas, segundo os dados conhecidos, alcançou Rs. 585:463\$789.

\*\*\*

### *Terras Publicas*

Directoria de  
Terras

Foram expedidos durante o anno passado 89 titulos provisorios numa área total de 200.022 hectares, rendendo 222:656\$705.

Foram tambem expedidos 76 titulos definitivos com a área total de 340.200 hectares, os quaes deram uma renda de 274:823\$154, sendo 157:348\$160 de excesso de área; 70:370\$579 de 2a. prestação e 47:104\$415 de addiconaes e emolumentos.

Foram extrahidas vinte cópias de plantas que renderam 927\$000.

Para obter prorogação do prazo para medição foram pagos pelos interessados 18:586\$667.

Existem em andamento na Repartição de Terras 115 autos; e já approvados, dependendo sómente de extração dos titulos definitivos pelos respectivos interessados, 41; perfazendo estes a importancia total bastante elevada de 801:628\$978.

A renda total das terras publicas effectivamente arrecadada attingiu assim o anno passado á quantia 596:993\$526.

Houve um decrescimo de mais de duzentos contos em relação ao anno de 1925, o qual attingira ao total de 768:335\$536.

Diversas causas contribuíram para isso.

A primeira dellas foi a perturbação causada no Estado pela invasão dos rebeldes, que durante mezes commetteram as maiores depredações na campanha, mantendo como que suspensa, em todas as suas actividades, a vida do Estado.

Outra causa importante foi a intensa crise economica proveniente da baixa do gado e retrahimento de sua exportação, que muito tem prejudicado a nossa principal zona criadora que é o Sul do Estado.

Pertencem geralmente a fazendeiros dos municipios do Sul os autos enalhados na Repartição de Terras, dependendo da extracção dos titulos definitivos pelos respectivos proprietarios.

Tambem contribuiu, como era natural, para diminuir a procura de terras no municipio de Ponta-Porã, o augmento de preço feito pela Assembléa Legislativa, no anno passado, para as terras hervateiras.

Essa elevação teve, porém, sua justificativa na grande valorização das mesmas terras.

### *Regulamento de Terras*

Sabeis que o actual regulamento de terras é uma obra antiquada, falha, cheia de disposições obsoletas, que ha muitos annos vem exigindo reforma.

Para confeccionar um novo regulamento que corresponda ás nossas actuaes necessidades, nomeei uma commissão que, sob a presidencia do Secretario da Agricultura, está trabalhando no desempenho dessa incumbencia.

E' ella composta dos seguintes membros: Drs. João Villasbôas, Romão da Silva Pereira, Leonidas Mendes,

Themistocles Paes de Souza Brasil e snrs. major Octavio Pitaluga, Theodorico Corrêa, Jayme de Carvalho, Octavio Neves.

*"Fazenda Aroeira"*

Em Maio do anno passado teve a Secretaria da Agricultura communição telegraphica do collector de Campo Grande, de que fôra ultimada alli a divisão da fazenda "Aroeira", feita no Juizo Federal a requerimento de D. Alice de Medeiros e outros, os quaes, dizendo-se proprietarios das ditas terras, são apenas posseiros com direito á sua legitimação.

Communicado esse despacho ao Consultor Juridico, este immediatamente appellou da sentença homologatoria daquella divisão para o Supremo Tribunal, em dez daquelle mesmo mez.

Não subiram, porém, até a presente data os autos áquella superior instancia em virtude de dois aggravos interpostos um pela appellada D. Alice de Medeiros e outro pelo Estado, os quaes ainda dependem de julgamento no Supremo.

Embora tivesse deixado o Consultorio Juridico o dr. João Villasbôas, continúa elle como advogado do Estado nesse feito, e tem as mais fundadas esperanças de ver triumphar os direitos do Estado.

Trata-se de uma divisão francamente nulla, porque os seus promoventes, não tendo o *jus in re* do immovel dividendo, do qual são apenas posseiros com direito á legitimação nos termos da legislação do Estado, requereram a divisão do immovel amparados unicamente em uma sentença dada numa justificação pelo juiz de direito de Campo-Grande, que, sem audiencia do Estado, declarou em favor dos promoventes a posse trintennaria.



## *Fazenda Modelo*

Sendo Matto-Grosso um Estado criador e possuindo mesmo um dos maiores rebanhos bovinos do paiz, não tem entretanto, um unico estabelecimento para melhora da sua pecuaria, quando pequenos Estados, em que essa industria não representa papel relevante, têm sido aqui-nhoados com postos zootechnicos, estações de monta etc.

Seria conveniente que a nossa representação federal applicasse tambem a sua attenção para esse ponto, de modo a participarmos, como temos direito, dos auxilios que a União presta aos Estados em beneficio da riqueza pastoril do paiz.

A este respeito é de notar-se o que acontece com a Fazenda Modelo que devia installar-se em Campo-Grande.

Adquiriu o governo do Estado naquelle municipio terras de primeira ordem, em optima situação e grandemente valorizadas, e dellas fez doação ao Ministerio da Agricultura.

Este, porém, ha dois annos se limitou exclusivamente á nomeação do director da fazenda, sem lhe dar apparelhamento de ordem nenhuma para installação da mesma, que até agora não prestou o menor beneficio aos criadores e agricultores da região sulina, apesar de reiteradas solicitações.

## *Industrias Extractivas*

### *Mineraes*

A exploração de diamantes que é a nossa principal industria extractiva mineral em actividade, foi sem duvida, de todas as industrias a que mais soffreu com a incursão dos rebeldes no Estado, os quaes por longo tempo fizeram o seu quartel general na riquissima região do Garças, onde commetteram as maiores depredações causando vultuosos

prejuizos e desorganizando os trabalhos da laboriosa população garimpeira, que ficaram completamente paralyzados.

Tão logo cessou esse estado anormal tratou o governo de restabelecer a ordem naquella importante região, fazendo regressar a seus postos as autoridades administrativas e fiscaes, de modo que, presentemente, voltou essa industria que tanto contribue para a vida economica da região do Araguaia, á sua plena actividade anterior.

A «Empresa de Mineração», sociedade anonyma com séde no Rio de Janeiro, actual concessionaria da exploração das minas de manganez do Urucum em Corumbá, por motivos diversos, ainda não pode levar a effeito o inicio de exportação do minereo, tendo o governo recentemente lhe concedido mais um anno de prorogação de prazo.

Tambem tem luctado com difficuldadeŝ a «Cia. de Mineração em Matto-Grosso» que explora ouro e outros mineraes no leito do rio Coxipó Mirim.

### *Vegetaes*

A borracha que já constituiu o principal factor da nossa potencialidade economica e figurou como a mais elevada parcella da receita orçamentaria do Estado, voltou após a alta temporaria de 1925, a uma situação que é de franco desanimo entre os productores com a nova quêda dos preços.

Essa alta vertiginosa e ficticia, devido ao plano Stevenson, posto em pratica pelos inglezes para a valorização de sua borracha de plantação no Oriente, foi apenas uma visão enganadora para os nossos industriaes, muitos dos quaes julgaram que aquelle producto iria tornar aos seus antigos tempos de esplendor.

No Norte do Estado essa industria voltou de novo ao completo abandono e só no extremo Norte, onde as condi-

ções do meio a favorecem mais ainda ella vai se mantendo na lucta sem treguas contra tamanhas vicissitudes.

No sentido de auxiliar os nossos seringueiros do extremo Norte e facilitar-lhes a aquisição de terras, de modo a legalizarem a occupação das mesmas, que elles faziam sem nenhuma outra formalidade que a da posse, com prejuizo do Estado e contra a lei, foi fixado o quanto por hectare de terras em 1\$000, preço esse bastante modico.

Outro producto que tambem tem soffrido alternativas de altas e baixas no preço, augmentando ou restringindo consequentemente a sua exportação, é a castanha de que possuímos no municipio de Santo Antonio do Madeira, prodigiosa riqueza.

Apesar de tudo, toma cada vez maior incremento a sua exportação, devido ás varias applicações que esse producto vai tendo na industria da confeitaria na Europa e nos Estados Unidos.

A ipecacuanha, cujo principal *habitat* está situado parte no municipio de Caceres e parte no de Matto-Grosso, teve tambem o seu trabalho perturbado com a invasão dos rebeldes, porém, já voltou á normalidade, tendo dado entrada nas zonas productoras as turmas de poaieiros para a proxima safra.

Dos nossos productos extractivos vegetaes continúa a ser a herva matte, depois da ipecacuanha o mais valorizado e pujante.

\*\*\*

### *Estradas*

Dos melhoramentos materiaes de que Matto-Grosso mais precisa para seu progresso e beneficio do povo, nenhum tem a primazia na minha preferencia e é objecto de

Directoria de  
Obras Publicas

meu maior entusiasmo, como a construcção de estradas de rodagem:

Balanceando-se o que realizei no meu primeiro anno de administração, verifica-se que não podia fazer mais do que fiz, subordinado aos poucos recursos de que dispunha, e ainda obrigado a pagar contas avultadas deixadas pela administração passada, de trechos de estradas dados como construidos, que não haviam sido pagos.

Já vos relatei summariamente na mensagem do anno passado o que foi essa construcção de estradas, feitas sem criterio, sem estudos previos, sem traçado, sem projecto, nem orçamento, e desprevenido o Thesouro dos competentes recursos financeiros.

Assim foram gastas e comprometidas prodigamente as finanças do Estado.

Estou luctando com as maiores difficuldades porque tive de arcar com um legado pesadissimo de compromissos por obras que pouco adiantaram em relação ao que custaram, sendo os contractantes e intermediarios os unicos fartamente beneficiados, á custa dos cofres publicos.

Estradas houve que foram sub-empreitadas duas e tres vezes, a empreiteiros e sub-empreiteiros, todos realizando bons lucros na transacção.

Devo declarar que além das informações officiaes, aliás fidedignas, tive occasião de conhecer pessoalmente diversos trechos da estrada que da Chapada segue rumo de Santa Rita do Araguaia, na qual ha extensões de leguas de chapadões, contractados a mais de dois contos o kilometro, em que não havia serviço nenhum a fazer salvo uma simples raspagem, se tanto, e onde os automoveis podem cruzar e correr com desembaraço e velocidade, em qualquer direcção.

Nessa zona tive occasião de visitar uma fazenda onde nunca chegara um automovel e que attingi sem difficuldade nenhuma.

A estrada ficou feita pelas proprias rodas do vehiculo.

Alias assim é que foram feitas estradas no Sul do Estado, em zonas semelhantes, como por exemplo: a de Campo Grande a Ponta Porã que não custou dinheiro nenhum.

E' sabido que para o auto trafegar nas planicies e chapadões, só necessita de pontes e pontilhões.

Para um Estado vastissimo, de grandes extensões despovoadas, e de orçamento pobre como o nosso, o problema da viação, que é sem contestação o mais preponderante, tem de ser resolvido por um processo todo especial, applicavel ao nosso caso, visando com minimo dispendio alcançar o maior resultado util, para que o beneficio possa se espalhar por todo o Estado e aproveitar ao maior numero dos seus habitantes.

Por muito tempo ainda, a nossa principal tarefa vai ser em construir estradas de penetração, para ligar pontos remotos e de trafego diminuto.

Fóra d'ahi só em casos, aliás em muito menor numero, como a ligação de centros productores e consumidores mais importantes, menos afastados um do outro e atravessando zonas mais povoadas, de trafego mais intenso e de mais progresso e riqueza, é que procederemos de outra fórma construindo melhores estradas, mas já então obedendo a estudos, projectos, orçamentos, como a technica corrente ensina, para se ter estradas dignas desse nome e compensando os sacrificios feitos.

Para illustrar com um exemplo apenas, de uma es-

trada de penetração, temos a de Chapada—Santa Rita do Araguaia, uma das mais extensas, e de facto necessaria, mas cuja construcção, d'uma só vez, de centenas de kilometros representava uma despesa tal que os recursos do Estado absolutamente não comportavam, e despesa na verdade dispensavel.

Uma administração intelligente, que não estivesse allucinada pelo delirio das grandezas, veria desde logo, que ahi se devia applicar a denominada construcção por etapas.

A principio só aterros nas varzeas e terrenos não consolidados, cortes nas maiores declividades, boeiros, pontes e pontilhões.

Nos chapadões, onde o automovel logo de primeira vez corre celere como no seu proprio elemento, nada se precisa fazer.

Mais tarde, com o povoamento e com o progresso, dahi resultando o augmento do trafego já exigindo obras de consolidação do leito, alargamento de curvas rampas menos fortes etc. . . ir-se-ia gradualmente aperfeiçoando as condições da estrada e melhorando-a de categoria.

Só assim é que se agirá na altura dos nossos recursos; fóra disso é esbanjar insensata ou ineptamente os dinheiros publicos, sem vantagem nenhuma, comprometendo as finanças do Estado e impossibilitando o governo de attender a outros municipios que, com igualdade de direitos, clamarão por beneficios semelhantes.

Ainda sobre a estrada Chapada a Santa Rita, tive, depois de assumir o governo, denuncia de que o contractante do trecho Rondonopolis —Santa Rita, já tendo attingido a certo ponto dessa estrada, dahi por diante o seu traçado seguia proximamente á estrada já existente Lageado e Santa Rita, e em direcção parallela á mesma.

Para evitar esse despropósito, que seria a construção de duas estradas proximas e parallelas, foram logo suspensos os trabalhos de construção, tendo o contractante entrado em accordo com o governo, desistindo da construção do trecho final e fazendo o entrocamento da estrada na já existente Lageado-Santa Rita.

Esse trecho final era de 120 kilometros, que a dois contos, preço por quanto foi contractado pelo meu antecessor, dá a importancia de duzentos e quarenta contos economizada em favor dos cofres do Thesouro, com a providencia acima referida.

Com esses duzentos e quarenta contos assim poupados, realizei a compra da estrada Lageado—Santa Rita e diversas outras, ficando ainda um saldo de noventa contos naquella operação uma das mais vantajosas que o Estado tem feito e de que trato em parte especial.

Sobre as estradas construidas pelo governo passado, a Gazeta Official de 26 de Julho do anno passado deu publicidade ao relatorio apresentado pela commissão de engenheiros nomeados para inspecional-as a qual apresentou trabalho completo e consciencioso, que muito recommenda a competencia, zelo e escrupulo daquelles profissionaes que esclareceram amplamente o assumpto, dizendo a palavra definitiva sobre esse triste attestado de incapacidade technica e administrativa.

Emquanto aguardo os recursos especiaes que devo obter com a operação de credito, para então pôr em pratica a parte mais importante do meu programma de governo em obras reproductivas, que é executar um largo plano de viação de rodagem que sirva a todo o Estado, não só ao Norte como especialmente á prospera região sulina, não me resigno absolutamenie á inercia, tão contraria ao meu feitio, e vou apurando tudo que me permitem

os modestos recursos ordinarios, para os applicar sem perda de tempo, seja na continuação das estradas já iniciadas, seja na construcção de novas.

Além dos trabalhos cuja execução vou intensificando, estou presentemente interessado na construcção de um ramal que partindo de um ponto mais conveniente da estrada Rondonopolis-Santa Rita, se dirija a fazenda Correntes, na margem esquerda do rio do mesmo nome, em demanda do municipio de Coxim, que ficará assim ligado com a Capital e Campo Grande por estrada de rodagem, cujo importante serviço de ligação deste para aquelle municipio, foi feito pelas dignas e esforçadas administrações daquellas duas edilidades, a que o Estado tambem prestou auxilio pecuniario.

Para aquella construcção, o governo já tem recebido propostas de empreiteiros particulares, as quaes a Secretaria da Agricultura está estudando.

Outro ramal que tambem está sendo objecto de estudos é o que deve ligar Campo Grande a Porto 15, para o qual foi apresentada proposta, solicitando subvenção kilometrica de 150\$000, satisfazendo a estrada os necessarios requisitos technicos.

E' verdade não ser só a deficiencia de recursos que me tira a liberdade de acção para muitos empreendimentos novos que quizera desde logo realizar, mas tambem a má construcção das estradas existentes, como acima me referi, que tem obrigado o meu governo a despesas onerosas de conservação e de verdadeira reconstrucção de enormes trechos, sob pena de ficarem mesmo na estação da secca completamente intransitaveis e perdido na totalidade o dinheiro nelles empregado.

Passo em seguida a fornecer informações de mais



detalhe sobre cada uma das estradas em construção, segundo os dados da Repartição de Obras Publicas.

### *Estrada Cuiabá—Chapada*

E' contractante desta estrada o sr. Joaquim Martins de Siqueira, sendo o valor da construção de 350:000\$000 para uma extensão media de 75 kms.

A clausula 4a. do contracto, obriga o contractante á conservação de cada trecho construido pelo prazo de 12 mezes, a contar do seu recebimento provisorio pela Repartição de Obras Publicas.

Mas essa obrigação foi completamente descuidada pelo contractante, o que forçou a Directoria de Obras a organizar duas turmas de conservação, antes do recebimento definitivo, para evitar que o trafego se interrompesse.

Essa conservação continúa a ser feita pelo governo, tendo a Directoria de Obras nomeado uma comissão de engenheiros da repartição para orçar os reparos de que necessitava a estrada.

No seu relatorio, essa comissão apresentou o orçamento de 47:839\$000 para os reparos necessarios.

Como o contractante ainda tem direito a certa importância, referente á caução de 10%, bem como ao pagamento do ultimo trecho ainda não recebido, está se tratando de um entendimento para solução do caso.

### *Estrada Cuiabá—Livramento*

A construção desta estrada foi contractada com o snr. Cassiano Monteiro a 7 de Abril de 1925, á razão de 2:200\$000 por kilometro.

Seu recebimento provisório deu-se a 19 de Fevereiro de 1926, sendo medida uma extensão total de 30 kms.

O recebimento definitivo deu-se ha pouco, após ter o contractante satisfeito as exigencias feitas pela commissão de engenheiros encarregada de examinal-a.

O mesmo systema tem sido observado nas outras estradas que só são recebidas depois que os empreiteiros satisfazem ás exigencias dos engenheiros fiscaes, como reforçamento de pontilhões, augmento de aterros, maior numero de boeiros etc...

### *Estrada Livramento—Poconé*

Foi contractada a sua construcção em 7 de Abril de 1925 com o snr. Athanagildo Clodoaldo Barreto que mais tarde a transferiu ao snr. João Benedicto Barreto.

Esta estrada está dividida em duas secções, a saber:—1°, de Livramento no lugar denominado "Cotia", 2°—deste ponto até a cidade de Poconé.

O governo se obrigou pelo contracto a pagar 2:500\$000 por kilometro construido do 1° trecho e 2:000\$000 por kilometro do 2°.

Do 1° trecho já foram recebidos provisoriamente 34 kilometros e do segundo 21.

### *Estrada Cuiabá—Santo Antonio do Rio Abaixo.*

A estrada que liga a capital á villa de Santo Antonio foi construida administrativamente, parte pelo governo do Estado, parte pela intendencia do visinho municipio.

A secção construida pelo Estado tem a extensão de 72 kilometros e custou em média 1:000\$000 por kilometro, tendo cinco metros de largura.

A outra secção construída pelo município tem nove quilómetros, custou em média 4:000\$000 o quilómetro, tendo de largura 10 metros.

A municipalidade de Cuiabá auxiliou com a quantia de 15:000\$000 a construção dessa rodovia.

### *Ramal á Povoação de Coronel Ponce.*

O contracto para a construção do ramal da estrada Chapada—Rondonópolis á Coronel Ponce foi firmado em 19 de Janeiro de 1926 com o snr. Caio Albernaz de Albuquerque, estipulando-se o pagamento de 1:350\$000 por quilómetro construído.

A estrada já foi recebida provisoriamente em sua extensão total que é de 31 quilómetros.

### *Estrada Cuiabá—Brotas.*

Esta estrada foi construída administrativamente por trechos diversos e successivos.

Tem a extensão de 55 quilómetros, tendo salido o preço kilometrico pela média de 1:000\$000, inclusive diversos pontilhões.

### *Estrada Brotas—Rosario Oêste.*

E' contractante desta estrada o snr. Generoso Antonio de Lima, tendo sido o respectivo contracto assignado a 22 de Abril de 1925.

O preço de custo kilometrico é de 1:500\$000.

Foram até agora recebidos provisoriamente dessa estrada 42 quilómetros, faltando o trecho final de uns 14 quilómetros mais ou menos.

### *Estrada Rosario Diamantino.*

Para a construcção desta estrada foi ella dividida em duas secções:—de Rosario á "Caixa Furada" (nome de um corrego); deste ponto a Diamantino.

O contracto para a construcção do 1.º trecho foi feito com o snr. Alcino Pereira e o do segundo com o snr. Fidencio Ribeiro Taques.

Do 1.º trecho já foram recebidos provisoriamente 16 kilometros e do segundo ainda nenhum.

### *Estrada Chapada—Rio Manso.*

O contracto para a construcção da estrada Chapada Rio Manso foi firmado com o snr. Firmo Pinto de Figueiredo, em 6 de Junho de 1925, estipulando a clausula 11.ª a obrigação do contractante conservar a estrada em perfeito estado durante o tempo da construcção e mais seis mezes após o recebimento do ultimo trecho da estrada.

Este ultimo recebimento ainda não se deu, pelo que a conservação de toda estrada continúa a cargo do contractante.

Foram até agora recebidos 42 kilometros, faltando serem entregues os 32 finais, sendo a extensão da estrada mais ou menos 72 kilometros.

O custo kilometrico é de 1:450\$000.

### *Estrada Rio Manso—Rondonopolis.*

E' contractante da mesma o cidadão Oscar Addor, que é tambem obrigado a conservação da estrada durante o tempo da construcção e mais seis mezes após o recebimento da mesma pela Directoria de Obras.

Dessa estrada foram recebidos por trechos diversos

os 185 kilometros de sua extensão total, tendo sido ha pouco recebido o trecho final de 82 kilometros.

Pelo contracto firmado a 30 de Maio de 1922, o empreiteiro tem direito a 2:200\$000 por kilometro construido e ainda mais, será pago fóra desse preço por todos os pontilhões construidos de mais de seis ms. de vão.

### *Estrada Rondonopolis— Santa Rita do Araguaia*

O contracto para a sua construcção foi firmado em 29 de Maio de 1925 com o sr. Araripe Talon de Camargo, a 2:000\$000 o kilometro.

Por trechos successivos foi recebida essa estrada, que alcança uma extensão total de 216 kms., sendo o ultimo trecho recebido a 27 de Fevereiro deste anno.

A estrada não foi levada até Santa Rita do Araguaia, pois tendo attingido a um ponto do seu traçado em que ella seguia direcção parallelá á estrada já existente entre Lageado—Santa Rita, tratei logo de evitar o proseguimento da construcção, que seria um erro e um esbanjamento imperdoavel dos dinheiros publicos.

Por accôrdo entre ambas as partes, o empreiteiro desistiu da construcção do resto da estrada, num trecho restante de 120 kms., fazendo-se então o entroncamento com a estrada Lageado—Santa Rita, que o governo adquiriu, conforme já expuz, em condições extremamente vantajosas para o Estado.

### *Conservação de Estradas*

E' este um dos serviços muito sérios e importantes, exigindo especial attenção da Directoria de Obras Publicas dada principalmente a natureza das nossas estradas, chamadas de terra, de leito sem revestimento, e que exi-

gem como é sabido, serviço de conservação constante e oneroso.

Esse problema ficou ainda consideravelmente agravado, devido ao mau estado em que encontrei as estradas que haviam sido ultimamente construídas pelo governo passado.

E para isso, nenhum aparelhamento se deu á Directoria de Obras, que nem sequer possuía um caminhão, as ferramentas necessárias e muito menos os modernos aparelhos que tão vantajosos resultados apresentam nesse serviço.

Das encomendas feitas pelo actual governo, parte já chegou, e procura a Directoria de Obras dar a necessária organização ás diversas turmas de conservação de estradas, devidamente aparelhadas, mormente tendo de atender a uma tarefa dobrada, pois tem o meu governo que fazer nas estradas existentes, não só serviço de conservação, mas propriamente de reconstrucção como consolidação de enormes atoleiros, obras de drenagem, reforçamento e construcção mesmo de novos boeiros e pontilhões, etc. sem o que estará perdido todo o dinheiro gasto na construcção das estradas, tornadas logo intransitaveis.

### *Pontes*

#### *Ponte sobre o "Ribeirão"*

A construcção da ponte sobre o «Ribeirão» na vizinhança desta capital, está sendo feita administrativamente.

A ponte é de alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia, tendo as fundações de concreto.

O guarda-corpo vae ser construído de alvenaria de tijolo e o revestimento geral deverá ser de argamassa de cimento e areia.

Consta a ponte de um arco circular, com um vão de 9.00 ms., apoiado em encontros de concreto.

A' margem direita do «Ribeirão» se apresenta em terreno baixo, em uma extensão de 50 metros, e para fazer desaparecer essa depressão, que no periodo das aguas alaga-se completamente, foram construidos dois muros de arrimo com 50 metros de comprimento e uma altura média de 1,00 m.

Antes de chegar ao terreno firme, foram construidos dois boeiros, de arco circular, com o vão de 3.00 m. cada um.

Em toda a extensão, abrangendo ambas as margens, e que é de 66.ms30, deve ser construido um guarda-corpo de alvenaria, de um metro de altura.

O projecto pela sua esthetica e proporções harmoniosas é de agradável aspecto artistico.

A largura da ponte e de seu prolongamento é de 4ms.00.

### *Olaria do Ribeirão*

O material para construcção da ponte sobre o «Ribeirão» esta sendo fabricado em uma olaria installada pela Directoria de Obras em terreno particular arrendado a razão de 20\$000 por milheiro de tijolo cortado.

Custando nesta cidade o milheiro de tijolos queimados de 100\$000 a 120\$000, vê-se por isso que ha sensivel economia com a fabricaçção desse material por administração.

Ja existem fabricados quasi duzentos mil, não se tendo preparado maior numero devido á estação das aguas e á perturbação do serviço com a invasão dos rebeldes.

Pretende o governo effectuar as construcções dos grandes predios para repartições publicas e serviços diversos, que ja estão sendo projectados, com material fabricado nessa olaria.

### *Ponte sobre o «Jurumirim»*

A ponte sobre o «Jurumirim» na estrada Cuiabá—Chapada, construida administrativamente, já se acha prompta, não tendo sido ainda inaugurada.

Custou approximadamente 97:000\$000, excluido o valor da superstructura metallica, aproveitada do material destinado ao ribeirão «Sangradouro».

As suas fundações são de concreto e os encontros de alvenaria de tijolo queimado, sendo as alas de alvenaria de cal e areia.

E' metallica —Typo Warrem—e tem um vão livre de 32ms.

### *Ponte sobre o «Aricá»*

Na mesma estrada Cuiabá—Chapada e pouco distante da anterior sobre o «Jurumirim», construiu-se, tambem por administração, uma ponte de madeira—typo trapezoidal, com um vão livre de 14 metros.

Custou 14:000\$000 e já está concluida.

### *Ponte sobre o «Tres Barras»*

Situada tambem na estrada Cuiabá—Chapada, a ponte sobre o Tres Barras é em arco, de alvenaria de tijolo e argamassa de cimento e areia.

E' de pequeno vão e seu custo foi de 7:000\$000.

Tambem já está terminada.



### *Ponte sobre o «Burily»*

Foi contractada a sua construcção com o sr. Tuffiki Affi.

Fica na estrada para Rosario Oeste, á margem esquerda do rio Cuiabá e está quasi concluida.

E' de madeira, viga armada trapezoidal, e tem um vão de 9 metros.

Está orçada em 6:647\$000.

### *Ponte sobre o «Jangada»*

Foi construida por contracto firmado com o sr. Luiz A. Corrêa da Costa e acha-se na estrada que desta capital se dirige a Rosario Oeste.

O vão primitivo desta ponte era de 44 metros, tendo havido porém necessidade do accessimo de mais um vão de viga simples de 7, 50ms. ficou ella com um comprimento total de 51,50 ms.

Essa alteração decorreu da mudança do local da ponte para outro muito mais conveniente, de margens com terreno firme.

Assim a ponte que primitivamente fôra orçada por 25:000\$000, teve um custo total de 40:617\$000.

E' uma ponte de viga armada typo trapezoidal, e foi recebida provisoriamente em Fevereiro ultimo.

### *Ponte sobre o «Pinheiro»*

Foi tambem contractada com o constructor da ponte acima, pela quantia de 8:000\$000.

Fica na estrada Cuiabá—Rosario.

Tem um vão de 26 ms. e é de madeira typo trapezoidal e viga armada.

Já foi recebida provisoriamente.

### *Ponte sobre o «Chiqueiro Grande»*

E' outra ponte de madeira, viga armada, typo trapezoidal, com um vão de 50 ms. Fica na estrada Cuiabá—Rosario e já está concluída. Foi contractada a sua construção com o sr. Virginio Ferreira de Almeida, pela quantia de 28:000\$000.

### *Ponte sobre o «Esmeril»*

Foi construída pelo sr. Luiz Augusto Corrêa da Costa que a contractou por 5:300\$000.

Tem um vão de 12 metros e já foi recebida provisoriamente. Fica na estrada Cuiabá—Rosario.

### *Ponte sobre o Atrebiau*

Está na estrada Rio Manso—Rondonopolis, tendo sido contractada a sua construção com o sr. Oscar Addor pela quantia de 7:800\$000.

E' de typo triangular, viga armada e com um vão livre de 10 metros.

Já está concluída.

### *Ponte sobre o rio Paraná*

Um acontecimento que não podemos deixar de assinalar com viva satisfação, é a inauguração da grandiosa ponte metallica sobre o rio Paraná, na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, tornada enfim uma realidade a 14 de Outubro do anno passado.

A construção dessa gigantesca obra de arte constitue

para Matto-Grosso um facto de summa importancia pelas vantagens de ordem politica, social, estrategica e sobretudo economica, resultantes do desaparecimento dessa formidavel barreira para o nosso intercambio com S. Paulo e os grandes centros do paiz.

Sob o ponto de vista technico, essa obra monumental honra a engenharia nacional.

Tem um vão total de 1024 ms. subdividido em 13 vãos; sendo um de 150 ms. dois de 103 ms. e os restantes de 66,80ms.

Repousa sobre os dois encontros ou pegões e mais doze pilares.

### *Usina electrica do Rio da Casca*

Um dos serviços que encontrei nas peiores condições possiveis foi, como sabeis, o de illumination da capital.

A administração passada chamára-o a si, e apesar de estar assignado desde 4 de Março de 1925, o contracto com a firma allemã A. E. G. «Comp. Sul-Americana de Electricidade», para fornecimento do material para a installação de uma usina hydro-electrica no Rio da Casca, nenhum preparativo se fizera, nem mesmo de abertura de uma estrada para transporte do pesado material até o salto.

Ordenei immediatas providencias e o engenheiro da Directoria de Obras Publicas, verificou desde logo, que o serviço então iniciado era deficiente e mau, estando mesmo errados os trabalhos preliminares de nivelamento e levantamento do local, precisando tudo ser feito de novo.

Constatou igualmente outras lacunas e erros technicos, o que demonstra o acerto da medida que tomei logo ao iniciar o meu governo.

Sobre esses trabalhos iniciados e a marcha do serviço, a Gazeta Official de 22 de Julho do anno passado, publicou um artigo que pelas informações que contem, julgo conveniente transcrever:

« *Energia Hydro Electrica* »

Esteve nesta capital, por alguns dias o Sr. Tilo Rocker, gerente da Companhia Sul Americana de Electricidade, A. E. G. que em companhia do *monteur* da mesma sr. Carlos Rinke, encarregado da montagem das machinas, e do engenheiro fiscal do Estado, dr. Felix Landis, visitou os trabalhos da construcção da usina no Rio da Casca.

A impressão obtida pelo illustre viajante foi a melhor possivel, relativamente ao estado actual das obras e o seu modo de distribuição.

Achou a situação topographica muito favoravel ao aproveitamento da hulha branca.

Confirmou os sérios erros, que já tinham sido notados pelo governo actual e cuja correcção já tinha sido determinada pelo exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura, erros esses decorrentes dos elementos enviados pelo governo do Estado, no anno passado, logo após a assignatura do contracto, e que não traduziam a verdadeira topographia local.

O resultado desses estudos mal feitos, obrigou a Directoria de Obras, no começo deste anno, época em que, por ordem da actual administração, se iniciaram as providencias positivas para o serviço de luz e agua com energia do Rio da Casca, a reformar o projecto confeccionado pela A. E. G.

Essa Directoria procurou, aproveitando o mais possivel a conformação do terreno, corrigir o projecto e apre-

sentar modificações que vieram trazer mais adequada captação de agua, como grande diminuição no custo das obras.

Assim o canal foi completamente desviado da direcção do projecto, tendo essa mudança visado não só o seu encurtamento, como principalmente uma disposição mais consentanea para captação da agua.

Como consequencia ainda dos dados errados e fornecidos, no anno passado, faz-se mistér a construcção de torres de sustentação da tubulagem.

As modificações sugeridas e levadas algumas ja a effeito pela Directoria de Obras Publicas, foram approvadas pelos representantes da A. E. G. que estiveram examinando os trabalhos da construcção.

A linha de transmissão soffreu tambem pronunciadas alterações, em virtude de sensiveis falhas notadas pelo exm. sr. dr. Secretario da Agricultura.

Esse titular, em obediencia ao exmo. sr. dr. Presidente do Estado, logo ao assumir a sua pasta, determinou o levantamento da variante do traçado primitivo da linha, que evitava a travessia de furnas pavorosas, cujo trajecto se tornava quasi impossivel, e o augmento no comprimento dos postes.

Os postes, de accordo com o contracto firmado no anno passado, na Superintendencia de Luz a que precedeu a respectiva concorrencia, devem ter o comprimento total de 7 metros.

O governo actual, reconhecendo que essa dimensão constituia profundo engano tecnico, que muito viria abalar os seus creditos sob esse ponto de vista, resolveu augmenta-la para dez metros.

Essa medida foi plenamente approvada pelos repre-

sentantes da A. E. G., que reputaram erro gravissimo, em desaccordo com os tratados de electricidade, bem como os regulamentos sobre trabalhos dessa natureza, unanimes em determinar como limite minimo o comprimento de dez metros.

Essa modificação vem acarretar apreciavel accrescimo no custo da linha de transmissão bem como grande demora na conclusão dos trabalhos, chegando se a crêr que por esse motivo o serviço não estará terminado até o fim do anno como é desejo do actual governo.

Não obstante esses obstaculos que vieram difficultar a regularidade da marcha dos trabalhos, o exmo. snr. dr. Secretario da Agricultura, cumprindo as determinações do exmo. snr. dr. Presidente do Estado, vem empenhando seus melhores esforços para que no menor prazo possivel, abasteça a nossa capital desses elementos necessarios á vida de um centro com Cuiabá, que são—Luz e Agua e para isso ja determinou uma actuação mais efficiente nos trabalhos e autorizou o augmento do pessoal e outros elementos necessarios a activação nos serviços.”

### *Obras no Salto do Rio da Casca.*

As obras da construcção da usina hydro-electrica do Rio da Casca estão em andamento regular, não obstante a paralysação decorrente da incursão dos revoltosos no Estado.

Já se acham concluidas as seguintes obras:

- a) o canal de fuga;
- b) as abobadas, reforçadas com vigas metallicas, duplo T, para assentamento da turbina;
- c) as fundações das torres da usina;
- d) o canal de captação;

- e) o tanque da comporta, com o respectivo ladrão;
- f) a casa de administração;
- g) a collocação da comporta.

As fundações do castello d'agua ja estão concluidas, faltando apenas a elevação dos muros na frente e collocação da tubulagem.

Já se iniciou a descida das machinas para o local da usina.

Todo o material para as construcções, constante de 60.000 tijolos bem queimados, 6000 telhas e 3000 tijolos batidos para piso, já está prompto, tendo sido preparado em uma olaria, situada no lugar denominado S. Romão, distante do salto de seis kilometros.—

O canal de captação tem a extensão de 50 metros e a secção 3m.00x1.m.10.

Esta secção já é destinada ao emprego de duas turbinas de 620 H. P.

O canal construido, de accordo com o projecto é para produzir uma potencia de 1240 H. P.—

Quando foi projectado já se considerou o desenvolvimento futuro, requerendo a collocação de uma nova turbina.

Actualmente vae-se empregar o volume de agua  $Q=1, m^3 \cdot 960 \text{ seg.}$  porém o canal está construido para aproveitar o dobro.—

No castello d'agua faz-se uma divisão para o aproveitamento apenas da metade.—

A casa da administração compõe-se de duas salas, duas varandas, uma despensa e uma cosinha.—

Partindo do local da usina, em demanda da estrada Chapada—Rio Manso, está sendo construído um ramal.

Já estão concluídos 11 kms., a partir do salto.—

Está sendo também construída uma estrada, de largura de quatro metros, ao lado da linha de transmissão, para facilitar a sua fiscalização; estão prontos quatro quilômetros.

As obras foram suspensas de 22 de Novembro de 1926 a 6 de Fevereiro do corrente anno.

Ellas estão sendo executadas por administração e o engenheiro encarregado, que tem a sua disposição 44 homens, calcula estarem terminadas para Setembro ou Outubro.

O terreno onde está sendo feita a construção é rochoso, sendo a escavação feita a dynamite ou pólvora e aproveitando-se os fragmentos da rocha, provenientes das explosões, nas construções.

### *Linha de Transmissão.*

O traçado primitivo da linha de transmissão de energia hydro-elétrica do Rio da Casca foi feito na época em que o serviço de luz era de empresa particular.

A sua extensão era de 75 kilometros.

Atravessava furnas extensas e pavorosas, que iam dificultar immensamente não só o lançamento dos fios de transmissão, como também a sua conservação.

Para o lançamento dos fios nessas furnas se fazia mister a construção de torres de cada lado para sustentar os mesmos fios, em vista dos postes simples não supportarem o esforço produzido pelo proprio peso dos fios.



As extensões a atravessar eram grandes e o fio de cobre empregado produziria uma catenaria de flexa muito pronunciada.

Por esses motivos foi necessario o traçado, de uma variante que partiu do antigo traçado, no ponto em que cortava a estrada para a Fazenda Abrilongo, e veio terminar nas imediações do Corrego do Medico.

Essa variante desenvolveu um pouco mais a linha dando um aumento approximado de cerca de quatro kilometros, ou, mais ou menos, sessenta postes.—

Essa variante evitou a passagem pelas furnas, Pyreneus, Santa Maria, Ginipapeiro, Prata, Jamacá e outras, fazendo assim desaparecer os grandes inconvenientes do traçado primitivo.

Passa por terrenos firmes, de facil accesso e torna muito mais economica a conservação de toda a linha.

Por essa variante a descida da serra fez-se pelo ponto denominado "Xavier", um dos melhores logares para esse fim, deixando a descida de Santa Barbara, que é bastante escabrosa.

A variante passa por traz, porém bem proximo, do local da futura cidade serrana, e pela frente da colonia "Cajurú", ficando essa colonia com uma pequena derivação de uns 800 metros, servida de luz e força.

O picadão para essa derivação já se acha concluido.

#### *Fornecimento de postes.*

O fornecimento de postes foi contractado com o snr. Altamiro Rondon a 22 de Outubro do anno de 1925.

As condições exigidas para os postes foram as seguintes:

a) comprimento total sete metros, inclusive um metro de socco.

b) secção quadrada, medindo na parte superior, no minimo 0m. 18. x 0m. 18

c) espaço entre os postes 75 metros, donde a necessidade, de mil postes.

d) picadão de oito metros de largura.

Tendo o actual governo reconhecido a insufficiencia da altura dos sete metros para os postes. como tambem a profundidade de um metro em que deviam ficar fincados, determinou logo que fossem aquelles augmentados para 9, 50 ms. de altura, variando os buracos entre 1, 80 ms. mais ou menos, conforme a solidez do terreno.

Esse erro tecnico acarretou uma série de prejuizos ao Estado, não só pecuniarios como pelo retardamento na terminação dos trabalhos.

Como o fornecedor de postes allegasse já os ter tirado de altura de sete metros, teve-se de recorrer a emendas nos mesmos e esse serviço tem sido feito administrativamente, por turmas de carpinteiros. Cada emenda, tambem de aroeira, tem regulado sair em cima da serra por 30\$000 a 35\$000 e em baixo 20\$000 mais ou menos.

A largura de oito metros para o picadão da linha, tambem evidentemente insufficiente, foi augmentado para vinte metros nos cerrados e trinta nas mattas.

O serviço de fornecimento dos postes tem sido feito pelo contractante do modo mais moroso possivel, devido á sua verdadeira penuria de capital para o serviço que se abalançou a contractar, tendo já tido o governo necessidade de dar-lhe duas prorogações de prazo e fazer-lhe outras concessões.

Assim mesmo, presentemente, faltam-lhe entregar em cima da serra 122 postes e em baixo 490.

Outra lacuna havida na concorrência aberta pelo governo passado para fornecimento de material eléctrico, foi não terem cogitado da linha telephonica, imprescindível para o serviço em questão.

O governo actual tendo conhecimento de mais essa falta, providenciou com urgencia, já tendo chegado a encomenda.

Durante o anno passado aqui aportou quasi todo material destinado á montagem da usina, linha de transmissão, sub-estação e estação elevatoria.

O superintendente de Luz e o sr. Carlos Rinke, *monteur* representante da casa A. E. G., procederam a rigoroso exame do material recebido para o que haviam sido designados.

Algumas peças eapparelhos foram encontrados bem damnificados com a viagem, sendo immediatamente reclamada a sua substituição, a qual em parte já foi feita.

Para conducção do material electrico para o Rio da Casca fez o actual governo abrir concorrência a que compareceram diversos proponentes, tendo apresentado a proposta mais vantajosa o engenheiro Arthur Moreira de Carvalho, que arrematou o serviço. á razão de 900 réis por kilogramma.

Esse material já se acha todo no salto, á excepção de algumas peças cuja substituição foi reclamada.

### *Marcha dos trabalhos*

Tres motivos contribuíram para o retardamento dos trabalhos:

1. os graves erros já apontados no contracto feito

na passada administração, notadamente a insufficiencia de altura dos postes que além de augmentar de algumas dezenas de contos a despesa veiu retardar grandemente o serviço com a necessidade das emendas.

2. a falta de idoneidade financeira do contractante do serviço de fornecimento de postes;

3. a incursão dos rebeldes no Estado.

### *Cadeia Publica de Santo Antonio do Rio Abaixo*

Já vão bem adiantadas as obras da cadeia de Santo Antonio do Rio Abaixo, cujo contracto da construcção foi lavrado em Junho do anno passado com o sr. Raul de Carvalho pela quantia de 46.778\$000.

### *Santa Casa de Misericordia*

Tornando-se necessaria a construcção de mais uma secção na Santa Casa de Misericordia devido ao grande augmento de doentes, foi a sua construcção contractada com o sr. Luiz Taborelli pela importancia de 27.500\$000, estando já quasi concluida.

### *Reparos*

Foram effectuados reparos mais ou menos importantes nos edificios das diversas repartições publicas e serviços do Estado, sendo o mais sério delles o realizado no grupo escolar «Senador Azeredo» desta capital, arrematado pelo Sr Miguel Archanjo da Silva pelo quantia de 24.550\$000.

### *Predio destinado ás Secretarias de Estado*

A casa da rua Barão de Melgaço, adquirida o anno passado pelo Estado passou por uma radical reforma afim de adaptal-a para séde das duas Secretarias, ficando uma em cada ala do edificio.

A fachada foi completamente demolida e reconstruída, dando-se-lhe um estylo architectonico apropriado ao fim a que se destina.

A casa, que estava em completa ruina, assentava-se sobre sólo bastante humido, o que tornava muitos de seus compartimentos inteiramente inhabitaveis.

Fez-se o necessario serviço de drenagem e o piso, que é hoje muito mais alto, é constituido de ladrilhos de cimento.

### *Garage*

Grande necessidade se fazia sentir da construcção de uma garage para os automoveis officiaes.

Ao lado do predio das secretarias está sendo construída uma com as accomodações necessarias.

### *Hospicio de Alienados*

Proseguem-se as obras do Hospicio de Alienados contractadas com o sr. Luiz Taborelli por 99:999\$000, o qual se acha em phase de acabamento.

O predio consta de duas secções. sendo uma destinada aos homens e outra ás mulheres.

Para corrigir falhas existentes no projecto primitivo, foi o governo forçado a mandar executar obras em accrescimento, como a modificação da fachada, collocação de grades servindo de parapeito aos compartimentos abertos, etc.

### *Sub-Estação*

A sub-estação transformadora da energia fornecida pela usina hydro-electrica do Rio da Casca vae ser construída no alto do morro da Prainha, local muito apropriado, proximo á Cruz do Areão.

O projecto foi organizado de modo que a sub-estação propriamente dita tem dois andares, possuindo ao lado

dois compartimentos, um para officina e outro para escritorio.

Para o accesso ao predio da sub-estação vae ser construido um pequeno trecho de estrada, sendo o orçamento total da obra de 46:000\$000.

### *Usina Hydraulica*

A usina hydraulica vae passar por profundas modificações afim de nella serem installadas as duas bombas que serão movidas pela energia electrica captada no salto do Rio da Casca.

São duas poderosas bombas centrifugas, com a capacidade de elevar quarenta litros d'agua por segundo á altura effectiva de setenta e cinco metros.

Para o aproveitamento do actual predio, a nova usina manterá a distribuição existente, fazendo apenas a construcção de mais tres compartimentos, destinados á sala de bombas, á officina e a um deposito.

A agua será aspirada do poço actual, que soffrerá grandes reparos.

As bombas, dada a differença de nivel entre o terreno da usina e o rio «Cuiabá», no periodo da secca, vão ser montadas, em compartimento inferior ao nivel do terreno, afim de que a altura da aspiração não seja sacrificada.

O orçamento para essa construcção é de 30:000\$000, não sendo ahi incluída a torre de madeira, que será feita de accordo com as instrucções do inspector de montagem da A. E. G.

### *Inspectoria de Luz e Agua*

Com o fim de regularizar os serviços da luz e agua da capital, foi creada por decreto n. 747, de 8 de Novembro do anno passado, a Inspectoria de Luz e Agua.

A séde da inspeccoria está desde a sua installação funcçãoando em dependencias do edificio da usina hydraulica onde se fizeram trabalhos de adaptção.

Tambem foi para lá transportado o deposito do material electrico que a antiga superintendencia mantinha em uma casa da rua Antonio Maria, e pela qual pagava o Estado o aluguel mensal de 100\$000.

Estando as duas usinas, hydraulica e electrica, proxima uma da outra, a séde ali da inspeccoria tem a vantagem de centralizar e melhor controlar o aparelhamento e funcçãoamento das usinas, de cujos defeitos e irregularidades já vos fiz completa e minuciosa exposição o anno passado.

Emquanto não estiver funcçãoando a usina hydro-electrica do Rio da Casca, a illuminação da cidade ha de ir se mantendo em condições mais ou menos precarias, devido ao estado deploravel em que a encontrei.

O numero de ligações excedendo grandemente a capacidade da usina devido à motriz ser apenas de 40 kv. quando necessitaria ser de 100 kv.; as installações quasi todas mal feitas, permittindo grande perda de energia, tudo isso concorre para a má illuminação que tem presentemente a capital, apesar dos esforços do actual director.

Pretende este operar uma remodelação completa nas installações, quer publicas ou particulares, cortando todas aquellas que estiverem defeituosas, o que já está se fazendo, tendo com essa revisão já obtido sensivel melhora na illuminação.

### *Rede de distribuição de energia electrica*

Uma das partes tambem importantes da installação do serviço de luz e força da capital, é a construcção de

uma nova rede de distribuição para utilização de energia hydro-electrica fornecida pelo salto do rio da Casca.

A actual rede feita com postes de madeira, e obedecendo a uma installação provisoria, está longe de satisfazer os requisitos technicos e tambem os estheticos dignos de uma capital.

Breve estará prompto o projecto definitivo de distribuição de luz e força.

Entretanto, já se deu começo de execução á planta parcial de distribuição dos postes metallicos na zona central da cidade, os quaes já estão sendo collocados nas ruas, avenidas e praças principaes.

Bem proporcionados, graciosos, o seu effeito esthetico é o mais agradável, merecendo elogios geraes.

O meu governo adquiriu duzentos desses postes a preço bastante modico na Cia. de Fundação Federal do Rio de Janeiro e já fez encommenda de mais cincoenta que ainda são necessarios.

### *Abastecimento d'Agua.*

Ha muito se fazia mistér a criação de uma repartição de Luz e Agua, regida por novo regulamento, dotado das disposições necessarias, para attender ás modernas exigencias de natureza technica e administrativa desses dois importantes serviços urbanos, cujas deploraveis condições eram por todos reconhecidas.

O objectivo immediato, porém, collimado com a criação da actual Inspectoria de Luz e Agua, foi pôr um paradeiro á anarchia maxima em que encontrei o serviço de abastecimento d'agua a esta capital.

Essa anarchia resultára de ter esse serviço sido par-



cellado, passando a pertencer simultaneamente a duas directorias diversas, transferindo-se a hydraulica á Superintendencia de Luz e continuando a distribuição d'agua a cargo da Directoria de Obras Publicas.

Essa partilha de um unico serviço entre dois funcionarios independentes um do outro, destoa de todas as regras usadas.

Injustificavel e mesmo irracional, porque assim se tornou illusoria toda responsabilidade, só podia dar os piores resultados.

E foi o que aconteceu.

O fornecimento d'agua á população, que em verdade já vinha, desde certo tempo, por circumstancias diversas, sendo insufficiente e máu, passou a aggravar-se de uma maneira alarmante, com a adopção da desastrada medida.

A falta d'agua passou a ser um supplicio quasi quotidiano em Cuiabá e, com a topographia accidentada da cidade, nos bairros mais altos e portanto desfavorecidos, casas e até ruas inteiras das mais importantes e centraes, se viam privadas permanentemente de agua canalizada, que jamais jorrava das pennas, e tinham de se provêr a custa propria do precioso liquido, soccorrendo-se, com que difficuldade, e porquê preço, dos vendedores ambulantes.

A grita era geral e nenhuma providencia efficiente surgia das esphas officiaes.

Desse justo clamor popular se faziam éco os jornaes, como era natural, mas tambem bradando em vão, sem conseguir abalar a displicencia e o fatalismo musulmano dos responsaveis administrativos.

Parecia ser um caso sem remedio, tamanha calamidade.

A Directoria de Obras declarava não lhe ser possível distribuir o liquido que faltava nas respectivas caixas d'agua, que ficavam seccas ou não juntavam agua em altura sufficiente, para dar a precisa pressão nos encanamentos; por seu lado a Superintendencia de Luz se defendia allegando que a adducção d'agua nos grandes depositos se fazia com regularidade, mas que a agua se perdia inultimente, escapando-se pelos registros de distribuição, mal cuidados.

Essa situação que encontrei e não podia tolerar em um dos serviços essenciaes de uma cidade, que diz respeito a uma necessidade vital da população, puz cobro desde logo fazendo voltar todo o serviço, como era anteriormente feito, á Directoria de Obras Publicas:

A melhora se fez sentir, immediatamente, mas não como era necessario, e a solução acertada foi a criação da Inspectoria de Luz e Agua, repartição que veio pôr esses dois serviços sob uma unica direcção e a elles dedicada exclusivamente.

O novo regulamento que baixou com a criação da inspectorial e nomeação do novo inspector, era outra necessidade inadiavel para preencher sérias lacunas que se faziam sentir no antigo regulamento para conveniente organização e marcha do serviço, entre outras no que se refere por exemplo a repressão coercitiva de abusos que vem sendo commettidos impunemente desde longa data por assignantes inescrupulosos.

O serviço de abastecimento d'agua á população, que encontrei nessa situação critica e afflictiva, marcha agora normalmente.

Cessaram as queixas e reclamações; as irregularidades e imperfeições que ainda existem, vão sendo gradativamente sanadas com a acção methodica e deligente da inspectorial

que tem hoje sob sua responsabilidade tão importantes serviços da pública administração.

A limpeza dos encanamentos, iniciada o anno passado, prosegue com regularidade, feita pela turma permanente della encarregada, e que vae colhendo uteis resultados, melhorando consideravelmente a distribuição em diversas ruas.

A actual rede de encanamentos está tambem exigindo grandes reformas e substituições e está sendo elaborado um projecto completo de modo a ser posto em execução por partes.

Com o fim de proporcionar distribuição d'agua mais abundante e de modo mais regular á cidade, vai ser construido no ponto mais elevado abaixo do bairro do Lavapés, uma caixa d'agua de alvenaria, transferindo-se o deposito metallico existente na praça Marechal Mallet, para ir abastecer o bairro do Mundéo.

### *Apparelhos Radio — Telephonico e Radio Telegraphico*

Mandando o anno passado adquirir no Rio de Janeiro um aparelho radio-telephonico, teve o meu governo o intuito de dotar a nossa capital dessa admiravel conquista da sciencia, já tão conhecida e espalhada, e que para nós tão affastados dos grandes centros, teria a inestimavel vantagem de funcionar como um informante diario das cotações de bolsa, muito uteis ao commercio e industrias, como tambem seria um importante instrumento de educação e goso artistico do nosso povo, proporcionando-lhe audições de boa musica, e canto dos mais afamados artistas do mundo.

Aqui chegado, foi o aparelho installado no Palacio da Instrução pelo proprio tecnico especialista, mandado pela casa vendedora para esse fim.

Infelizmente a experiencia não correspondeu á expectativa, nunca se tendo podido obter uma audição perfeita, mas sempre confusa e mais ou menos perturbada pelas descargas electricas atmosphericas.

A época das aguas, em que teve de ser realizada a experiencia, não foi a mais conveniente por ser quando mais se fazem sentir as perturbações atmosphericas ; assim é provavel que agora no inverno possamos conseguir boas audições.

O aparelho adquirido é de ondas semi-longas, e dizem os technicos não ser o mais apropriado para o nosso caso, devendo dar muito melhor resultado os aparelhos de ondas curtas.

A commissão americana Dyott-Roosevelt, que o anno passado percorreu os nossos sertões em explorações scientificas e a quem o meu governo teve oportunidade de prestar todos os auxilios, fez presente ao Estado de um possante aparelho transmissor radio-telegraphico de ondas curtas.

Pena é que lhe faltem algumas peças para sua montagem e funcionamento immediato.

### *Regulamento da Directoria de Obras Publicas, e de Estrada de Rodagem*

Para o fim de confeccionar novos regulamentos para a repartição de Obras Publicas, por ser o actual muito antiquado e falho, nomeei uma commissão que trabalha sob a presidencia do dr. Secretario da Agricultura e é composta dos engenheiros Leonidas Pereira Mendes, Themistocles Paes de Souza Brasil e Romão Veriano da Silva Pereira.

A mesma commissão está incumbida tambem de organizar regulamento para a construcção, conservação e policia de estrada de rodagem, que não se compreende até hoje não possuirmos, e é de urgente necessidade.

E' este, senhores representantes do povo mattogrossense, o resumo das informações que entendi opportunas offerecer ao vosso esclarecido exame, para proseguirdes na grande obra de realizações com que possamos elevar bem alto o nosso querido Estado na vida nacional.

Cuiabá, 13 de Maio de 1927.

Mario Corrêa.

*Estatística judiciaria e do registro civil do Estado de Matto-Grosso durante o anno de 1926*

Numero de ordens	Comarcas	Foro Criminal							Foro civil					Foro orphano-logico		Registro Civil			Observações					
		Sessões do jury	N. dos julgamentos	Absolvições	Nat. dos julgams.	Condenmações	Denuncias	Queixas	Acções	Inventarios	Divisões e demer.	Inventarios	Tutellas	Curatelas	Arrecads. de bens	Nascimentos	Casamentos	Obitos						
1	Capital		4	9	8	1	16	3																
2	*S. Ant. do Rio-Abaixo								2															
3	Peconé									1														
4	Rosario-Oeste										4													
5	Diamantino																							
6	*S. Luiz de Caceres																							
7	Miranda	1	3	3					5		4													
8	Perto Murtinho								1															
9	Aquidauana								1		6													
10	Nioac	1	1	1					1		6													
11	Bella-Vista	2	4	4					1		1													
12	Ponta-Porã								2		2													
13	Sant'Anna do Paranahyba	2	3	3					2		1													

Só comprehende o 2º semestre

Só comprehende o 1º semestre o Registro civil, e de todo o anno.

Procuradoria Geral do Estado de Matto-Grosso, em Cuiabá, 11 de Abril de 1927

O Amanuense, *Armando Nobre.*

## THE SOURO DO ESTADO

Estatística da Receita do Imposto de Indústria e Profissão,  
no decennio de 1916 a 1925

Exercicios	Receita orçada	Receita arrecadada	Diferenças	
			para mais	para menos
Exercicio				
de 1916	150:491.330	102:620.000		47:871.330
» » 1917	150:491.330	131:733.000		18:758.330
» » 1918	150:491.330	152:994.450	2:503.120	
» » 1919	160:000.000	180:523.340	20:523.340	
» » 1920	200:000.000	358:600.330	158:600.330	
» » 1921	200:000.000	387:774.565	187:774.565	
» » 1922	350:000.000	324:667.163		25:332.837
» » 1923	340:000.000	343:204.165	3:204.165	
» » 1924	310:000.000	427:443.813	87:369.813	
» » 1925	310:000.000	388:317.85	48:317.85	
	<b>2.381:476.000</b>	<b>2.758:924.123</b>	<b>404:448.123</b>	<b>91:982.497</b>

### RESUMO

Orçada	2.381:476.000
Arrecadada	2.758:924.123
Diferença á mais	372:450.123

Secção do Patrimonio e Estatística do Thesouro do Estado, em  
Cuyabá, 23 de Abril de 1927.

Visto, *A. Castano*.

*Wilson Cicero de Sá,*  
R. Escripturnario Int.

## THEOURO DO ESTADO

Estatística da Receita do Imposto Territorial, no decennio de 1916 a 1925

Exercícios	Receita orçada	Receita arrecada	Differenças	
			para mais	para menos
Exercício de 1916	60:730.600	51:626.659		9:103.941
» » 1917	60:730.600	73:916.400	12:185.400	
» » 1918	60:730.600	88:898.417	28:167.817	
» » 1919	130:000.000	145:426.461	15:426.461	
» » 1920	200:000.000	142:903.210		57:096.790
» » 1921	200:000.000	128:483.102		71:516.898
» » 1922	160:000.000	131:632.007		28:367.993
» » 1923	200:000.000	188:178.000		11:822.000
» » 1924	250:000.000	233:449.715		16:880.285
» » 1925	150:000.000	247:173.425		2:826.575
	1.572:191.800	1.426:147.002	50:774.684	202:524.482

### R E S U M O

Orçada.....	1.572:191.800
Arrecadada.....	1.426:147.002
Differença á menos	146:147.688

Secção do Patrimonio e Estatística do Thesouro do Estado em Cuyabá,  
23 de Abril de 1927.

Visto A. Cavaco

Wilson Chaves de Sá  
B. da Silva, encarregado



# ESTATÍSTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916/1925

## BORRACHA

Annos	Quantidade	Valor Oficial	Direito
1916	3.758.948	16.946:333.101	1.870:050.762
1917	4.514.946	15.197:000.960	1.564:508.784
1918	3.999.670	10.200:571.590	1.044:435.299
1919	4.606.741	12.489:094.294	1.268:222.428
1920	4.047.547	8.867:909.802	893:876.853
1921	2.824.339	4.436:146.865	447.600:608
1922	2.641.858	5.112:978.120	487:217.290
1923	2.533.562	9.805:813.460	948:358.576
1924	3.634.170	9.010:947.060	901:094.706
1925	3.769.661	23.517:466.030	2.351:746.603

Secção do Patrimonio e Estatística em Cuiabá.  
2 de Maio de 1927

Visto

O 2º Escripturario.

*A. Caetano.*

*Gabriel Monteiro.*

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916 / 1925

## HERVA MATTE

ANNOS	QUANTIDADE	VALOR OFFICIAL	DIREITO
1916	5.596.109	3.919:657.700	310:544.361
1917	5.525.916	3.868:311.300	300:194.400
1918	6.648.611	4.654:027.700	330:315.410
1919	7.100.204	4.970:842.887	352:108.854
1920	6.798.589	4.758:992.650	339:144.490
1921	7.954.650	5.568:273.208	393:932.961
1922	9.395.489	6.572:243.350	462:427.041
1923	11.374.150	11.374:150.500	555:428.795
1924	7.806.707	7.806:707.075	422:949.295
1925	8.426.012	8.426:012.673	484:808.500

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá, 2-de  
Maio de 1927.

Visto  
*A. Caetano.*

O 2.º Escripturario,  
*Gabriel Monteiro.*

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916/1925

=

## CASCA PARA TINTURARIA

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	.....	.....	.....
1917	.....	.....	.....
1918	.....	.....	.....
1919	.....	.....	.....
1920	.....	.....	.....
1921	.....	.....	.....
1922	.....	.....	.....
1923	796.364	79:924.000	7:992.400
1924	1.684.116	202:422.000	20:242.200
1925	1.033.113	210:548.000	21:054.800

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá.  
2 de Maio de 1927.

Visto  
A. Caetano

O 2º Escripturario  
Gabriel Monteiro.

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916/1925

=

## CASCA PARA TINTURARIA

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	.....	.....	.....
1917	.....	.....	.....
1918	.....	.....	.....
1919	.....	.....	.....
1920	.....	.....	.....
1921	.....	.....	.....
1922	.....	.....	.....
1923	796.364	79:924.000	7:992.400
1924	1.684.116	202:422.000	20:242.200
1925	1.033.112	210:548.000	21:054.800

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá,  
2 de Maio de 1927.

Visto  
*A. Caetano*

O 2º Escripturnario  
*Gabriel Monteiro.*

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916 / 1925

*Sub-producto do gado*

Couros, Sebo, Lingua, etc.

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	1.792.396	2.879:837.945	266:418.683
1917	998.479	3.371:301.450	314:587.367
1918	1.060.625	3.925:092.854	330:834.780
1919	719.441	2.608:050.385	447:498.238
1920	821.157	2.477:216.870	415:156.169
1921	766.357	1.684:051.496	279:466.033
1922	3.874.597	2.957:637.472	442:468.648
1923	5.200.181	4.570:440.151	567:401.414
1924	5.521.406	4.962:931.430	607:891.358
1925	6.490.786	6.654:312.940	823:104.011

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá,  
2 de Maio de 1927.

Visto

O 2º Escripturario,

*A. Caetano*

*Gabriel Monteiro*

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916/1925

## Outros productos

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	2.914.312	134:751.000	7:208.181
1917	1.528.501	102:451.890	7:874.214
1918	50.997	27:740.420	2:538.001
1919	49.694	81:912.830	14:156.406
1920	98.686	50:836.922	5:161.860
1921	56.899	44:703.789	7:461.114
1922	22.239	46:950.112	3:943.495
1923	247.911	150:067.789	25:166.306
1924	245.263	143:843.876	10:044.265
1925	513.631	247:777.490	116:362.654

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá, 2 de Maio de 1927.

Visto  
A. Caetano.

O 2.º Escripturario,  
Gabriel Monteiro.

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916 / 1925

## PENNA DE GARÇA

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	26.996	11:521.700	1:728.255
1917	18.197	10:918.200	1:637.800
1918	19.540	11:724.000	1:758.600
1919	111	66:835.800	10:025.370
1920	31.020	18:612.000	2:791.000
1921	27.112	22:267.200	3:340.080
1922	22.804	15:537.500	3:330.625
1923	63.727	33:376.200	5:006.430
1924	211.775	134:159.735	20:123.960
1925	250.952	149:541.675	22:431.250

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá,  
2 de Maio de 1927.

Visto

*A. Caetano*

O 2º Escripturario,

*Gabriel Monteiro*

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916/1925

## IPECACUANHA

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	64.379	869:510.590	173:902.118
1917	49.083	392:664.000	78:532.800
1918	47.003	377:163.000	75:323.600
1919	40.686	325:493.500	61:098.700
1920	56.276	452:500.000	90:500.000
1921	36.919	303:598.000	60:719.600
1922	36.904	268:802.876	53:640.571
1923	68.953	690:454.670	103:568.199
1924	67.637	721:328.000	108:199.200
1925	43.517	696:248.005	104:437.200

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá, 2 de Maio de 1927.

Visto

*Caetano*

O 2º Escripturario

*Gabriel Monteiro*



# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916|1925

=

## XARQUE

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	3.755.310	2.268:037.500	93:882.750
1917	4.052.811	4.863:373.200	101:320.275
1918	4.144.736	4.973:683.200	125:803.225
1919	2.989.848	3.580:617.600	149:192.400
1920	2.545.662	3.042:794.400	126:783.100
1921	2.175.126	2.610:151.200	108:756.300
1922	4.775.320	5.729:384.000	238:766.000
1923	5.969.067	6:220.692.500	248:827.700
1924	7.297.427	7:715.557.000	308:622.280
1925	7.366.388	11:522.201.000	460:888.040

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá,  
2 de Maio de 1927

Visto

O 2. Escripturario.

*Caetano.*

*Gabriel Monteiro.*

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916/1925

## GADO EM PE'

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916	51.034	4.082:720.000	255:170.000
1917	66.689	6.668:900.000	333:445.000
1918	62.545	7.505:400.000	368:913.000
1919	128.091	15.370.920.000	896:637.000
1920	88.152	10.578:240.000	617:064.000
1921	67.752	6.775:200.000	474:264.000
1922	82.122	5.746:440.000	576:249.000
1923	110.134	8.810:720.000	776:592.000
1924	106.222	8.497:760.000	866:988.000
1925	152.561	12.204:880.000	1.012:337.000

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá, 2  
de Maio de 1927.

Visto

*Caetano*

O 2º Escripturario

*Gabriel Monteiro*

# ESTATISTICA DE EXPORTAÇÃO

Decennio de 1916/1925

=

## CASTANHAS

Annos	Quantidade	Valor Official	Direito
1916			
1917	30.340	3:281.250	262.500
1918	51.900	5:190.000	415.200
1919	215	6:001.450	480.116
1920	1.121	65:117.790	5:209.422
1921	15.032	748:422.555	61:134.734
1922	9.885	352:902.510	29:244.920
1923	8.493	737:158.620	36:857.931
1924	4.130	222:760.860	17:820.867
1925	108.239	430:220.240	21:511.012

Secção do Patrimonio e Estatistica em Cuiabá,  
2 de Maio de 1927

Visto

O 2. Escripturnario.

*Caetano.*

*Gabriel Monteiro.*

ESTADO DE MATTO-GROSSO

EXERCICIO DE 1926

Balanço provisorio da receita e despesa do anno financeiro

RECEITA			DESPESA		
Rendas dos Tributos.....	4.793:089.053		Assembléa.....	112:068.129	
» Industriaes.....	99:025.375		Presidencia.....	49:326.448	
» Patrimoniaes.....	573:186.322		Secretaria Geral.....	70:927.031	
		5.465:300.750	Bibliotheca.....	14:457.493	
» Diversas.....		297:268.152	Hygiene.....	85:231.597	
« Especial.....		39:269.974	Instrucção.....	684:949.172	
			Typographia Official.....	101:760.242	
» A Classificar.....		5.801:838.876	Segurança Publica.....	123:872.819	
Movimento de Fundos (saldo credor).....		62:556.157	Força Publica.....	1.203:702.741	
Depositos de Diversas Origens (saldo cred.).....		461.179.374	Thesouro.....	142:064.857	
Bens Vacantes.....		284:242.569	Estações Fiscaes.....	389:847.844	
Diversos Responsaveis.....		4:555.828	Delegacia Fiscal do Norte.....	142:396.854	
Consignação (saldo credor).....		23:040.212	Corpo de Guardas Fiscaes da Fronteira.....	68:447.087	
Exercicio de 1925 (saldo de supprimento).....		100.000	Repartição de Terras.....	66:555.866	
Exercicio de 1927 ( » » » ).....		802:428.036	Repartição de Obras Publicas.....	37:620.512	
Operações de Credito (saldo credor).....		524:866.087	Abastecimento de Agua e Luz.....	236:071.812	
		3.000:600.000	Administração da Justiça.....	281:678.695	
			Ministerio Publico.....	57:762.611	
			Pessoal Inactivo.....	182:878.793	
			Divida Passiva.....	395:181.733	
			Auxilios e Subvenções.....	138:449.996	
			Obras Publicas em geral.....	1.116:530.310	
			Eventuaes (Secretaria do Interior).....	356:664.637	
			Eventuaes (Secretaria da Agricultura).....	2:265.838	
			A Classificar.....	741:629.248	
			Creditos Extraordinarios.....	40:329.881	
			Creditos Especiaes.....	313:962.327	
			Restos a pagar do ex.º de 1924.....	240.000	
			Restos a pagar do ex.º de 1925.....	37:923.341	
			Fundos Especiaes.....	600.000	7.196:397.914
			Adeantamentos (saldo devedor).....		727:847.265
			Exactores ( » » ).....		68:361.407
			Saldo.....		7.992:606.586
					2.972:800.553
		10.965:407.139			10.965:407.139

Secção de Partidas Dobradas em 30 de Abril de 1927.

O Encarregado,

*Cid Camacho*

EXERCICIO DE 1926

Quadro demonstrativo das arrecadações effectuadas pelas estações abaixo discriminadas

ESTAÇÕES	ORDINARIA			Extraordinaria	Especial	TOTAL
	Renda dos Tributos	Rendas Industriaes	Rendas Patrimoniaes	Rendas Diversas	Taxas Escolar e Sanitaria	
Thesouro e Casas bancarias.....	350:335.174	93:357.100	538:843.659	151:247.940		1.133:783.873
Delegacia Fiscal do Norte.....	658:235.304	196.664		2:828.725		661:260.693
Mesa de Rendas de Corumbá.....	571:032.998	1:004.044		9:342.344	4:084.403	585:463.789
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil...	262:430.810			20.000		262:450.810
Estrada de Ferro Madeira Mamoré.....	702:630.390		25:000.000	9:633.000		737:263.390
Collectoria do Alto Madeira.....	31:109.946	632.000	3:643.000	5:116.817	45.0 0	40:548.763
» de Aquidauana.....	70:624.696	509.736		4:878.007	3:167.713	79:80.152
» do Araguaya.....	3:182.604	8.001		1:210.000		4:400.605
» de Bella Vista.....	55:736.459	167.357		1:472.922	1:097.493	58:474.231
» da Capital (1a.).....	67:482.000	49.000		186.450	857.530	68:574.980
» da Capital (2a.).....	25:649.400	46.000		197.400		25:892.800
» de Caceres.....	12:440.157	152.029		1:722.381	229.857	14:544.424
» de Campo Grande.....	308:367.599	679.755	2:725.594	27:847.775	9:101.110	348:721.833
» de Coxim.....	15:965.924	103.348		3:445.917	853.506	20:368.695
» de Livramento.....	1:447.032	6.668			32.128	1:485.828
» de Miranda.....	47:659.144	336.275		1:225.329	2:038.637	51:259.385
» de Nioac.....	26:143.628	94.663	2:750.778	124.398	1:073.670	30:187.137
» de Poconé.....	23:705.763	144.111		1:117.215	906.9 4	25:874.003
» de Ponta Porã.....	242:571.704	326.378	221.291	8:658.553	3:899.800	255:677.726
» de Porto Murtinho.....	153:588.209	200.619		4:608.658	1:200.494	159:597.980
» de Rosario Oeste.....	6:485.551	52.674		3:137.825	318.687	9:994.737
» de Sant'Anna do Paranahyba.....	436:146.342	254.193		16:990.358	2:561.300	455:952.193
» de Santo Antonio do Rio Abaixo.....	17:998.140	90.120		6:425.300	651.980	52:165.540
» de Santa Rita do Araguaya.....	59:538.890	26.340		2:891.727	336.120	62:793.077
» de Tres Lagoas.....	194:834.999	499.968		26:395.111	6:813.632	228:543.710
Agencia Fiscal de Porto 15 de Novembro.....	274:402.280	26.337				274:428.617
» » de Porto Iguatemy.....	30:424.122					30:424.122
» » de Turim.....	47:797.120	27.337				47:824.457
» » da 1a. Zona Poayeira.....	1:200.000					1:200.000
» » da 2a. Zona Poayeira.....	2:370.000					2:370.000
Inspectoria Geral de Minas.....	281.834					281.834
Agencias Fiscaes de Minas.....	91:270.834	34.658		6:544.000		97:849.492
	4.793:089.053	99:025.375	573:186.322	297:268.152	39:269.974	5.801:838.876

Secção de Partidas Dobradas do Thesouro do Estado, em 26 de Abril de 1927

O Encarregado.

Cid Camacho.

## THESOURO DO ESTADO

### Estatística da Despesa no decennio de 1916 a 1925

Exercícios de	Despesa Autorizada	Despesa paga	Diferenças	
			para mais	para menos
1916	5.237:488.651	4.354:745.510		822:743.141
1917	4.502:623.813	4.183:071.100		319:552.713
1918	4.250:466.995	4.498:945.422	248:478.427	
1919	4.594:636.642	5.196:117.139	601:480.497	
1920	5.313:403.866	5.270:380.560		43:023.306
1921	5.313:403.866	4.487:748.090		825:655.776
1922	4.726:577.386	4.385:133.749		341:443.637
1923	4.750:270.837	4.366:247.028		392:023.209
1924	4.372:174.867	5.326:107.362	593:932.675	
1925	5.245:002.824	8.700:386.734	3.455:383.910	
	48.674:049.567	50.768:883.294	4.899:275.509	2.804:441.782

### RESUMO

Despesa autorizada	48.674:049.567
Despesa paga	50.768:883.294
Deficit	2.094:833.727
Diferença para mais	4.899:275.509
Diferença para menos	2.804:441.782
Deficit	2.094:833.727

## THE SOURO DO ESTADO

Estatística da Receita no decennio de 1916 a 1925

Exercícios de	Receita orçada	Receita arrecada- dada	Diferenças	
			para mais	para menos
1916	4.246:379 327	4.129:147.629		117:231.698
1917	4.246:379 327	4.327:573.637	81:194.310	
1918	4.246:379.327	4.561:409.585	315:030.258	
1919	4.600:000.000	5.612:905.931	1.012:905.931	
1920	5.320.000 000	4 718:230.775		601.769.225
1921	5 320:000.000	4.297:222.597		1.022:777.403
1922	4.731:000 000	3.935:295.738		795:704.262
1923	4.765:000.000	5 879:391 788	1.114:391.788	
1924	4.786:000.000	5.897:527.960	1.111:527.960	
1925	5.250:000.000	8.298.736 922	3.048.736.922	
	<u>47.511:137.981</u>	<u>51.657:442.56</u>	<u>6.683.787.16</u>	<u>92.537:482.588</u>

### R E S U M O

Receita arrecadada	51.657:442.562
Receita orçada	<u>47.511:137.981</u>
<b>SALDO</b>	4.146:304.581
Diferença para mais	6.683:787.169
Diferença para menos	<u>2.527:482.588</u>
<b>SALDO</b>	4.146:304.581